



# **PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PAE UHE Marimbondo**

## **Anexo 23 Parte 1/3**

**Relatório do Plano de Gerenciamento de  
Emergência e Mitigação de Impactos Ambientais  
da Usina**

Documento	Rev 0	Rev 1	Rev 2	Rev 3			
PAE	-	-	-	jan/25			
Alterações da revisão atual	Documento Novo. Revisão geral deste Anexo.						

**Revisão 03 – Janeiro/2025**





**Conteúdo:**

**Relatório do Plano de Gerenciamento de Emergência e Mitigação de Impactos Ambientais**

**Lista de Apêndices:**

- APÊNDICE A – Possíveis locais para instauração do Posto de Comando**
- APÊNDICE IA – Síntese dos resultados do cadastramento**
- APÊNDICE IB – Mapas da população com mobilidade reduzida**
- APÊNDICE IC – Dados dos indivíduos com mobilidade reduzida**
- APÊNDICE ID – Locais sensíveis para evacuação**
- APÊNDICE IE – Pontos de controle e interdição das vias de acesso**
- APÊNDICE IF – Itinerários alternativos**
- APÊNDICE IG – Rotas de acesso aos Pontos de Encontro**
- APÊNDICE IH – Estimativa de equipe de primeira assistência por Ponto de Encontro**
- APÊNDICE II – Lista de hospitais de referência**
- APÊNDICE IJ – Modelos de formulários**
- APÊNDICE IK – Informações para o auxílio no dimensionamento da frota para transporte**
- APÊNDICE IL – Possíveis locais de abrigos temporários nos municípios e requisitos para implantação**
- APÊNDICE IIA – Animais cadastrados**
- APÊNDICE IIB – Ficha de resgate de animais**
- APÊNDICE IIC – Possíveis locais para acolhimento de animais**
- APÊNDICE IID – Requisitos mínimos, capacidade e tipos de instalações do CATA**
- APÊNDICE IIE – Locais especializados para acolhimento de animais silvestres**
- APÊNDICE IIF – Termo de entrega e laudo sobre as condições de saúde do animal**
- APÊNDICE IIG – Termo de cessão e responsabilidade definitiva**
- APÊNDICE IIH – Termo de adoção e guarda responsável**



RELATÓRIO					Nº DOCUMENTO: SEG-UHMRI-RL-CIV-0006																						
	Nº EMPREENDIMENTO: FGSM.0008				REVISÃO: 0																						
	UNIDADE: SEG – SEGURANÇA DE BARRAGENS				FOLHA: 1 de 62																						
	LOCAL: UHMRI - USINA HIDRELÉTRICA DE MARIMBONDO																										
	CÓD INSTALAÇÃO: UHMRI																										
	TAG:																										
	TÍTULO: RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO																										
	SUBTÍTULO:																										
Nº FORNECEDOR: FN-202-RL-63248				REVISÃO: 00																							
ÍNDICE DE REVISÕES																											
REV DESCRIÇÃO E/OU FOLHAS ATINGIDAS																											
<div>0A 0</div> <div>EMISSÃO INICIAL PARA COMENTÁRIOS DO CLIENTE EMISSÃO FINAL</div> <div><table><tr><td></td><td>PARA COMENTÁRIOS</td></tr><tr><td>X</td><td>PARA INFORMAÇÃO</td></tr><tr><td></td><td>PARA COTAÇÃO</td></tr><tr><td></td><td>PARA COMPRA</td></tr><tr><td></td><td>LIBERADO PARA EXECUÇÃO</td></tr><tr><td></td><td>CERTIFICADO</td></tr><tr><td></td><td>CONFORME FORNECIDO</td></tr><tr><td></td><td>CONFORME CONSTRUÍDO</td></tr><tr><td></td><td>CANCELADO</td></tr></table></div>											PARA COMENTÁRIOS	X	PARA INFORMAÇÃO		PARA COTAÇÃO		PARA COMPRA		LIBERADO PARA EXECUÇÃO		CERTIFICADO		CONFORME FORNECIDO		CONFORME CONSTRUÍDO		CANCELADO
	PARA COMENTÁRIOS																										
X	PARA INFORMAÇÃO																										
	PARA COTAÇÃO																										
	PARA COMPRA																										
	LIBERADO PARA EXECUÇÃO																										
	CERTIFICADO																										
	CONFORME FORNECIDO																										
	CONFORME CONSTRUÍDO																										
	CANCELADO																										
	REV. 0A	REV. 0	REV. 1	REV. 2	REV. 3	REV. 4	REV. 5	REV. 6	REV. 7																		
DATA	23/08/2024	18/09/2024																									
PROJETO	DAR/LCO/ST	IAA																									
EXECUÇÃO	DAR/LCO/ST	IAA																									
VERIFICAÇÃO	MSR	MSR																									
APROVAÇÃO	GAA	GAA																									
AS INFORMAÇÕES DESTE DOCUMENTO SÃO PROPRIEDADE DE FURNAS, SENDO PROIBIDA A UTILIZAÇÃO FORA DA SUA FINALIDADE.																											
PARA DIVULGAÇÃO E USO EXTERNO, FURNAS DEVERÁ SER CONSULTADA.																											

RELATÓRIO		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006	REV:	0
				FOLHA:	2 de 62
TÍTULO:	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO				
SUBTÍTULO:					

ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO .....	4
2	ABORDAGEM DO PLANO DE GERENCIAMENTO .....	4
3	POSTO DE COMANDO .....	5
4	EVACUAÇÃO DA ZONA DE AUTOSSALVAMENTO (ZAS) .....	8
5	FASE DE SOCORRO .....	8
5.1	Pessoas com mobilidade reduzida .....	8
5.2	Locais sensíveis.....	9
5.3	Controle e interdição das vias de acesso .....	10
5.4	Rotas de acesso aos Pontos de Encontro .....	11
5.5	Operações de primeira assistência .....	11
5.6	Registro de desaparecidos.....	13
5.7	Busca e salvamento .....	14
5.8	Garantia de segurança aos funcionários da UHE Marimbondo .....	15
6	FASE DE ASSISTÊNCIA A POPULAÇÃO .....	15
6.1	Transporte e alojamento das pessoas evacuadas .....	16
6.2	Serviços de apoio as vítimas e familiares.....	28
7	SOCORRO E ASSISTÊNCIA DE ANIMAIS .....	36
7.1	Fase de socorro .....	37
7.2	Fase de assistência .....	41
7.3	Gestão de resíduos .....	45
7.4	Critérios de parada de cada fase.....	45
8	ABASTECIMENTO DE ÁGUA POTÁVEL.....	48
8.1	Diretrizes para garantir o abastecimento de água potável .....	48
9	PATRIMÔNIO CULTURAL.....	52
9.1	Patrimônio cultural sob influência da mancha de inundação hipotética da UHE Marimbondo .....	53
9.2	Diretrizes para resgatar e salvaguardar o patrimônio cultural.....	53
10	MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS .....	57
10.1	Consequências ambientais provenientes de ruptura de barragens .....	57
10.2	Locais e estruturas de interesse ambiental potencialmente impactados .....	58
10.3	Diretrizes para mitigar consequências ambientais decorrentes de ruptura de barragem .....	58
10.4	Aspectos socioeconômicos.....	60
11	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	62

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fases da operação de busca e salvamento. ....	15
Figura 2 – Recepção e triagem dos desabrigados em abrigos temporários. ....	20
Figura 3 – Orientações para gerenciamento de vítimas fatais. ....	30
Figura 4 – Fluxograma de etapas para atendimento in loco e resgate de animais. ....	40
Figura 5 – Fluxograma das ações ao longo das fases de socorro e assistência aos animais impactados. ....	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Horários sugeridos para as atividades em abrigos.....	24
Tabela 2 – Implicações ao se negligenciar animais de estimação no contexto de desastres.....	36
Tabela 3 – Quantidade mínima de água potável a ser ofertada gradualmente pós-desastre.....	50
Tabela 4 – Consequências ambientais decorrentes de ruptura de barragens. ....	57

RELATÓRIO		Nº PROJETO: SEG-UHMRI-RL-CIV-0006		REV: 0	
				FOLHA:	3 de 62
TÍTULO:		RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO			
SUBTÍTULO:					

APÊNDICES

- APÊNDICE A – Possíveis locais para instauração do Posto de Comando
- APÊNDICE IA – Síntese dos resultados do cadastramento
- APÊNDICE IB – Mapas da população com mobilidade reduzida
- APÊNDICE IC – Dados dos indivíduos com mobilidade reduzida
- APÊNDICE ID – Locais sensíveis para evacuação
- APÊNDICE IE – Pontos de controle e interdição das vias de acesso
- APÊNDICE IF – Itinerários alternativos
- APÊNDICE IG – Rotas de acesso aos Pontos de Encontro
- APÊNDICE IH – Estimativa de equipe de primeira assistência por Ponto de Encontro
- APÊNDICE II – Lista de hospitais de referência
- APÊNDICE IJ – Modelos de formulários
- APÊNDICE IK – Informações para o auxílio no dimensionamento da frota para transporte
- APÊNDICE IL – Possíveis locais de abrigos temporários nos municípios e requisitos para implantação
- APÊNDICE IIA – Animais cadastrados
- APÊNDICE IIB – Ficha de resgate de animais
- APÊNDICE IIC – Possíveis locais para acolhimento de animais
- APÊNDICE IID – Requisitos mínimos, capacidade e tipos de instalações do CATA
- APÊNDICE IIE – Locais especializados para acolhimento de animais silvestres
- APÊNDICE IIF – Termo de entrega e laudo sobre as condições de saúde do animal
- APÊNDICE IIG – Termo de cessão e responsabilidade definitiva
- APÊNDICE IIH – Termo de adoção e guarda responsável
- APÊNDICE IIIA – Infraestrutura de abastecimento de água dos municípios
- APÊNDICE IIIB – Pontos de outorga potencialmente impactados
- APÊNDICE IIIC – Pontos de captação e estruturas de abastecimento público de água potencialmente impactados
- APÊNDICE IIID – Locais de interesse público com abastecimento de água potencialmente impactado
- APÊNDICE IIIE – Lista de fornecedores de água potável envasada e em caminhão-pipa e empresas de perfuração de poços artesianos
- APÊNDICE IIIF – Diretrizes preliminares visando assegurar o abastecimento de água potável nos municípios
- APÊNDICE IVA – Mapa do Patrimônio Cultural potencialmente afetado
- APÊNDICE IVB – Patrimônio cultural potencialmente afetado
- APÊNDICE IVC – Orientações preliminares de resposta para resgatar e salvaguardar o Patrimônio Cultural
- APÊNDICE VA – Locais e estruturas de interesse ambiental potencialmente impactados
- APÊNDICE VB – Cursos d’água e APPs potencialmente impactados

RELATÓRIO		Nº PROJETO: SEG-UHMRI-RL-CIV-0006		REV: 0	
FOLHA: 4 de 62					
TÍTULO:		RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO			
SUBTÍTULO:					

1 INTRODUÇÃO

Instituída pela Lei nº 12.334/2010<sup>1</sup> (alterada pela Lei nº 14.066/2020<sup>2</sup>), a Política Nacional de Segurança de Barragens estabelece que, em uma situação de emergência, o empreendedor deve promover: “medidas específicas, em articulação com as autoridades competentes, para proteger as pessoas e animais, para mitigar impactos ambientais, para assegurar o abastecimento de água potável e para resgatar e salvaguardar o patrimônio cultural.

Nesse contexto, foi desenvolvido o presente Plano de Gerenciamento de Emergência e Mitigação de Impactos Ambientais da barragem da UHE Marimbondo, que visa o planejamento e detalhamento das ações que poderão ser demandadas para a garantia da segurança de pessoas e animais, a partir da autoevacuação da Zona de Autossalvamento (ZAS). Este documento também aborda diretrizes preliminares para assegurar o abastecimento de água potável, resgatar e salvaguardar o patrimônio cultural e mitigar impactos ambientais oriundos da eventual ruptura da barragem da UHE Marimbondo, para toda a região potencialmente atingida pela mancha de inundação. O empreendimento está localizado entre os municípios de Fronteira (MG) e Icém (SP).

Este trabalho foi desenvolvido considerando a macha de inundação (ZAS e Zona de Segurança Secundária - ZSS) disponibilizada pela ELETROBRAS, com base no estudo de ruptura hipotética. A ZAS da barragem perpassa os municípios de Fronteira (MG), Icém (SP) e Orindiúva (SP). A ZSS abarca os municípios da ZAS (com exceção de Icém-SP) e também Campina Verde, Frutal, Itapagipe, Iturama e São Francisco de Sales, em Minas Gerais, além de Cardoso, Indiaporã, Macedônia, Mira Estrela, Ouroeste, Paulo de Faria, Pedranópolis, Pontes Gestal e Riolândia, em São Paulo. Adiciona-se que a mancha de inundação obtida pela ELETROBRAS foi integralmente considerada neste documento, sem análise crítica prévia.

Importante destacar que o conteúdo deste documento deverá ter suas ações discutidas e validadas junto aos órgãos públicos com responsabilidade de atuação em emergência, considerando as atribuições legalmente imputadas. Ainda, são apresentadas orientações acerca das ações de resposta demandadas, não esgotando os assuntos abordados. Ações complementares poderão ser requeridas.

O objetivo deste documento não é definir atribuições dos agentes inseridos na gestão de emergência, devendo ser realizada em articulação com os órgãos envolvidos.

2 ABORDAGEM DO PLANO DE GERENCIAMENTO

O plano apresenta inicialmente orientações para instauração do Posto de Comando, local onde devem ser comandadas as operações de emergência e, na sequência, cinco seções contendo diretrizes preliminares a serem providenciadas em resposta a um cenário de emergência na barragem da UHE Marimbondo, a saber:

1ª seção: **Diretrizes para Resgatar a População Potencialmente Afetada**, contemplando as fases de socorro e assistência das pessoas na ZAS.

<sup>1</sup> BRASIL. Lei nº 12.334, de 20 de setembro de (2010).

<sup>2</sup> BRASIL. Lei nº 14.066, de 30 de setembro de (2020).

RELATÓRIO		Nº PROJETO: SEG-UHMRI-RL-CIV-0006		REV: 0	
				FOLHA: 5 de 62	
TÍTULO:		RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO			
SUBTÍTULO:					

- 2ª seção: **Diretrizes para Resgatar os Animais Potencialmente Afetados**, abrangendo as fases de socorro e assistência dos animais na ZAS.
- 3ª seção: **Diretrizes para Assegurar o Abastecimento de Água Potável** nos municípios abrangidos pela mancha de inundação (ZAS e ZSS).
- 4ª seção: **Diretrizes para Resgatar e Salvar o Patrimônio Cultural** nos municípios abrangidos pela mancha de inundação.
- 5ª seção: **Diretrizes para Mitigar Impactos Ambientais** oriundos de uma situação de ruptura dos barramentos, contemplando a região da mancha de inundação.
- Por fim, informações complementares a cada seção encontram-se inseridas nos **Apêndices**.

3 POSTO DE COMANDO

O Posto de Comando pode ser entendido como o local onde são coordenadas todas as operações necessárias para a eficiente resposta a uma eventual emergência.

A Política Nacional de Segurança de Barragens, estabelecida pela Lei n.º 12.334/2010 (alterada pela Lei n.º 14.066/2020), no § 8º do seu Art. 12, determina que “ Em caso de desastre situação para encaminhamento das ações de emergência e para comunicação transparente com a sociedade, com participação do empreendedor, de representantes dos órgãos de proteção e defesa civil, da autoridade licenciadora do Sistema Nacional do Meio Ambiente (Sisnama), dos órgãos fiscalizadores e das comunidades e Municípios afetados . ”

Por sua vez, a Secretaria Nacional de Defesa Civil (SEDEC), por meio do Manual de Gerenciamento de Desastres – Sistema de Comando em Operações (2010), indica que o Posto de Comando corresponde ao local onde são desenvolvidas as atividades de comando da operação em um cenário de desastre. Sua instalação deve ocorrer logo após a ativação das operações<sup>3</sup>. Neste local será realizada análise estratégica da situação, bem como determinadas medidas a serem implementadas e recursos a serem disponibilizados, sejam humanos e/ou materiais.

Apesar da Lei e da referência da SEDEC possuírem denominações distintas, a finalidade da sala de situação e do Posto de Comando são equivalentes. De modo geral, a nomenclatura que tem sido comumente adotada no Brasil durante as atividades de simulação é Posto de Comando, sendo a indicada neste documento.

Segundo SEDEC (2010), o Posto de Comando deve estar situado em local seguro (preferencialmente silencioso e protegido de intempéries), de fácil acesso e visualização por parte dos integrantes da operação, sem comprometer sua segurança (fora da área da mancha de inundação). Além disso, o referido local deve dispor de estrutura capaz de comportar toda a equipe atuante, incluindo espaços físicos para realização de reuniões, descanso e refeições, bem como capacidade de ampliação para novos integrantes e funções, caso demandado. O APÊNDICE A apresenta sugestões de locais para instauração do Posto de Comando.

<sup>3</sup> MINAS GERAIS. Gabinete Militar do Governador. Coordenadoria Estadual de Defesa Civil. **Resolução GMG N° 83, de 16 de abril de (2024).**

RELATÓRIO		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006	REV:	0
		FOLHA: 6 de 62			
TÍTULO:	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO				
SUBTÍTULO:					

A comunicação entre o Posto de Comando e os agentes em campo deve ser constante e eficaz, de forma que se faz necessário a disponibilidade de equipamentos de comunicação (celulares, rádios ou outra forma definida pelos envolvidos), rede de sistema computadorizado e internet, além de outros elementos essenciais ao desenvolvimento das atividades, tais como monitores e telas de projeção.

Caso identificada condição de Alerta (Nível 2 – Laranja) da barragem da UHE Marimbondo, será avaliada a deflagração da evacuação preventiva. Sem prejuízo desta operação, que é prioritária, por ser fundamental para a preservação da vida, neste mesmo nível deverá ser instaurado o Posto de Comando. Neste momento, a informação será repassada ao poder público dos municípios potencialmente afetados por uma eventual ruptura, ficando a administração do Posto de Comando, a priori, a cargo da ELETROBRAS.

Se as ações de tratamento da anomalia não surtirem o efeito esperado e a condição de segurança da barragem evoluir para Emergência (Nível 3 – Vermelho), assim que o poder público chegar será imediatamente repassada a direção do Posto de Comando, visto a atribuição legal de conduzir as operações de resposta em caso de desastre.

**NOTA 1:** É importante que no Posto de Comando sejam reservados espaços específicos para: i) repasse de informações à imprensa e ii) repasse de informações ao público, em geral.

**NOTA 2:** De forma a contribuir para a efetiva resposta a condições de alerta e/ou emergência, é boa prática que o empreendedor conte também com um local interno de comando, sob sua própria e exclusiva gestão.

RELATÓRIO		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006	REV:	0
			FOLHA:	7	de 62
TÍTULO:	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO				
SUBTÍTULO:					

SEÇÃO I

DIRETRIZES PARA RESGATAR A POPULAÇÃO  
POTENCIALMENTE AFETADA

<b>RELATÓRIO</b>	Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006	REV:	0
			FOLHA:	8 de 62
TÍTULO:	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO			
SUBTÍTULO:				

#### 4 EVACUAÇÃO DA ZONA DE AUTOSSALVAMENTO (ZAS)

Em momento prévio foi realizada a atividade de Levantamento Cadastral, que consistiu no cadastramento das propriedades e população residente em toda a extensão da ZAS da barragem da UHE Marimbondo, incluindo também o quantitativo de indivíduos com mobilidade reduzida. A síntese dos resultados do Levantamento Cadastral pode ser consultada no APÊNDICE IA.

**NOTA:** As pessoas cadastradas autorizaram o uso dessas informações em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)<sup>4-5</sup>, garantindo que todos os dados sejam tratados com confidencialidade e segurança, conforme as diretrizes da legislação vigente.

Caso o nível de segurança da barragem da UHE Marimbondo seja alterado para Alerta (Nível 2 – Laranja), será avaliada a necessidade de deflagração da evacuação preventiva de TODA a população inserida na ZAS, prestando-se o auxílio necessário durante o processo. Esta ação pode ser executada mesmo que a instauração do Posto de Comando ainda não tenha ocorrido, dada sua relevância para a preservação da vida.

**NOTA:** As pessoas inseridas na ZAS devem ser instruídas e treinadas a realizarem o processo de evacuação portando seus documentos pessoais.

A partir da evacuação da ZAS, ações de resposta devem ser providenciadas de forma a garantir a prestação de socorro e a assistência à população afetada<sup>6</sup>. Este documento contém, portanto, orientações de atuação na ZAS, segregadas em fases descritas na sequência.

#### 5 FASE DE SOCORRO

A segurança das pessoas à jusante dos barramentos deve ser priorizada. Neste contexto, as ações de resposta contidas na Fase de Socorro visam a integridade e a segurança dos indivíduos presentes na ZAS da barragem da UHE Marimbondo e devem ser executadas de forma preventiva e/ou emergencial.

##### 5.1 Pessoas com mobilidade reduzida

No levantamento cadastral da população da ZAS foram considerados portadores de mobilidade reduzida: i) indivíduos que autodeclararam possuir qualquer dificuldade ou restrição de locomoção ou de identificação do sistema de notificação de emergência; ii) indivíduos que se enquadram como Pessoa Idosa, ou seja, aquela com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos<sup>7-8</sup> e iii) crianças menores de 12

<sup>4</sup> BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de (2018).

<sup>5</sup> BRASIL. Lei nº 13.853, de 8 de julho de (2019).

<sup>6</sup> BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil. **Módulo de formação - Resposta:** Gestão de desastres, decretação e reconhecimento federal e gestão de recursos federais em proteção em defesa civil. 2017. 106 p.

<sup>7</sup> BRASIL. Lei Nº 10.741, de 1º de outubro de (2003).

<sup>8</sup> BRASIL. Lei nº 14.423, de 22 de julho de (2022).



RELATÓRIO		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006	REV:	0
			FOLHA:	9	de 62
TÍTULO:	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO				
SUBTÍTULO:					

anos, como boa prática<sup>9</sup>. Tais indivíduos foram segregados em 4 grupos, conforme gravidade da condição declarada: crianças e/ou idosos sem condição de mobilidade reduzida associada, pessoas com dificuldade de locomoção, pessoas com deficiência auditiva e pessoas acamadas.

Considerando a classificação apresentada, no APÊNDICE IB é apresentada a localização das residências dos indivíduos portadores de mobilidade reduzida na ZAS. As informações contidas nos mapas devem ser analisadas juntamente aos dados dos indivíduos, apresentados no APÊNDICE IC.

Com o intuito de definir estratégias a serem adotadas para a garantia da evacuação preventiva de toda a população contida na ZAS, a primeira ação a ser executada é a realização de simulado abrangendo toda a região, controlando a participação dos indivíduos com mobilidade reduzida.

Caso seja confirmado que algum dos indivíduos não tenha chegado ao Ponto de Encontro em função de restrição de mobilidade, partir-se-á para a identificação de pessoas (familiares ou vizinhos) que possam auxiliar no processo de evacuação, comunicando a necessidade de abandono da área e ajudando-os no deslocamento, propriamente dito. Estes voluntários devem ser instruídos sobre seu papel no processo de evacuação da ZAS e treinados para seu desempenho efetivo. Caso a condição que reduz a mobilidade de determinado indivíduo demande infraestrutura específica para sua evacuação, também deverá ser mapeada nesta ocasião. No simulado subsequente ou em um específico deverá ser avaliada a atuação dos voluntários e/ou mobilização de infraestrutura específica, caso demandado.

No que se refere as pessoas acamadas, de forma a auxiliar na definição da melhor estratégia a ser utilizada para sua evacuação, no APÊNDICE IB, são indicadas rotas das residências destes indivíduos até o hospital de referência mais próximo, fora da área potencialmente afetada em caso de ruptura da barragem. De forma complementar, são apresentados os contatos e o tempo estimado para a referida transferência. Ressalta-se que as rotas indicadas devem ser validadas em campo, junto ao poder público.

Destaca-se que no contexto da evacuação de pessoas acamadas, além de alinhamento prévio com as equipes que se responsabilizarão pela logística e seu treinamento, a implementação de procedimentos de sobreaviso é fundamental para garantir que estejam preparadas para a pronta atuação, sem gerar pânico na população.

Se ainda assim for identificada a possibilidade de insuficiência no processo de evacuação, em função de restrição de mobilidade, deverá ser alinhada com o poder público, a estratégia a ser empregada para a garantia da evacuação de todos os indivíduos presentes na ZAS.

5.2 Locais sensíveis

Locais sensíveis de evacuação na Zona de Autossalvamento são aqueles que requerem cuidados adicionais para realização do processo, tais como creches, escolas, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), orfanatos, lar de idosos, hospitais, presídios e territórios de povos e comunidades tradicionais. Sendo assim, deve ser conduzido alinhamento com os órgãos públicos sobre o processo de evacuação de locais sensíveis, definindo como e para onde as pessoas destes locais serão destinadas.

<sup>9</sup> MINAS GERAIS. Gabinete Militar do Governador. Coordenadoria Estadual de Defesa Civil. **Resolução GMG N° 83, de 16 de abril de (2024).**

RELATÓRIO		Nº PROJETO: SEG-UHMRI-RL-CIV-0006		REV: 0	
				FOLHA: 10 de 62	
TÍTULO:		RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO			
SUBTÍTULO:					

Os locais sensíveis nas ZAS da barragem da UHE Marimbondo abrangem escolas, APAE, centro/ clínica de reabilitação, conforme levantamento apresentado no APÊNDICE ID. Para a evacuação preventiva destes locais, são apresentadas as seguintes diretrizes:

- Para escolas e APAE, proceder com a liberação dos alunos para as suas residências, se houver um responsável para recebê-los. Em casos de indisponibilidade, conduzir os alunos para os Pontos de Encontro;
- Para centros ou clínicas de reabilitação, verificar o tempo de chegada da onda versus o tempo demandado para remoção das pessoas.

5.3 Controle e interdição das vias de acesso

Para garantir a segurança e controlar a circulação de pessoas e veículos não autorizados nas áreas potencialmente afetadas, são indicados pontos de controle ou interdição em trechos e rodovias que dão acesso a estas regiões.

A decisão entre estabelecer um ponto de controle ou de interdição completa do tráfego deve ser baseada na avaliação da condição da barragem pelas equipes de resposta. Se deflagrada condição de Alerta (Nível 2 – Laranja), indica-se que sejam estabelecidos pontos de controle para monitoramento e regulação do tráfego, permitindo apenas passagem de veículos autorizados e serviços de emergência. Já a interdição total é necessária em Emergência (Nível 3 – Vermelho), onde a presença de trânsito de baixa intensidade já pode representar risco para a segurança pública.

**NOTA:** O controle ou a interdição de vias de acesso deve ser iniciado logo que possível, sem prejuízo das operações de evacuação da ZAS.

Cabe à polícia militar, o monitoramento ostensivo e a preservação da ordem pública<sup>10</sup>. Dessa forma, ainda que as operações de controle ou interdição do tráfego sejam inicialmente atribuídas a outros agentes, a polícia militar deverá ser acionada imediatamente e as operações de bloqueio somente poderão ser iniciadas após sua anuência.

Conforme instruções do Manual Brasileiro de Sinalização de Trânsito<sup>11</sup>, a sinalização em caráter emergencial pode ser realizada com cavaletes, cones e fitas zebradas. Assim que possível a substituição, deverão ser adotados elementos adequados, como barreiras, tapumes e placas retro refletivas posicionadas em condições legíveis durante o dia e a noite. Ainda, em ações emergenciais noturnas, onde não há iluminação pública, o manual indica a adoção de dispositivos luminosos complementares.

No APÊNDICE IE são apresentados os pontos de controle/ interdição das vias que dão acesso à ZAS, diante de situações relevantes na barragem da UHE Marimbondo.

<sup>10</sup> BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de (1988).  
<sup>11</sup> Conselho Nacional de Trânsito. (2022). Manual Brasileiro de Sinalização de Trânsito, Volume VII: Sinalização Temporária. Brasília: CONTRAN.

RELATÓRIO		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006	REV:	0
				FOLHA:	11 de 62
TÍTULO:	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO				
SUBTÍTULO:					

Adiciona-se que quando comprovada a necessidade do desvio de tráfego, a utilização de itinerários alternativos deve ocorrer, preferencialmente, por vias que apresentem as mesmas características das vias bloqueadas.

No APÊNDICE IF são apresentadas as particularidades acerca dos cenários da ZAS, incluindo os mapas de itinerários alternativos.

5.4 Rotas de acesso aos Pontos de Encontro

A fim de viabilizar o resgate das pessoas que se deslocarem aos Pontos de Encontro, são indicadas rotas alternativas partindo de pontos de referência, para que assim as equipes de resposta a emergências, se direcionem aos Pontos de Encontro possibilitando os primeiros socorros e assistência inicial.

É fundamental que as equipes de resposta a emergências estejam cientes sobre as rotas de acesso aos Pontos de Encontro, para garantir a segurança e a mobilidade de todos os envolvidos, tanto caso ações preventivas sejam demandadas, quanto diante da necessidade de resposta emergencial. Além disso, é importante que as rotas sejam validadas em campo em articulação com órgãos públicos. Após estas providências, durante os exercícios simulados periódicos, a funcionalidade das rotas estabelecidas deve ser verificada. Dessa forma, condições de tráfego adequadas são favorecidas, facilitando o acesso das equipes de socorro e resgate em caso de necessidade.

No APÊNDICE IG deste documento também são apresentadas as rotas de acessos aos Pontos de Encontro, passíveis de serem utilizadas em caso de Alerta (Nível 2 – Laranja), bem como aquelas com possibilidade de uso em caso de evolução da condição identificada para Emergência (Nível 3 – Vermelho). De forma prévia ao deslocamento das equipes de resposta para os Pontos de Encontro, as mesmas devem estar cientes do nível de segurança da barragem para definição de quais rotas de acessos serão utilizadas.

5.5 Operações de primeira assistência

Nos procedimentos básicos de emergência, o processo inicia-se com o alerta, realizado pelos meios de comunicação disponíveis, a fim de notificar os ocupantes e a equipe de respostas a emergências sobre a situação. Após o comunicado da situação, as equipes designadas devem se deslocar rapidamente aos Pontos de Encontro, onde realizarão o auxílio às pessoas evacuadas.

5.5.1 Composição mínima da equipe de emergência

Para a eficiência das operações de socorro, o número de profissionais que compõe as equipes de emergência deve ser compatível com o número estimado de pessoas a serem atendidas nos Pontos de Encontro, conforme articulação com os Órgãos de Proteção Pública e Defesa Civil. Portanto, o APÊNDICE IH propõe a composição mínima da equipe em cada Ponto de Encontro, considerando a população esperada.

RELATÓRIO		Nº PROJETO: SEG-UHMRI-RL-CIV-0006		REV: 0	
				FOLHA: 12 de 62	
TÍTULO:		RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO			
SUBTÍTULO:					

As equipes de emergência devem ser compostas por membros devidamente treinados, capazes de executar ações de primeiros socorros e evacuações seguras, garantindo uma resposta rápida e eficiente, minimizando os riscos e salvaguardando vidas.

5.5.2 Ações de primeiros socorros

Ao chegar aos Pontos de Encontro, as equipes de emergência podem se deparar com situações que exijam avaliação rápida e precisa. O cenário pode incluir vítimas com níveis de ferimentos diversos, desde pequenas lesões até situações de risco de vida. Assim, cabe ao socorrista avaliar o cenário, priorizar as vítimas com base na gravidade de suas condições e iniciar os primeiros socorros.

Para cenários em que o número de vítimas ultrapassa a capacidade de resposta da equipe de socorro, é necessário que seja utilizada uma técnica de triagem, como exemplo a "*Simple Triage and Rapid Treatment*" (START) <sup>12</sup>, em português "Triagem Simples e Tratamento Rápido", que permite que socorristas capacitados, geralmente de nível técnico, realizem triagem primária rápida, sem a necessidade de um profissional médico.

Os protocolos de atendimento às pessoas atingidas em emergência englobam os procedimentos de primeiros socorros e atendimento pré-hospitalar, obrigatoriamente nessa ordem, priorizando a estabilização das vítimas até que possam receber cuidados médicos mais avançados. Neste último caso, os socorristas devem repassar a necessidade ao Posto de Comando, que tomará as providências cabíveis.

Considerando que a finalização das atividades dos socorristas nos Pontos de Encontro poderá ocorrer em momentos distintos, o auxílio de uma equipe que encerrou suas atividades a outra, ainda em atendimento, poderá ser demandado pelo Posto de Comando.

5.5.3 Ações do atendimento pré-hospitalar

A fim de restaurar e manter as principais funções vitais das vítimas, após a triagem médica, deve ser iniciado o Atendimento Pré-Hospitalar (APH). Equipes capacitadas vinculadas a agentes públicos, mediante indicação do Posto de Comando, deverão se encaminhar aos Pontos de Encontro por meio das rotas de acesso alternativas, indicadas no APÊNDICE IG deste documento, conforme citado no item 5.4. A segurança do trajeto deve ser avaliada de forma prévia à mobilização da equipe.

5.5.4 Transporte das vítimas com necessidade de atendimento aos hospitais

Após realizado o APH, as vítimas que necessitarem de atendimento hospitalar de urgência e emergência devem ser direcionadas aos estabelecimentos de saúde, considerando não apenas seu quadro, mas

<sup>12</sup> CBMDF – Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. **Manual de Atendimento Pré-Hospitalar do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal:** Grupamento de Atendimento de Emergência Pré-Hospitalar [Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal]. 2022.

RELATÓRIO		Nº PROJETO: SEG-UHMRI-RL-CIV-0006		REV: 0	
FOLHA: 13 de 62					
TÍTULO:		RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO			
SUBTÍTULO:					

também as especialidades necessárias em seu atendimento. No APÊNDICE II é apresentado o levantamento prévio de possíveis Unidades Referência em Saúde, localizadas em regiões seguras, no cenário de ruptura da barragem. A listagem apresentada deve ser mantida atualizada.

O transporte das pessoas com necessidade de atendimento hospitalar deverá ser realizado em veículos para atendimento a emergências médicas e resgates<sup>13</sup>. Devem ser levados em conta os pontos de controle / interdição das vias indicados no item 5.3, podendo ser necessário, portanto, o transporte por vias rurais e/ou vicinais. Caso não seja possível realizar o transporte por vias terrestres, deve-se avaliar a viabilidade de transporte aéreo.

5.5.5 Recursos para a operação de primeiros socorros

A operação de resgate realizada pelos socorristas depende não apenas de treinamentos ministrados por profissionais habilitados, como também da disponibilidade dos insumos e equipamentos apropriados. Os recursos incluem itens básicos, como bandagens, luvas e máscaras, e dispositivos mais avançados, como desfibriladores automáticos externos (DEA) e kits de imobilização. A disponibilização de tais recursos é essencial para garantir eficiência em emergência.

5.6 Registro de desaparecidos

Apesar do planejamento e das medidas aplicadas à gestão de emergências de barragens, não é possível eliminar todas as eventualidades decorrentes, como o desaparecimento de pessoas. Sendo assim, é preciso pré-estabelecer métodos de registro e controle dos possíveis desaparecidos.

Para a verificação de funcionários, é importante que se mantenha o controle constante de acesso à UHE Marimbondo e qualquer de suas instalações situadas na área possivelmente afetada por uma ruptura no barramento. É importante que os funcionários registrem sua entrada e saída, junto à identificação da sua área de atuação e da placa do veículo utilizado para acesso. Em caso de emergência, equipes de resposta devem checar a presença dos funcionários em Pontos de Encontro de acordo com seus registros. Se identificado o desaparecimento de qualquer colaborador, a informação deverá ser repassada ao Posto de Comando, o qual deverá incluir o nome à Lista de Desaparecidos e providenciar as ações necessárias.

Deverão ser direcionados agentes aos Pontos de Encontro a fim de coletar, junto aos evacuados, relatos de pessoas que tenham permanecido na ZAS. Nesse caso, o indivíduo deve ser considerado como desaparecido, seguindo para o preenchimento do **APÊNDICE II** presente no

Cada formulário contém um número único de registro e apresenta campos que facilitam a identificação como nome e pseudônimos da pessoa reclamada, idade (certa ou aproximada), sexo, características físicas e demais informações que podem auxiliar no processo de busca.

<sup>13</sup> Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT. **NBR 14651: Veículos para atendimento a emergências médicas e resgate**. Rio de Janeiro. 2000.

RELATÓRIO		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006	REV:	0
		FOLHA: 14 de 62			
TÍTULO:	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO				
SUBTÍTULO:					

Após preenchimento dos formulários, os agentes em campo deverão repassá-los ao Posto de Comando, que os encaminhará às autoridades responsáveis. É importante frisar que o empreendedor não é responsável pela busca das pessoas desaparecidas e pode não contar com equipes preparadas para esta atividade. A ação corresponde a uma atribuição dos órgãos de Proteção Pública.

- NOTA 1: Os relatos de desaparecidos incertos devem ser registrados por formulários, incluindo os que venham a ser informados por exaltação emocional de indivíduos impactados.
- NOTA 2: Antes de oficializar o desaparecimento de indivíduos, é necessário checar se a pessoa relatada não se encontra em Ponto de Encontro distinto àquele esperado.
- NOTA 3: A necessidade por registros de desaparecidos poderá surgir a qualquer momento quando da prestação de socorro. Dessa forma, todos os profissionais atuantes devem dispor de exemplares do formulário. Ademais, é importante que os agentes responsáveis pela recepção das pessoas em abrigos temporários, caso estabelecidos, estejam de posse da lista para a identificação de eventuais indivíduos declarados desaparecidos.

5.7 Busca e salvamento

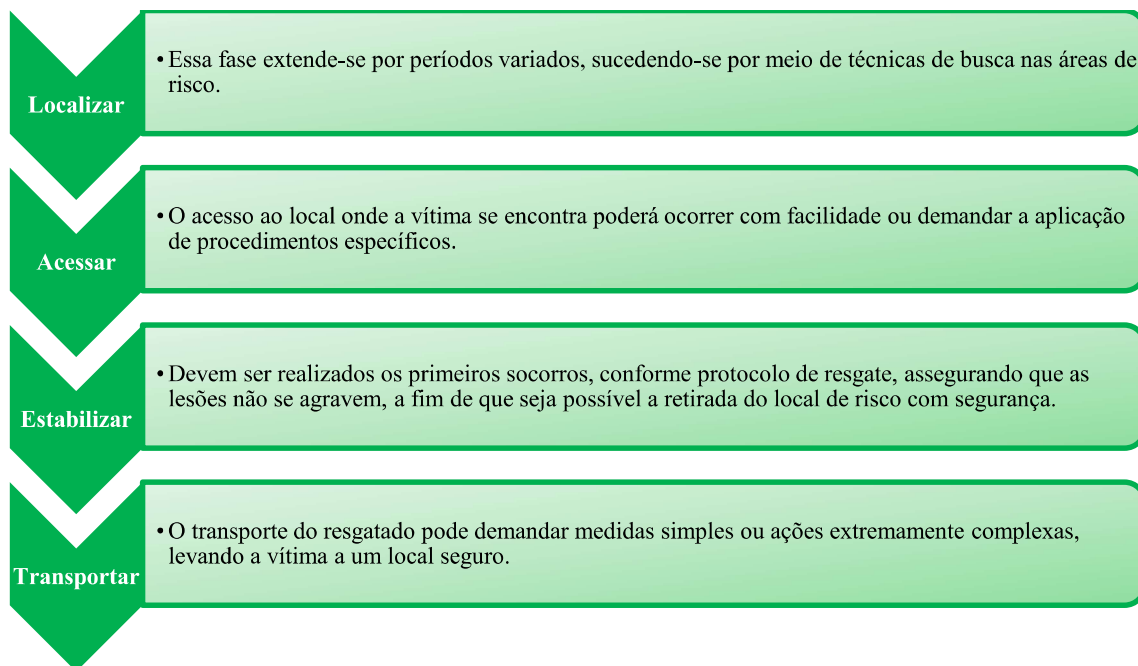
As pessoas localizadas em áreas remotas e em situação de risco indicadas como desaparecidas, são consideradas como vivas, se não provado o contrário. Dessa forma, deverão ser empregados grandes esforços de busca e salvamento para que estas pessoas sejam encontradas e resgatadas o mais rápido possível.

Neste documento, o tratamento das ações empregadas para encontrar pessoas não desaparecidas, em função da ruptura da barragem da UHE Marimbondo, realizando seu socorro, retirada e transporte para locais seguros. Tais ações originada da *Search And Rescue*”. As etapas das ações de SAR são fases sequenciais distintas entre si, sendo elas: Localizar, Acessar, Estabilizar e Transportar, conforme Figura 1.

Em linhas gerais, a atuação em operações de SAR trata-se de uma responsabilidade dos órgãos de segurança pública com competência para tal. Entretanto, caso demandado e autorizado por estes agentes, outras equipes capacitadas indicadas em comum acordo com a ELETROBRAS poderão colaborar nas operações, estabilizando vítimas e realizando seu encaminhamento ao local onde irá acontecer o atendimento pré-hospitalar.

O resgate de vítimas deve ser informado ao Posto de Comando a fim de atualizarem a Lista de Desaparecidos. Neste ponto, ressalta-se a extrema importância, para o sucesso das ações de resposta, de comunicação constante e efetiva entre os agentes em campo, os órgãos atuantes e o Posto de Comando. Indica-se o uso de celulares, rádios comunicadores, ou meios alternativos de comunicação que tenham praticidade e eficiência similares.

<b>RELATÓRIO</b>	Nº PROJETO: SEG-UHMRI-RL-CIV-0006 REV: 0
FOLHA: 15 de 62	
TÍTULO: RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO SUBTÍTULO:	



**Figura 1 – Fases da operação de busca e salvamento.**

Fonte – Manual de Atendimento Pré-Hospitalar do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal/Grupo de Atendimento de Emergência Pré-Hospitalar [Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal], 2022.

## 5.8 Garantia de segurança aos funcionários da UHE Marimbondo

A fim de garantir a integridade física dos funcionários e terceiros que estiverem nas dependências do empreendimento, quando a emergência for declarada, todos devem ser mantidos em segurança, sendo informados formalmente sobre a ocorrência.

O direcionamento de todos os colaboradores a um mesmo local é algo que além de facilitar a comunicação, também tornará mais ágil os procedimentos posteriores. Dentre estes profissionais podem ser citados, as equipes de emergência, os técnicos responsáveis pelas estruturas ou pelos reparos, os funcionários que atuarão como porta-vozes da organização e as lideranças. Em função de suas responsabilidades ou em decorrência da proximidade destes últimos com as pessoas atingidas, tais agentes estarão potencialmente em risco de retaliação.

Deve ser considerada a possibilidade de o colaborador residir na área delimitada como ZAS e/ou possuir familiares ocupantes dessa região. Neste caso, o colaborador em questão deverá registrar as informações pertinentes, cabendo às equipes responsáveis confrontá-las com os dados coletados em campo, em busca de informações sobre essas pessoas. O reencontro desse funcionário com seus familiares deve ser providenciado, tão logo quanto possível.

## 6 FASE DE ASSISTÊNCIA A POPULAÇÃO

Este subitem aborda as medidas emergenciais a serem tomadas na Fase de Assistência à População, tendo como objetivo garantir condições de segurança e cidadania aos atingidos.



<b>RELATÓRIO</b>	Nº PROJETO: SEG-UHMRI-RL-CIV-0006 REV: 0
FOLHA: 16 de 62	
TÍTULO: RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO SUBTÍTULO:	

Em linhas gerais, são detalhadas as ações de reposta em caso de emergência, contemplando os seguintes pontos:

- Transporte e alojamento das pessoas evacuadas;
- Serviços de apoio às vítimas e familiares.

## 6.1 Transporte e alojamento das pessoas evacuadas

A população evacuada para os Pontos de Encontro, e que não necessita de atendimento médico, deverá ser encaminhada diretamente para abrigos, ou para um local de triagem. É indicado que sejam destinadas a local público capaz de comportar todos, sendo então informadas, pelas lideranças do Posto de Comando, sobre o ocorrido, as medidas adotadas e o controle da situação.

De forma a organizar e agilizar os procedimentos a partir da evacuação, ainda nos Pontos de Encontro deverá ser realizada a contagem de população. Estas e outras informações pertinentes devem ser repassadas ao Posto de Comando, para que o planejamento e as ações sejam adequados à realidade identificada. Deverá ser feita uma triagem para identificar a origem das pessoas em cada Ponto de Encontro, uma vez que parte da população evacuada pode não residir na região da ZAS.

A partir desta triagem, deve ser iniciado o transporte para os locais definidos. **As pessoas que residem na ZAS**, devem ser encaminhadas para locais de abrigo temporário, como será abordado mais a frente neste documento. Já as **pessoas evacuadas que não residem na ZAS**, devem ser liberadas ou providenciado o transporte para seus locais de origem. Ressalta-se que a segurança destes indivíduos deve ser priorizada.

### 6.1.1 Transporte

O transporte da população evacuada deve ser realizado em veículos apropriados, como ônibus, vans ou outros veículos de transporte de passageiros, respeitando aspectos como capacidade, segurança e acessibilidade. Além destas questões, devem ser levados em conta os pontos de controle / interdição das vias definidos no item 5.3, podendo ser necessário, portanto, o transporte por vias rurais e/ou vicinais. Caso não seja possível realizar o transporte por vias terrestres, o transporte aéreo poderá ser necessário.

A frota de veículos deve ser dimensionada a partir do quantitativo de pessoas esperadas em cada Ponto de Encontro, sendo necessário avaliar a disponibilidade. No APÊNDICE IK é apresentada estimativa de população esperada por Ponto de Encontro, bem como expectativa de veículos para atendimento.

A distribuição das pessoas por veículos deve ser realizada de forma a preservar as organizações e estruturas familiares existentes. Esta ação é de grande importância para amenizar o sentimento de desamparo e separação das pessoas que são mais próximas. Esse mesmo princípio deve ser respeitado em se tratando da instalação dessas pessoas em abrigos temporários.

É desejável que cada veículo destinado ao transporte da população possua um assistente social ou psicólogo para a prestação de auxílio emocional.

**NOTA 1:** Em caso de pessoas chegarem aos Pontos de Encontro por meio de veículo próprio, é necessário que elas sejam instruídas e guiadas para se deslocarem até os locais de abrigos temporários, de forma segura.



<b>RELATÓRIO</b>	Nº PROJETO: SEG-UHMRI-RL-CIV-0006 REV: 0
FOLHA: 17 de 62	
TÍTULO: RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO SUBTÍTULO:	

**NOTA 2:** Em caso de pessoas chegarem aos Pontos de Encontro portando seus animais de estimação, é importante observar as legislações e/ou regras locais quanto à presença de animais em transporte público. Caso não haja flexibilidade, será necessário estabelecer estratégia de transporte desses animais a partir dos Pontos de Encontro até os locais de abrigo específicos para eles, de forma adequada e segura.

**NOTA 3:** A título de informação, a Lei Federal nº 13.146/2015<sup>14</sup> assegura o direito do deficiente visual de ser acompanhado do seu cão-guia em meios de transporte e estabelecimentos abertos ao público. No estado de Minas Gerais - guias para deficientes visuais devem ter livre acesso a qualquer estabelecimento, b<sup>15</sup> No Estado de São Paulo, a Lei 16.930/2019<sup>16</sup> autoriza e orienta o traslado de animais domésticos de pequeno porte em meios de transporte coletivos. Em caso de animal de apoio emocional, é necessário avaliar como será procedido o transporte e abrigo do tutor e seu animal.

### 6.1.2 Alojamento – Abrigos Temporários

Em caso de pessoas residirem na ZAS e serem evacuadas, as mesmas devem ser alojadas em locais apropriados, chamados de abrigos.

Os abrigos são definidos como locais seguros dotados dos insumos necessários à permanência dos atingidos e ao atendimento de suas necessidades básicas, podendo ser permanentes ou temporários. Os abrigos permanentes podem ser locais públicos ou privados destinados à assistência de pessoas socialmente desamparadas. Já os abrigos temporários são organizados em locais adaptados para tal finalidade, destinados a funcionar por um período específico, podendo ser fixos ou móveis<sup>17</sup>.

Os abrigos fixos são instalados em edificações públicas ou privadas que possuam locais cobertos, como ginásios, escolas e igrejas, enquanto os abrigos móveis são instalados em áreas sem cobertura fixa ou descampadas, como campos de futebol. Esta última alternativa demanda a implantação de infraestrutura muito específica para sua ativação, sendo uma opção onerosa, principalmente quando há um grande número de desabrigados. Diante do exposto e visando o abrigo da população da melhor forma possível, o estabelecimento de abrigos temporários móveis apenas será considerado caso esgotadas as demais alternativas de alojamento.

É importante destacar que o planejamento de abrigos temporários deve considerar recursos e atividades para 7 (sete) dias com possibilidade de ser reorganizado na mesma proporção, caso se faça necessário. O caráter temporário do abrigo justifica-se pela recomendação de reestabelecimento da vida cotidiana o mais breve possível, visando a redução de traumas e transtornos psicológicos das pessoas envolvidas.

A organização de um abrigo temporário é de responsabilidade do órgão municipal de Defesa Civil, podendo receber apoio de órgãos estaduais e federais de Defesa Civil, bem como de entidades públicas

<sup>14</sup> BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de (2015).

<sup>15</sup> MINISTÉRIO PÚBLICO DE MINAS GERAIS. Guia prático: Políticas de manejo ético de populacional de cães e gatos em Minas Gerais. 2019. 269 p.

<sup>16</sup> SÃO PAULO. Lei nº 16.930, de 24 de janeiro de (2019).

<sup>17</sup> SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA CIVIL DO RIO DE JANEIRO. Administração para Abrigos Temporários. Rio de Janeiro: SEDEC/RJ, 2006. 244 p.

<b>RELATÓRIO</b>	Nº PROJETO: SEG-UHMRI-RL-CIV-0006 REV: 0
FOLHA: 18 de 62	
TÍTULO: RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO SUBTÍTULO:	

ou privadas<sup>17</sup>. Em consonância, a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil<sup>18</sup> estabelece que uma das competências dos-organizar e administrar abrigos próximos para assistência à população em situação de desastre, em condições

É indicado que os abrigos sejam planejados em períodos de normalidade, possibilitando a articulação e a mobilização de recursos de forma mais eficiente<sup>19</sup>.

- **Potenciais locais para abrigos temporários**

Considerando a região da mancha de inundação hipotética da barragem da UHE Marimbondo, foram levantados (APÊNDICE IL) alguns locais com potencial de serem utilizados como abrigos temporários (hotéis, pousadas, ginásios, igrejas e escolas).

A seleção dos locais de abrigamento considerou áreas próximas às comunidades afetadas, visando a redução dos esforços para deslocamento. Os locais selecionados como possíveis abrigos devem ser validados pelas equipes de resposta junto aos responsáveis por cada local.

Faz-se necessário considerar que, mesmo as pessoas que serão encaminhadas para hotéis e pousadas como abrigos temporários, necessitarão de itens básicos de higiene pessoal, vestuário, dentre outros. O fornecimento, de no mínimo três refeições diárias, também deve ser garantido.

Os abrigos temporários devem ser mobilizados logo que possível, preferencialmente de forma simultânea ao momento que for deflagrada a evacuação preventiva. Desta forma, as pessoas que evacuarem a ZAS poderão ser encaminhadas direta e prontamente para os abrigos. É importante que equipe de profissionais capacitados seja mobilizada para realizar esclarecimentos à população afetada.

Em caso de abrigos temporários não estarem mobilizados para receberem as pessoas afetadas tempestivamente, os desabrigados poderão ser transportados até locais específicos para que sejam informados sobre a situação, enquanto aguardam sua transferência para os abrigos. Tais locais podem ser ginásios esportivos, cujo levantamento está inserido no APÊNDICE IL.

**NOTA:** É importante que pessoas portadoras de mobilidade reduzida e respectivos acompanhantes sejam abrigados, preferencialmente, em hotéis e pousadas, em função de nestes espaços poderem contar com infraestrutura potencialmente mais adequada às suas necessidades.

No APÊNDICE IL também se encontram os requisitos necessários para a implantação e dimensionamento de abrigos temporários. Estes requisitos estão fundamentados em importantes referências nacionais e internacionais em gestão destes locais<sup>20</sup>.

<sup>18</sup> BRASIL. **Lei n.º 12.608, de 10 de abril de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil – PNPDEC. Brasília, DF, 2012.

<sup>19</sup> DEFESA CIVIL DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Orientações de Gerenciamento de Abrigos Temporários**. 2021. 9 p.

<sup>20</sup> SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA CIVIL DO RIO DE JANEIRO. **Administração para Abrigos Temporários**. Rio de Janeiro: SEDEC/RJ, 2006. 244 p.

DE CASTRO, Antônio Luiz Coimbra; AOS DESASTRES, Resposta. **Manual de Planejamento em Defesa Civil Volume III**. Ministério da Integração Nacional, Secretaria de Defesa Civil, 2012.

RELATÓRIO		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006	REV:	0
				FOLHA:	19 de 62
TÍTULO:	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO				
SUBTÍTULO:					

Visando a segurança dos desabrigados, de forma prévia ao funcionamento de abrigos temporários, as seguintes ações devem ser realizadas nos locais definidos para abrigamento:

- Realizar vistoria e elaborar inventário preliminar das condições dos espaços físicos;
  - Avaliar se os espaços físicos apresentam todos os elementos necessários para o cumprimento de suas funções como abrigos temporários;
  - Verificar se estão limpos e em ordem;
  - Conferir se apresentam serviços essenciais em pleno funcionamento (energia elétrica, ventilação, abastecimento de água potável, sistema de esgoto, coleta de resíduos);
  - Verificar se os locais apresentam dispositivos de segurança contra incêndios em pleno funcionamento. Se o local tiver obrigação legal de apresentar Plano de Prevenção e Proteção Contra Incêndio (PPCI), checar a existência e a validade no Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB).
- 
- **Gerenciamento de abrigos temporários**

Referente ao gerenciamento de abrigos temporários, os seguintes aspectos devem ser considerados:

- Recepção e triagem;
- Disponibilidade de suprimentos;
- Disposição das famílias;
- Estabelecimento de normas e rotina;
- Requisição de recursos humanos;
- Requisição de recursos alimentares;
- Gerenciamento de doações;
- Desmobilização do abrigo.

Segue explanação de cada um dos aspectos supracitados.

- **Recepção e triagem**

\_\_\_\_\_

FEDERAL EMERGENCY MANAGEMENT AGENCY. **Shelter Field Guide: FEMA P-785**. Washington, DC: Federal Emergency Management Agency, 2015.

SPHERE ASSOCIATION et al. (Ed.). **Sphere handbook: humanitarian charter and minimum standards in humanitarian response**. Practical Action, 2018.

S P H E R E P R O J E C T . M i n i m u m s t a n d a r d s **Humanitarian charter and minimum standards in humanitarian response**, 2004.

<b>RELATÓRIO</b>	Nº PROJETO: SEG-UHMRI-RL-CIV-0006 REV: 0
FOLHA: 20 de 62	
TÍTULO: RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO SUBTÍTULO:	

Ao chegarem nos abrigos temporários, os desabrigados devem ser recepcionados e passarem pelos seguintes processos de triagem: (i) acautelamento de bens (se necessário); (ii) acolhimento de animais (se necessário); (iii) cadastramento das pessoas; (iv) triagem de saúde; (v) triagem social; (vi) disponibilização de suprimentos e (vii) disposição das famílias nos abrigos. A Figura 2 apresenta o fluxograma das ações correspondentes à recepção e triagem.

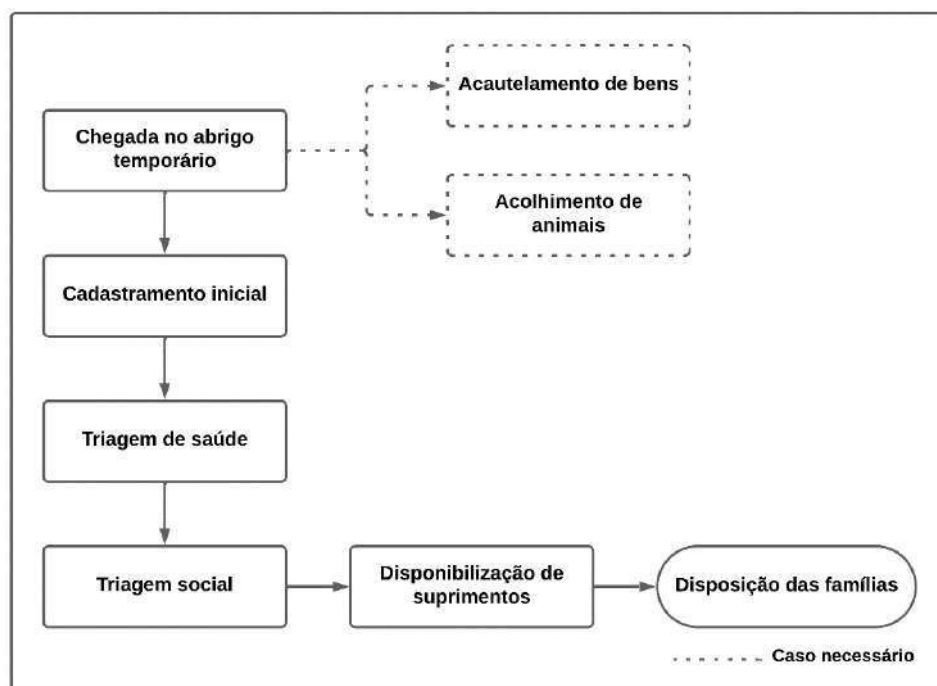


Figura 2 – Recepção e triagem dos desabrigados em abrigos temporários.

Nos abrigos temporários não é permitida a entrada de bens de grande volume e de animais, assim, os mesmos devem ser direcionados para locais específicos.

- **Acautelamento de bens**

Nos exercícios simulados de evacuação da ZAS, as pessoas devem ser orientadas a não carregarem seus pertences ou bens. Contudo, esta regra pode não ser cumprida em uma situação real. Desta forma, os abrigos temporários devem dispor de um espaço físico destinado ao acautelamento de bens de grande volume, pois estes não devem adentrar no local destinado para as pessoas.

Neste momento, deve ser preenchido um formulário específico conforme modelo inserido no APÊNDICE II 2.

O setor de acautelamento de bens deve ser operado sob custódia de um responsável e finalizado simultaneamente a desmobilização do abrigo. Assim, os bens que não forem resgatados até este momento, devem ser doados.

- **Acolhimento de animais**

<b>RELATÓRIO</b>		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006	REV:	0
		FOLHA: 21 de 62			
TÍTULO:	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO				
SUBTÍTULO:					

As pessoas não podem adentrar os abrigos temporários portando seus animais. Quando em posse de animais, as pessoas devem aguardar do lado de fora do abrigo até que sejam abordadas pela equipe responsável por realocação de animais.

**NOTA 1:** A Lei Federal 13.146/2015 dispõe sobre o direito do deficiente visual em ser acompanhado de cão-guia em meios de transporte e estabelecimentos abertos ao público. No estado de Minas Gerais há a orientação-guias para deficientes visuais deverão ter livre acesso a qualquer estabelecimento, bem como a o <sup>5</sup>. Por sua vez, no Estado de São Paulo, a Lei 16.930/2019 estabelece a autorização para transporte de animais domésticos de pequeno porte em meios de transporte coletivo.

**NOTA 2:** Em caso de haver tutor de animal de apoio emocional, é necessário avaliar como será procedido o abrigamento de ambos (tutor e animal).

Um abrigo voltado ao acolhimento dos animais trazidos pelas pessoas evacuadas pode se fazer necessário no processo de atendimento à emergência. O acolhimento de animais deverá ser precedido do preenchimento de formulário específico, cujo modelo encontra-se no APÊNDICE IJ 3.

Havendo necessidade desse espaço e decidindo-se pelo seu estabelecimento, recomenda-se sua implantação em área próxima ao abrigo temporário, a fim de que os animais sejam mantidos próximos e assistidos por seus proprietários. Os requisitos para a implantação de abrigos de animais estão apresentados na Seção II.

- **Cadastramento inicial**

Após as atividades de acautelamento de bens e de acolhimento de animais, as pessoas poderão adentrar nos abrigos e deverão ser conduzidas para um espaço físico na recepção destinado à realização de um cadastro simples. O cadastramento é importante para a administração dos abrigos possibilitando obter um panorama do número de desabrigados, faixas etárias e melhor distribuição das atividades e suporte logístico. O cadastro consiste no preenchimento de um formulário com dados simples como nome, idade e sexo (APÊNDICE IJ 4).

Após o cadastro inicial, as pessoas devem ser direcionadas para a área de espera para a realização de avaliação de saúde e social. A recepção do abrigo temporário deve também possuir formulários de cadastro de desaparecidos para registro de eventuais ausências relatadas, segundo já indicado no item 5.6 (APÊNDICE IJ 1).

Em caso de identificação de criança ou adolescente (pessoas com menos de 18 anos) desacompanhado de seus familiares, é necessário notificar o poder público. Um profissional responsável deve acompanhá-lo até o momento da sua transferência para a custódia da autoridade competente.

No caso de saídas espontâneas ou realocação de pessoas, é importante registrar estas alterações nos cadastros para mantê-los atualizados. A cada atualização, a listagem do número total de desabrigados deverá ser novamente disponibilizada para os setores dos abrigos (Administração, Recepção, Almoxarifado e Refeitório), de modo que se tenha o controle do quantitativo de insumos para a preparação de recursos, tais como refeições e kits de higiene.

Cabe destacar que, é proibida a entrada de pessoas nos abrigos em posse de substâncias alcoólicas ou ilícitas, armas de fogo ou armas brancas (artefatos cortantes ou perfurantes, por exemplo, facas e canivetes).

<b>RELATÓRIO</b>	Nº PROJETO: SEG-UHMRI-RL-CIV-0006 REV: 0
FOLHA: 22 de 62	
TÍTULO: RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO SUBTÍTULO:	

- **Triagem de saúde**

Na triagem de saúde, entrevista e avaliação clínica devem ser conduzidas por profissionais da saúde (disponibilizados pelo município). Esta etapa tem por objetivo verificar possíveis agravos de saúde, realizar a provisão de medicamentos e, caso necessário, atendimento médico no próprio abrigo ou encaminhamento para unidade de saúde.

Essa atividade possibilita identificar e prevenir a disseminação de doenças transmissíveis e o agravamento de morbidades pré-existentes ou decorrentes do evento, bem como identificar doenças de notificação compulsória e doenças crônicas não transmissíveis. Deve-se dar prioridade aos casos que podem demandar remoção imediata (gestantes em trabalho de parto, pessoas com lesões ou doenças graves) e casos de doenças transmissíveis<sup>17</sup>.

A triagem de saúde deve ser realizada simultaneamente ou de forma separada da triagem social, segundo modelo de formulário inserido no APÊNDICE IJ 5.

É necessário destinar um espaço físico reservado e com infraestrutura básica nos abrigos para realização da checagem de saúde. As informações coletadas auxiliarão no mapeamento de fornecedores de insumos de saúde necessários para o atendimento.

- **Triagem social**

Na triagem social é realizada uma entrevista por meio de um formulário para coleta de informações sobre as famílias, fornecendo subsídios para etapas posteriores de assistências aos afetados.

As informações registradas no formulário, incluem: tipo de ocupação; renda; necessidades especiais; condições psíquicas dos membros familiares; situação diante da perda de documentos; possíveis locais para realocação (residências de familiares, amigos, entre outros) e aptidões, conforme modelo inserido no APÊNDICE IJ 6.

A entrevista da triagem social deve ser realizada por profissionais especializados, como assistentes sociais, psicólogos e enfermeiros ou por agentes psicossociais<sup>17</sup>.

Em caso de constatação de documentos perdidos, providências para a emissão de 2ª via deverão ser conduzidas junto aos órgãos públicos, sob a coordenação do Posto de Comando.

Considerando aptidões, condições físicas e psíquicas e concordância de voluntariado, na triagem social poderão ser atribuídas tarefas a serem realizadas para manutenção e gerenciamento dos abrigos. Esta atribuição de funções objetiva também minimizar a ociosidade das pessoas abrigadas.

- **Disponibilização de suprimentos**

Para garantir a permanência adequada das pessoas nos abrigos temporários é fundamental o fornecimento de produtos de higiene e roupas (incluindo as de cama e banho). Tais produtos devem ficar armazenados no Almoxarifado, local de referência para que as pessoas possam demandá-los e obtê-los, quando necessário. O administrador do abrigo deve designar um profissional responsável pelo Almoxarifado.

<b>RELATÓRIO</b>	Nº PROJETO: SEG-UHMRI-RL-CIV-0006 REV: 0
FOLHA: 23 de 62	
TÍTULO: RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO SUBTÍTULO:	

Considerando as informações coletadas na triagem social, devem ser confeccionados os kits básicos a serem disponibilizados às famílias alojadas. Na confecção e entrega dos kits é importante observar as quantidades, necessidades das famílias, gênero e faixa etária.

É indicado que o kit a ser distribuído por família, contenha<sup>16</sup>:

- Uma escova de dente por pessoa;
- Um creme dental;
- Um sabonete;
- Um xampu;
- Um rolo de papel higiênico;
- Um sabão para lavar roupas;
- Um colchonete por pessoa;
- Um travesseiro por pessoa;
- Um lençol por pessoa;
- Um cobertor por pessoa;
- Uma toalha por pessoa;
- No mínimo, 02 jogos completos de roupas de acordo com o tamanho e adequados ao clima local.

Os materiais do kit cuja durabilidade é baixa ou média (sabonete, sabão, creme dental, papel higiênico) e outros, como medicamentos, fraldas descartáveis (infantis e geriátricas), absorventes higiênicos e lâminas de barbear, deverão ser fornecidos conforme solicitação e necessidade.

A retirada de materiais no Almoarifado deve ser controlada por meio do preenchimento de uma ficha que inclui: nome do solicitante, data da solicitação, material e quantidade fornecida (modelo disponível no APÊNDICE II 7).

Referente aos insumos necessários para o funcionamento dos abrigos temporários, é importante manter uma listagem de fornecedores com capacidade de suprimento da demanda, a qualquer momento.

**NOTA:** A provisão de alimentos e suprimentos deve ser iniciada simultaneamente ao alojamento temporário dos desabrigados.

#### • Disposição das famílias

A disposição das pessoas nos espaços físicos dos abrigos temporários deverá observar os seguintes aspectos:

- Pessoas com mobilidade reduzida e seus familiares devem ter prioridade no encaminhamento para hotéis e pousadas, em função destes locais, via de regra, apresentarem infraestrutura adequada para fornecer acessibilidade;
- O alojamento deve ser organizado por famílias, para que a conexão não seja perdida.



<b>RELATÓRIO</b>	<b>Nº PROJETO:</b> SEG-UHMRI-RL-CIV-0006	<b>REV:</b> 0
	<b>FOLHA:</b> 24 de 62	
<b>TÍTULO:</b>	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO	
<b>SUBTÍTULO:</b>		

Sempre que possível, a relação de vizinhança existente na comunidade deverá ser mantida na distribuição das famílias, contribuindo para a minimização do impacto social provocado pela situação. O profissional responsável pela atividade de disposição das famílias deve informá-las quanto às orientações gerais do funcionamento do abrigo temporário, bem como as normas e rotinas estabelecidas para o local. Além disso, deve ser enfatizada a importância do respeito mútuo.

Sobre a disposição das pessoas, cabe avaliar a possibilidade de criação de abrigos temporários exclusivos para mães solo e seus filhos, pessoas com necessidades especiais, dentre outras particularidades.

- **Estabelecimento de rotina e normas**

Para que os abrigos funcionem de forma adequada e para a convivência harmoniosa é necessário o estabelecimento de rotina e normas.

Horários fixos para o desenvolvimento de atividades nos abrigos devem ser estabelecidos e divulgados em meio físico, fixado em locais de fácil visibilidade. Na Tabela 1 está apresentada uma sugestão de horários para atividades comumente desenvolvidas em abrigos temporários, podendo ser adequados conforme alinhamento realizado junto à população abrigada.

**Tabela 1 – Horários sugeridos para as atividades em abrigos.**

<b>Atividades</b>	<b>Horários sugeridos</b>
Abertura do Abrigo	6h00
Alvorada	7h00
Café da manhã	7h30
Almoço	12h00
Jantar	18h00
Lactário	2h00, 5h00, 8h00, 11h00, 14h00, 17h00, 20h00 e 23h00
Espaço recreativo	8h00 às 11h00 e 14h00 às 17h00
Fechamento do Abrigo	23h00

**Fonte – Administração para Abrigos Temporários, SEDEC/RJ, 2006.**

Além das atividades listadas na Tabela 1, outras podem ter seus horários estabelecidos conforme a necessidade de cada abrigo, como: banho, atividades de limpeza, atividades educativas, cultos religiosos, acendimento e desligamento de luzes, dentre outras.

Referente ao estabelecimento de normas, estão listadas abaixo algumas consideradas essenciais para o bom funcionamento:

- A entrada e saída dos alojados nos abrigos são de caráter livre, desde que respeitadas as regras de funcionamento;
- Em caso do abrigado precisar adentrar no abrigo após o horário de fechamento, o mesmo deverá ser orientado a comunicar, antecipadamente, à administração do local sobre sua situação;



<b>RELATÓRIO</b>		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006	REV:	0
		FOLHA:	25	de	62
TÍTULO:	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO				
SUBTÍTULO:					

- Bens pessoais não são de responsabilidade da administração do abrigo. Portanto, é recomendado alertar sobre esse cuidado;
- As áreas dos abrigos devem ser mantidas sempre limpas;
- Não devem ser permitidos nos dormitórios, alimentos e bebidas;
- Não deve ser permitido o uso de substâncias alcoólicas e/ou ilícitas ou que os abrigados fumem nas dependências dos abrigos;
- Os abrigados deverão reportar qualquer queixa médica à equipe de saúde;
- Todas as pessoas que de alguma forma trabalham no abrigo devem ser identificadas por crachás.
- **Recursos humanos**

É importante que os abrigos temporários disponham de um quadro de pessoal para desempenhar as atividades nestes locais, incluindo profissionais como assistentes sociais, médicos, enfermeiros, nutricionistas e psicólogos para atuação na recepção e triagem. As pessoas podem se voluntariar para atuar na realização das atividades dos abrigos.

Em geral, recomenda-se que os abrigos disponham, no mínimo, do seguinte quantitativo de recursos humanos para a realização das atividades de recepção e triagem<sup>17</sup>:

- 01 pessoa responsável pelo cadastramento inicial;
- 01 médico, 01 enfermeiro e 02 auxiliares de enfermagem para a realização da triagem de saúde;
- 01 profissional especializado ou 01 agente capacitado para a realização da triagem social.

É indicado que as pessoas tenham acompanhamento psicológico à disposição durante toda a estadia nos abrigos temporários<sup>21</sup>.

O perfil ideal do agente psicossocial para atuação em abrigos temporários corresponde ao atendimento dos seguintes requisitos: possuir no mínimo 21 anos e experiência em trabalhos sociais, além de conhecimento sobre as comunidades locais<sup>17</sup>.

A existência de equipe de saúde com atuação fixa nos abrigos temporários é indicada somente para locais contendo mais de 200 pessoas abrigadas. Para abrigos menores deve adotar a visita periódica da equipe de saúde e seu acionamento sempre que solicitado<sup>17</sup>.

Além dos recursos humanos supracitados, o quadro de pessoal dos abrigos também inclui: gerente do abrigo, profissionais da cozinha e profissionais de segurança/vigilância, cujas atribuições estão descritas a seguir.

#### i. Gerente do Abrigo

<sup>21</sup> MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social. Secretaria de Estado de Saúde. Gabinete Militar do Governador. **Abrigos provisórios em situações de desastres no contexto da COVID-19**. 47 páginas. Belo Horizonte, 2021.

<b>RELATÓRIO</b>	Nº PROJETO: SEG-UHMRI-RL-CIV-0006 REV: 0
FOLHA: 26 de 62	
TÍTULO: RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO SUBTÍTULO:	

O gerente do abrigo deve ser um profissional capacitado para a administração do local. Será responsável por promover uma comunicação efetiva e inclusiva com os abrigados e membros das equipes de gerenciamento do abrigo e do Posto de Comando, sendo recomendado o cumprimento das seguintes ações:

- Proporcionar interação com os abrigados visando atender aos possíveis questionamentos e reforçar as normas do abrigo. Destaca-se que uma comunicação periódica estabelece rotina e transmite transparência que os conforta;
- Promover reuniões diárias, repassando informações sobre as atividades no abrigo e sobre o andamento das medidas de contenção da emergência;
- Providenciar o acesso dos abrigados às notícias locais, por meio de televisão, rádio ou jornal;
- Manter local para afixação de mensagens e informações;
- Conduzir reuniões diárias com a equipe do abrigo para supervisionar suas atividades e repassar informações importantes;
- Manter contato permanente com o Posto de Comando, repassando-lhe informações diárias sobre a rotina de gerenciamento do local e solicitando a disponibilização de recursos adicionais, quando necessário;
- Manter os registros e elaborar relatório diário sobre as atividades desempenhadas, contendo minimamente as seguintes informações: número de pessoas; número de refeições servidas e kits distribuídos; inventário de suprimentos; quantitativo e formação da equipe de gerenciamento do abrigo; detalhamento de eventuais problemas enfrentados e solicitação de recursos e materiais.

## ii. Profissionais da cozinha

O quadro de pessoal para atuação no preparo e fornecimento de refeições nos abrigos deve ser minimamente composto por nutricionista e cozinheiros. As funções de almoxarife, auxiliar de cozinha, auxiliar de serviços gerais e copeiro (responsável por servir as refeições) podem ser realizadas por profissionais contratados e/ou voluntários abrigados.

O número de pessoas para cumprimento das funções supracitadas depende da quantidade de refeições a serem servidas em cada abrigo.

O nutricionista do abrigo é responsável por elaborar o cardápio, supervisionar e orientar o preparo das refeições, orientar cuidados higiênico-sanitários no setor e realizar a solicitação de insumos.

## iii. Profissionais de segurança/vigilância

Responsáveis pela manutenção da segurança dos abrigos temporários, guardas municipais e/ou policiais militares do estado devem permanecer nos locais para a realização de patrulhamento 24 horas por dia, sete dias por semana, durante todo o período de funcionamento dos abrigos.

O número de pessoas para realizar a segurança/vigilância depende do porte dos abrigos e dos locais selecionados para sua implantação. Pode ser demandada a necessidade de empresa privada de segurança/vigilância para reforçar a segurança nos abrigos temporários, caso necessário.

## • Recursos alimentares

<b>RELATÓRIO</b>	Nº PROJETO: SEG-UHMRI-RL-CIV-0006 REV: 0
FOLHA: 27 de 62	
TÍTULO: RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO SUBTÍTULO:	

O fornecimento de água potável e a provisão de alimentos nos abrigos temporários deverão ser realizados conforme especificações listadas a seguir.

#### i. Fornecimento de Água Potável

No caso de abrigos temporários serem abastecidos pela rede de distribuição de água potável municipal, e estando essa em condições de normalidade, o racionamento de água nos locais não será necessário durante seu funcionamento. Para evitar desperdícios, o consumo de água deve ser monitorado.

Em ausência de abastecimento de água por rede de concessionária pública, o fornecimento de água potável deve ser garantido por caminhões pipas ou outros meios, sendo este, um fator a ser observado ao elencar os possíveis locais de abrigamento.

Em um contexto de desastre, as seguintes necessidades de fornecimento de água potável são requeridas<sup>17</sup>:

- Para bebida, higiene pessoal e preparação de alimentos: 15 a 20 litros por pessoa/dia;
- Para banho: 20 litros por pessoa/dia (sem chuveiro) ou 60 litros por pessoa/dia (com chuveiro).

Os volumes de água potável acima recomendados podem variar de acordo com a temperatura climática e a disponibilidade de água nas regiões onde os abrigos forem implantados.

#### ii. Provisão de Alimentos

A provisão de alimentos deve ser realizada com base nos cardápios para as refeições estabelecidas e no quantitativo de pessoas nos abrigos.

No mínimo, 03 refeições diárias (café da manhã, almoço e jantar) devem ser garantidas. Crianças em fase de desmame, menores de 05 anos e idosos podem demandar cardápios diferenciados em função da necessidade específica para cada um destes grupos.

#### • Gerenciamento de doações

As doações, sejam elas materiais ou alimentos, devem ser direcionados para pontos de coleta e triagem em locais desassociados aos abrigos. Locais como ginásios, centros de convenções e/ou centros comunitários podem ser utilizados como pontos de coleta e triagem de doações. É importante que locais destinados para essa finalidade sejam mobilizados simultaneamente ao início da operação dos abrigos temporários.

Os locais sugeridos como potenciais abrigos (APÊNDICE IL) que não forem utilizados para esta finalidade poderão ser destinados para coleta e triagem das doações.

Os itens doados devem passar por um processo de avaliação quanto à qualidade, quantidade, integridade, validade e valor nutricional, previamente ao seu encaminhamento para os abrigos temporários.

#### • Desmobilização do abrigo

<b>RELATÓRIO</b>	Nº PROJETO: SEG-UHMRI-RL-CIV-0006 REV: 0
FOLHA: 28 de 62	
TÍTULO: RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO SUBTÍTULO:	

A triagem social possibilitará identificar as famílias afetadas que possuem outro local de acolhimento (por exemplo, casa de parentes ou amigos) capaz de recebê-las durante o período necessário ao restabelecimento de suas condições de moradia. Ao ser confirmado o interesse destas famílias em deslocar-se para outro local, o responsável pelo abrigo temporário deve contatar os responsáveis das famílias e providenciar a transferência das pessoas.

A realocação de famílias dos abrigos temporários para outros locais não culminará em encerramento das obrigações de assistência a essas pessoas, devendo ser mantida a disponibilidade de recursos materiais às mesmas. Estes recursos incluem cestas básicas, roupas e remédios, em tempo necessário ao estabelecimento das condições de normalidade da vida das pessoas afetadas.

O período recomendado para permanência das pessoas afetadas em abrigos temporários é de dias a poucas semanas<sup>22</sup>. Caso houver a necessidade de abrigo para famílias por período superior ao mencionado acima, será necessário providenciar locais adequados para habitação por tempo prolongado, como exemplo, moradias alugadas.

Após a remoção das pessoas dos abrigos temporários, a desmobilização destes locais deve ser providenciada visando adequá-los para reestabelecimento de suas finalidades originais.

Durante o processo de desmobilização dos abrigos temporários, os responsáveis pela ação devem conferir e guardar todos os materiais disponibilizados, vistoriar as instalações para a identificação de possíveis danos causados pela sua utilização, executar a limpeza e desmobilizar os recursos humanos empregados. As informações coletadas deverão ser compartilhadas com o Posto de Comando, para registro.

Adicionalmente, diante do encerramento dos abrigos temporários, é importante elaborar um relatório incluindo as seguintes informações: a relação das instituições e pessoas que colaboraram com o funcionamento dos abrigos; o detalhamento de todas as atividades realizadas e decisões tomadas; as cópias dos documentos e formulários gerados; bem como, a identificação das dificuldades encontradas. Com isto, dá-se por concluída a responsabilidade de gerenciamento dos abrigos.

## 6.2 Serviços de apoio as vítimas e familiares

Mesmo sendo adotadas todas as medidas de prevenção e socorro indicadas, a ocorrência de óbitos poderá ser constatada diante de um cenário de emergência. Assim sendo, os serviços de apoio às vítimas e familiares constituem, neste documento, as ações voltadas ao:

- Gerenciamento de Vítimas Fatais;
- Apoio Psicológico às Vítimas;
- Suporte aos Familiares de Vítimas.

<sup>22</sup> CARBONARI, Luana Toralles; LIBRELOTTO, Lisiane Ilha. Indicadores e diretrizes para a seleção e projeto de abrigos temporários móveis pós-desastres naturais. 2018.

RELATÓRIO		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006	REV:	0
				FOLHA:	29 de 62
TÍTULO:		RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO			
SUBTÍTULO:					

6.2.1 Gerenciamento de vítimas fatais

Durante todas as operações de primeiros socorros, busca e salvamento, transporte a hospitais e monitoramento até a alta, ou envio a abrigos até sua realocação definitiva, é de extrema necessidade o registro do fluxo de todas as pessoas atingidas, inclusive no caso de indivíduos mortos. Neste contexto, é apresentado entre os formulários (APÊNDICE IJ 8), modelo sugerido para a identificação de vítimas fatais.

Importante ressaltar que, a responsabilidade do manejo de vítimas fatais compete ao Corpo de Bombeiros e aos organismos de Defesa Civil.

De forma geral, o gerenciamento de vítimas fatais segue as seguintes etapas: busca e recolhimento, transporte e armazenamento, coleta de dados e identificação, apoio psicossocial, sepultamento e tratamento final. Na Figura 3, a seguir, são apresentadas essas etapas com suas respectivas diretrizes.

<b>RELATÓRIO</b>		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006	REV:	0
		FOLHA:	30 de 62		
TÍTULO: RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO					
SUBTÍTULO:					

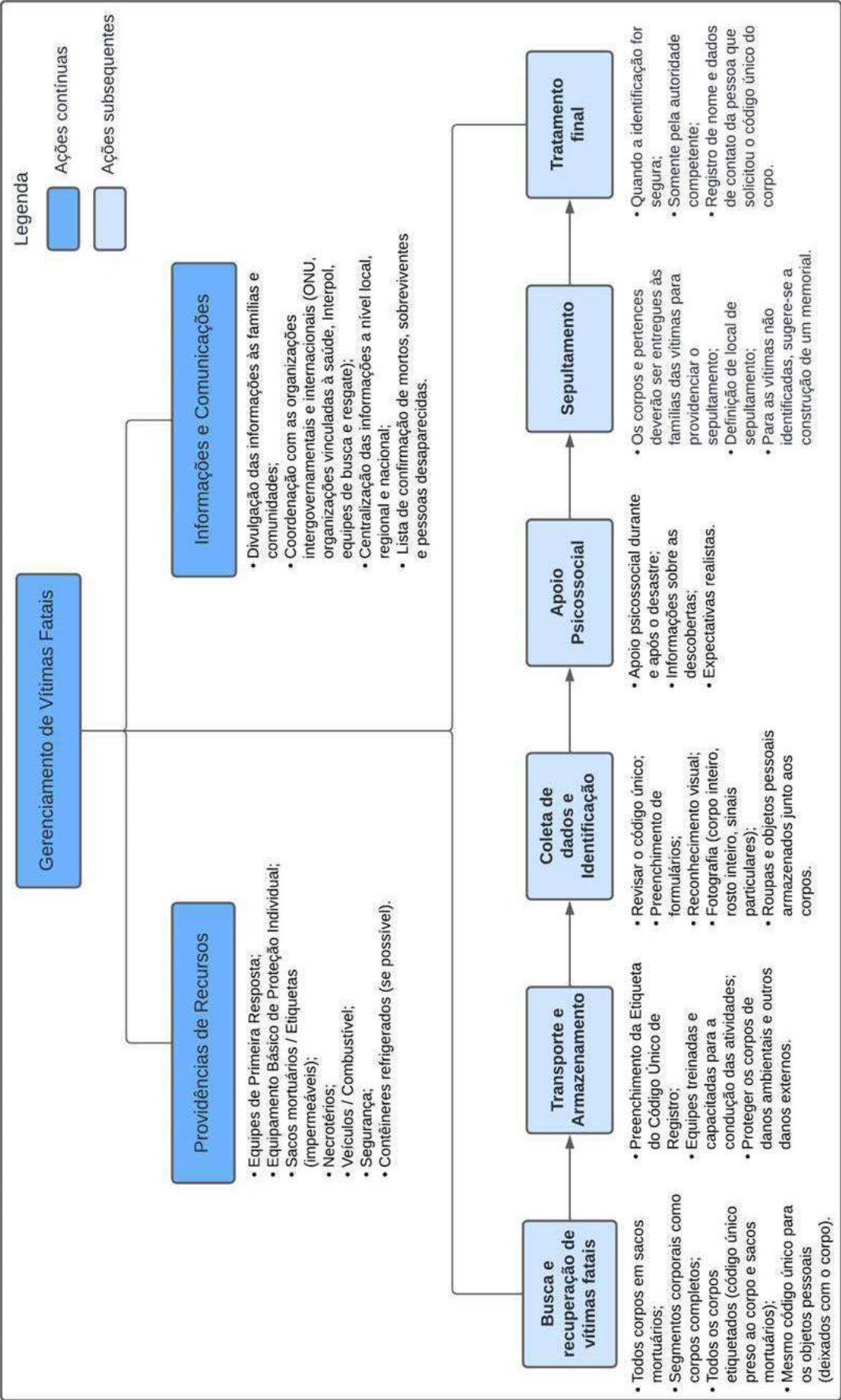


Figura 3 – Orientações para gerenciamento de vítimas fatais.

<b>RELATÓRIO</b>	Nº PROJETO: SEG-UHMRI-RL-CIV-0006 REV: 0
FOLHA: 31 de 62	
TÍTULO: RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO SUBTÍTULO:	

Os profissionais envolvidos na busca e recolhimento de corpos devem passar por treinamentos que envolvam técnicas específicas para a condução dessa atividade, bem como os procedimentos de encaminhamento das vítimas aos locais apropriados para o armazenamento temporário. Não é aceitável que o recolhimento de cadáveres seja providenciado antes do salvamento de sobreviventes, o auxílio às pessoas vivas é sempre prioritário.

O transporte de cadáveres deve ser realizado de acordo com instruções específicas para tal e em veículos adequados<sup>23</sup>. No Brasil, não se aceita o transporte de cadáveres através de veículos improvisados.

As vítimas fatais podem ter sua identidade previamente conhecida; ser identificadas através de processo de reconhecimento por parte dos familiares ou investigação baseada em ciência forense; ou ainda, permanecer sem identificação. A identificação de vítimas fatais pode ocorrer a partir do momento em que forem recolhidos os corpos, ainda em campo, caso haja a presença de especialistas forenses. A presença destes profissionais no cenário de emergência pode garantir celeridade e eficiência às operações de identificação de corpos.

Em momentos de perda de bens e pessoas, a dor das vítimas é causadora de acometimentos psicológicos, principalmente quando envolvidas nas ações de identificação de pessoas próximas. Portanto, antes, durante e após os procedimentos citados, é necessário o acompanhamento e apoio psicossocial às vítimas e familiares, realizado por profissionais capacitados, conforme tópico seguinte.

As vítimas fatais que forem identificadas, ou tiverem sua identidade conhecida, devem ser encaminhadas aos seus familiares, para que estes providenciem seu sepultamento ou outra destinação, de acordo com seus costumes e crenças. Os corpos ou segmentos de corpos que permanecerem sem identificação são de responsabilidade do Estado, que deve armazená-los, em longo prazo, contando com a possibilidade de sua posterior identificação e entrega à família.

Todas as informações referentes ao armazenamento em longo prazo de vítimas fatais, assim como aquelas relacionadas aos corpos que forem entregues aos familiares, devem ser registradas e mantidas em pelo menos duas localizações distintas, por questões de segurança.

Neste momento, também devem ser consideradas as despesas relativas ao funeral e sepultamento das vítimas entregues aos familiares. Para aquelas vítimas que, porventura, permanecerem sem identificação e para aquelas cujos nomes continuarem constando numa possível lista de desaparecidos, indica-se a construção de um memorial para que os familiares destas vítimas tenham um ponto de referência para prestarem suas homenagens.

### 6.2.2 Apoio psicológico às vítimas

Em emergência, o apoio psicológico às vítimas também deve ser incluído nas ações de resposta. De forma geral, o apoio psicológico deve ser fornecido durante e após o evento catastrófico<sup>24</sup>, configurando

<sup>23</sup> Ministério da Saúde. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. RESOLUÇÃO - RDC Nº 33, DE 8 DE JULHO DE 2011. Dispõe sobre o Controle e Fiscalização Sanitária do Translado de Restos Mortais Humanos.

<sup>24</sup> Conselho Federal de Psicologia – CFP. Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) na gestão integral de riscos, emergências e desastres. **Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas**. 1 ed. Brasília. 96 p. 2021.

RELATÓRIO		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006	REV:	0
				FOLHA:	32 de 62
TÍTULO:	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO				
SUBTÍTULO:					

ações de curto, médio e longo prazo. Os indivíduos afetados sofrem, em diferentes instâncias, de diversos transtornos, requerendo ação de profissionais da área de psicologia.

No que se refere à psicologia, em condições extremas são identificados diversos níveis de vítimas, de acordo com a influência que sofreram. O nível de contato que determinado indivíduo teve com a situação de emergência é proporcional à gravidade dos acometimentos psicológicos observados no mesmo. É indicado que o psicólogo avalie cada uma destas vítimas individualmente, de forma a decidir a melhor estratégia de atuação<sup>25</sup>.

Muitas vezes, a principal ação exercida pelo profissional com função social em emergência é o acolhimento e a capacidade de se colocar próximo da dor do outro. A impessoalidade no tratamento das vítimas não é admitida.

Como indicado, em abrigos temporários deve existir uma equipe de referência em tratamento psicológico para oferecer apoio às pessoas. Além de estarem passando por uma situação de alto nível de estresse, ainda se verão convivendo com pessoas diferentes, em ambientes comuns e sem privacidade, sem seus pertences. Trata-se de uma situação muito delicada, que demanda um tratamento específico para as pessoas abrigadas neste ambiente e outro para os profissionais que nele trabalham.

É importante que sejam mobilizados profissionais para realização de apoio psicológico pós-traumático para todas as vítimas, incluindo as equipes de assistência emergencial. Estes últimos sofrem, em grande parte, de transtorno do estresse pós-traumático<sup>26</sup>, ao atuarem no resgate e assistência emergencial, sendo caracterizados também como vítimas da situação.

6.2.3 Suporte aos familiares de vítimas

Este tópico tem como objetivo definir as ações de suporte, além daquelas de apoio psicológico, que devem ser fornecidas aos familiares das vítimas, sejam elas fatais ou hospitalizadas.

- Comunicação

Considerando a situação de estresse e fragilidade a qual as vítimas estão submetidas, é necessário manter uma comunicação clara e precisa para com os familiares. A prioridade das famílias é obter informações sobre seus entes queridos, e para esta comunicação ser realizada de forma correta e respeitosa, é indicada que seja feita por porta-vozes da instituição, preparados para tal. O processo de comunicação deve ser focado na cordialidade e na compaixão, principalmente nos momentos em que for necessária a notificação a respeito de um óbito. Diante da sensibilidade dos temas que podem ser tratados pelos profissionais responsáveis pela comunicação, acompanhamento psicológico deve ser realizado.

<sup>25</sup> FARIAS, Liiamar Cristina; SCHEFFEL, Rossmeyri Thaís; JUNIOR, Júlio Schruher. **Atuação do psicólogo nas emergências e desastres**. 2011.

<sup>26</sup> NASCIMENTO, Jessica Cristhyanne Peixoto et al. Análise do transtorno do estresse pós-traumático em profissionais emergencistas. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE03232, 2022.



RELATÓRIO		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006	REV:	0
				FOLHA:	33 de 62
TÍTULO:	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO				
SUBTÍTULO:					

- **Transporte e acomodação**

Para cada vítima direcionada a hospitais, é necessário que seja providenciado o transporte de, ao menos um familiar, para acompanhar seu processo de recuperação. Caso a internação se estenda a mais de um dia, pelo menos um acompanhante deve ser acomodado em estabelecimento da rede de hotelaria próximo ao centro de saúde em que a vítima se encontrar, até que receba alta hospitalar. Caso não seja possível a instalação do familiar próximo ao hospital, além da acomodação deve ser providenciado seu transporte diário para o local em questão.

- **Tratamentos e medicamentos**

O processo de tratamento e recuperação das vítimas hospitalizadas pode gerar custos. É necessário que seja definido como serão cobertos os custos de procedimentos, tratamentos e medicamentos necessários à recuperação das vítimas, de forma que isto não seja uma preocupação dos familiares. Caso a vítima em questão tenha convênio médico, ficará a cargo da família a definição se a mesma será tratada nos moldes definidos para tratamento de todas as vítimas da situação de emergência ou via convênio. Caso a família opte pelo tratamento via convênio, esta informação deve ser registrada.

- **Suporte ao velório e sepultamento**

No que diz respeito ao processo de velório e sepultamento de eventuais vítimas fatais, o suporte a ser dado aos familiares destas vítimas será focado na condução e no custeio dos procedimentos necessários. É necessário prestar suporte de questões burocráticas, direcionamento do velório, emissão de documentos junto ao poder público e no transporte dos familiares envolvidos, quando necessário. Caso a família de vítima fatal julgue que o suporte não é necessário, esta informação deve ser registrada.

- **Desaparecidos**

Em se tratando de vítimas desaparecidas, deve-se prestar suporte no que diz respeito ao repasse de informações atualizadas sobre as ações de busca e salvamento. Uma vez encontrada a vítima, esta deve ser encaminhada aos hospitais de referência, adotando-se procedimentos já abordados neste plano. Em relação às vítimas que permanecerem desaparecidas, comumente é indicado o estabelecimento de um espaço, em comum acordo com os familiares, para construção de um memorial para que estas pessoas possam lembrar seus entes mortos.

- **Registro de informações**

Conforme mencionado em diferentes momentos deste documento, é de grande importância o registro de todas as informações referentes ao fluxo das tratativas para com as pessoas atingidas. Desde as operações

<b>RELATÓRIO</b>		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006		REV:	0	
				FOLHA:	34	de	62
TÍTULO:	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO						
SUBTÍTULO:							

de primeiros socorros, busca e salvamento/recolhimento, transporte a hospitais e monitoramento até a alta, ou envio a abrigos até sua realocação definitiva. Além de tornar o processo mais organizado, o registro das informações resguarda quanto a eventuais problemas futuros.

RELATÓRIO		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006	REV:	0
				FOLHA:	35 de 62
TÍTULO:	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO				
SUBTÍTULO:					

SEÇÃO II

DIRETRIZES PARA RESGATAR OS ANIMAIS  
POTENCIALMENTE AFETADOS

<b>RELATÓRIO</b>	Nº PROJETO: SEG-UHMRI-RL-CIV-0006	REV: 0
	FOLHA: 36 de 62	
TÍTULO:	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO	
SUBTÍTULO:		

## 7 SOCORRO E ASSISTÊNCIA DE ANIMAIS

A ruptura de barragens pode resultar em impactos socioambientais, que englobam danos aos animais de estimação, de criação e à fauna silvestre existentes na área afetada.

Estudos indicam que muitos tutores optam por permanecer em suas residências com os animais de estimação em caso de um evento relevante, se estes forem impedidos de lhes acompanhar<sup>27</sup>. Aproximadamente 44% das pessoas que recusam a evacuar de suas residências, o fazem por não querer abandonar seus animais de estimação<sup>28</sup>. Além disso, mais de 80% das pessoas que retornam prematuramente a uma área evacuada, intencionam resgatar seu animal de estimação<sup>29</sup>. Durante uma evacuação em cenário catastrófico, 75% das pessoas levariam seus animais de estimação consigo, mesmo havendo riscos à própria segurança<sup>30</sup>. Em complemento, 95,6% de tutores de animais e 72,5% de não-tutores acreditam que eles devem ser evacuados junto com as pessoas<sup>31</sup>.

Portanto, considerando os dados supracitados, para se superar o alto risco de fracasso na evacuação das pessoas que possuem animais de estimação, deve ser incluso no planejamento do atendimento a emergências, ações que garantam socorro e assistência destes últimos. Esta conduta visa minimizar os problemas da inabilidade de transportar os animais, bem como as implicações apresentadas na Tabela 2.

**Tabela 2 – Implicações ao se negligenciar animais de estimação no contexto de desastres.**

Implicações	
<b>Preocupações de saúde pública</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os tutores ao voltarem para a área afetada para resgatar seus animais de estimação, ou caso não deixem a moradia, se expõem a riscos de segurança;</li> <li>Os tutores que forem obrigados a evacuar, sem seus animais de estimação, podem apresentar trauma psicológico;</li> <li>Animais deixados para trás podem adoecer e transmitir doenças, podendo afetar também as equipes de resgate;</li> <li>Animais podem ficar assustados e demonstrar agressividade.</li> </ul>

<sup>27</sup> BABCOCK, Sarah, A; SMITH, Dean G. Pets in comprehensive disaster planning: The post-hurricane Katrina experience. **American Journal Public Health**, v. 110, n.10, p. 1500-1501, 2020.

<sup>28</sup> CHADWIN, Robin. Evacuation of pets during disasters: A public health intervention to increase resilience. **American Journal of Public Health**, v. 107, n. 9, p. 1413-1417, 2017.

<sup>29</sup> HEATH, Sebastian E. et al. Human and pet-related risk factors for household evacuation failure during a natural disaster. **American Journal of Epidemiology**, v. 153, n. 7, p. 659-665, 2001.

<sup>30</sup> HESTERBERG, Uta W.; HUERTAS, Gerardo; APPLEBY, Michael C. Perceptions of pet owners in urban Latin America on protection of their animals during disasters. **Disaster Prevention and Management: An International Journal**, v. 21, n. 1, p. 37-50, 2012.

<sup>31</sup> TANAKA, Aki; SAEKI Jun; HAYAMA Shin-Ichi; KASS, Philip, H. Effect of pets on human behavior and stress in disaster. **Frontiers in Veterinary Science**, v. 6, n. 113, p. 1-8, 2019.

RELATÓRIO		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006	REV:	0
				FOLHA:	37 de 62
TÍTULO:	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO				
SUBTÍTULO:					

Implicações	
Bem-estar dos próprios animais	<ul style="list-style-type: none"><li>Os animais deixados para trás em uma evacuação, ficam vulneráveis a ferimentos, doenças e morte;</li><li>Aqueles que não morrem imediatamente, passam fome e definham, sem o cuidado do tutor;</li><li>Os animais saudáveis, quando resgatados, podem acabar morrendo.</li></ul>
O impacto emocional nos indivíduos que perderam seus animais	<ul style="list-style-type: none"><li>O animal de estimação atua como uma presença tranquilizante, diminuindo a tensão da situação;</li><li>Sua perda pode causar sintomas depressivos, especialmente entre aqueles tutores sem uma forte rede de apoio social.</li></ul>
Impactos econômicos	<ul style="list-style-type: none"><li>Custos com tratamento de doenças transmitidas por sistemas de água contaminados por animais e de ferimentos causados por ataques de animais assustados.</li></ul>

É importante destacar que a demanda de abrigo deve ser planejada considerando o número e as espécies identificadas, bem como a distribuição geográfica dos tutores. Para auxiliar os cuidados com animais em caso de emergência, entidades privadas podem ser consideradas.

Esta seção destina-se à indicação de diretrizes voltadas às ações emergenciais e de assistência aos animais domésticos, de criação e silvestres que possam eventualmente ser impactados em caso de ruptura da barragem na ZAS.

7.1 Fase de socorro

A Fase de Socorro abrange as tratativas e ações voltadas à localização, remoção e/ou regaste de animais afetados por uma situação anômala relevante ou de falha classificadas como alerta ou emergência na estrutura objeto deste trabalho.

7.1.1 Preparação

De forma geral, as pessoas inseridas nas áreas de risco que possuem animais de estimação e/ou criação devem, inicialmente:

- Mencionar a presença de animal de estimação/criação, sempre que questionados em pesquisas, censos, entrevistas com finalidade de cadastramento;
- Participar de treinamentos sempre que solicitado;
- Ficar atentas às notificações;

<b>RELATÓRIO</b>	Nº PROJETO: SEG-UHMRI-RL-CIV-0006 REV: 0
FOLHA: 38 de 62	
TÍTULO: RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO SUBTÍTULO:	

- Se aplicável, identificar um amigo, vizinho ou cuidador de animais de confiança para tutela de seu animal doméstico, caso uma situação relevante lhe impeça de voltar para casa;
- Certificar que todas as vacinas dos animais estejam atualizadas;
- Conhecer os lugares onde os animais domésticos se escondem normalmente, para facilitar a identificação.

É fundamental que a população residente na ZAS, em condição de normalidade, receba esclarecimentos acerca da possibilidade de durante um processo de evacuação, optarem por levar consigo seus animais de estimação. Caso optem por não os levar, devem ser instruídas a deixá-los soltos.

### 7.1.2 Ações emergenciais

O mesmo processo adotado para a remoção preventiva das pessoas (condição de Alerta: Nível 2 – Laranja) deve ser conduzido junto aos animais, visando o ordenamento das ações.

Dentre as ações de resposta, deve ser considerado, de forma prévia, a identificação de profissionais como médicos veterinários, biólogos e outros que sejam capacitados em resgate de fauna e manejo ecológico, para compor uma equipe técnica qualificada. Para a atuação de veterinários e zootecnistas em desastres envolvendo animais é relevante observar a Resolução nº 1511, do CFMV<sup>32</sup>.

A título de informação, o Grupo de Resposta a Animais em Desastres (GRAD)<sup>33</sup> atua tanto no resgate, quanto na assistência de animais. Dessa forma deve ser avaliado a possibilidade de parceria com o grupo para atuação no socorro e assistência a animais, caso necessário.

Dados obtidos no levantamento cadastral populacional forneceram informações acerca dos animais de estimação ou criação nestas regiões (APÊNDICE IIA).

As estratégias de remoção dos animais de criação devem ser alinhadas diretamente com os respectivos proprietários, visando sua segurança e atendendo aos critérios necessários para o transporte para lugares temporários. O transporte destes animais deve ser realizado respeitando normas sanitárias e de segurança, bem como a definição de quais locais serão utilizados para seu acolhimento ou alocação temporária.

No que diz respeito as atividades de busca e resgate de fauna silvestre, bem como a animais de estimação ou de criação eventualmente não abrangidos pelas atividades descritas, as etapas subsequentes abordam as ações e cuidados a serem adotados.

### 7.1.3 Busca dos animais

<sup>32</sup> CFMV – Conselho Federal de Medicina Veterinária. **Resolução Nº 1511, de 28 de março de 2023**. Institui diretrizes para a atuação de médicos-veterinários e zootecnistas em desastres em massa envolvendo animais domésticos e selvagens. Brasília, 2023.

<sup>33</sup> Disponível em: [www.gradbrasil.org.br](http://www.gradbrasil.org.br)

<b>RELATÓRIO</b>		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006	REV:	0
		FOLHA:	39	de	62
TÍTULO:	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO				
SUBTÍTULO:					

Caso a condição que deflagrou a evacuação preventiva, evolua para uma situação de rompimento da barragem (condição de Emergência – Nível 3 – Vermelho), a primeira ação emergencial a ser realizada é um diagnóstico das áreas atingidas, com objetivo de avaliar a melhor forma de adentrar a região e resgatar os animais (via terrestre ou aérea). Esta providência, bem como as ações de busca e resgate propriamente ditas, é de responsabilidade dos órgãos públicos de proteção (Corpo de Bombeiros e Defesa Civil). De posse das informações da área, os órgãos públicos podem demandar por suporte, seja na atuação nas margens da área afetada, seja no apoio e na logística das operações. Dessa forma é importante estabelecer procedimentos que auxiliem na providência deste apoio.

Nas operações de busca e resgate, as equipes devem contemplar também animais silvestres impactados. Devem ser incluídas medidas para proteção da fauna silvestre como: instalação de pontos de dessedentação, rastreamento de áreas no entorno da ZAS e rotinas de sobrevoo para registros de espécimes.

No caso da realização de buscas aéreas, deve-se avaliar a possibilidade de sobrevoos na menor altitude, objetivando a visualização de animais. Deve-se registrar o sobrevoo em filmagem a fim de realizar a análise das imagens e identificação de animais que porventura não puderam ser visualizados durante a diligência. Durante a atividade de busca, é importante realizar o georreferenciamento dos pontos onde forem visualizados animais isolados, para que seja possível retornar e resgatá-los.

Os animais levados aos Pontos de Encontro pelos seus tutores devem ser encaminhados aos abrigos ou locais de acolhimento. Assim sendo, realizar uma triagem nos Pontos de Encontro objetivando identificar as pessoas que estiverem com seus animais de estimação. O transporte dos mesmos deve ser feito respeitando as regras para condução de animais em transportes coletivos, ou em veículos adequados para tal, sempre com autorização do tutor.

**NOTA:** A Lei Federal nº 13.146/2015 dispõe sobre o direito do deficiente visual acompanhado de cão-guia de “ ingressar e de permanecer com o animal abertos ao público, de uso público e parLviado 16.930/2019 estabelece a autorização para transporte de animais domésticos de pequeno porte em meios de transporte coletivo. Já em Minas Gerais há-guias para deficientes visuais o de devem ter livre acesso a qualquer estabelecimento, bem como aos meios de transporte público c o l e 34. Emcaso de animal de apoio emocional, deve-se avaliar como será procedido o transporte e abrigamento do tutor e seu animal.

Quando da entrada da população nos abrigos temporários, dada a possibilidade de alguns animais terem sido levados por seus tutores, é necessário que as equipes dos abrigos procedam com a realização de triagem e os encaminhe para abrigos adequados, separados da população humana. O recolhimento do animal será viabilizado mediante preenchimento de formulário de acolhimento de animais (APÊNDICE II 3, Seção I) e autorização do tutor. O procedimento específico para este caso encontra-se descrito no subitem 6.1.2.

<sup>34</sup> MINISTÉRIO PÚBLICO DE MINAS GERAIS. **Guia prático:** Políticas de manejo ético de populacional de cães e gatos em Minas Gerais. 2019. 269 p.

RELATÓRIO		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006	REV:	0
				FOLHA:	40 de 62
TÍTULO:	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO				
SUBTÍTULO:					

### 7.1.4 Resgate dos Animais

Após definidas as equipes para resgate e a partir das informações de localização dos animais, o processo poderá prosseguir para o deslocamento até as áreas atingidas, se autorizado pelo Posto de Comando.

O resgate dos animais desalojados/desabrigados deve ser feito por equipe capacitada, formada por biólogos, auxiliares de campo e médicos veterinários, sendo importante a familiarização destes profissionais com fauna doméstica, de criação e silvestre.

As equipes de resgate devem utilizar equipamentos de proteção individual adequados, tais como botas, luvas, cinturões e outros que se fizerem necessários. A definição exata dos modelos e equipamentos para resgate fica a cargo desta equipe e depende dos animais a serem resgatados ou capturados. Animais de maior porte podem exigir equipamentos diversos e, eventualmente, anestésicos, além de caixas de contenção e transporte adequados.

Uma vez identificados os animais desalojados/desabrigados, os procedimentos a serem adotados para o resgate, de forma geral, seguem o fluxograma apresentado na Figura 4, incluindo o preenchimento de Ficha de Resgate (APÊNDICE IIB)<sup>35</sup>.

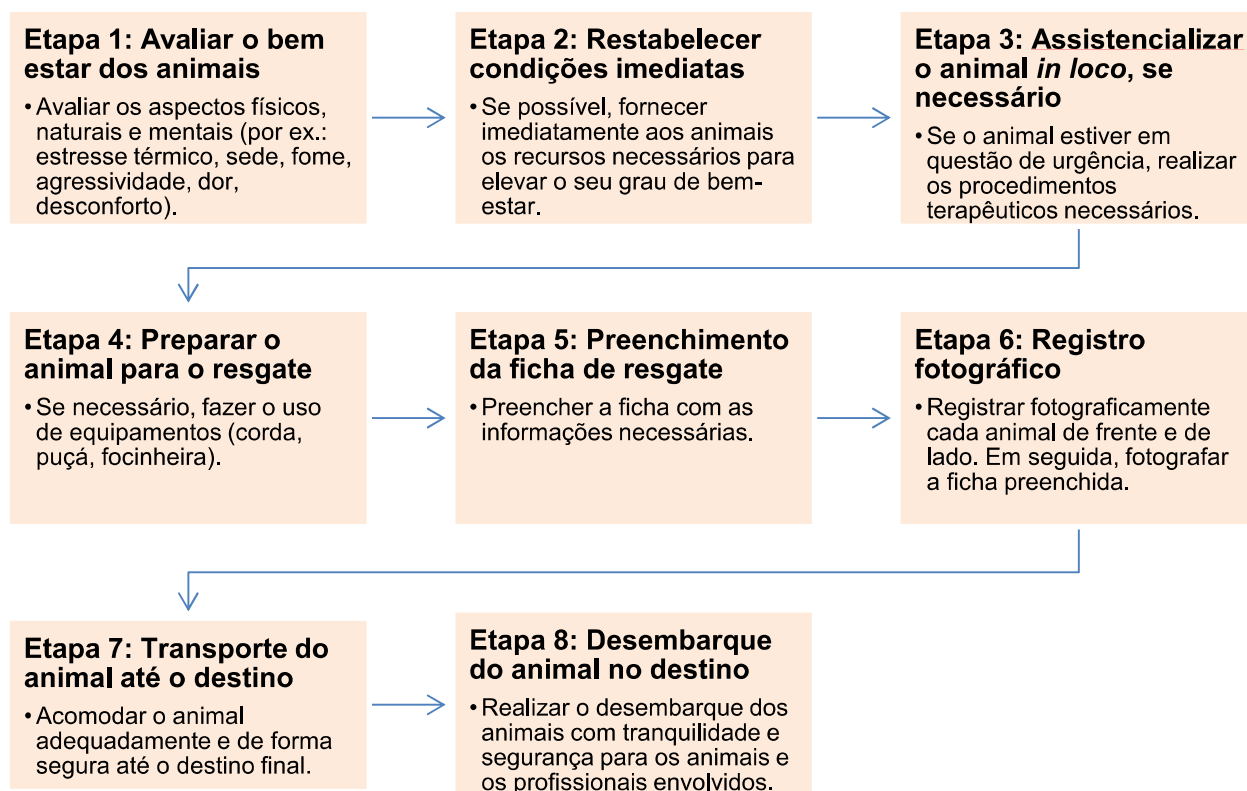


Figura 4 – Fluxograma de etapas para atendimento in loco e resgate de animais.

Fonte – Adaptado do Plano Nacional de Contingência de Desastres em Massa Envolvendo Animais, CFMV, 2020.

<sup>35</sup> CFMV – Conselho Federal de Medicina Veterinária. **Plano Nacional de Contingência de Desastres em Massa Envolvendo Animais**. 2020, 106 p.



<b>RELATÓRIO</b>	Nº PROJETO: SEG-UHMRI-RL-CIV-0006 REV: 0
FOLHA: 41 de 62	
TÍTULO: RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO SUBTÍTULO:	

Quando do resgate de animais silvestres encontrados na área da ZAS, os órgãos competentes devem ser acionados para orientação das ações a serem tomadas. O IBAMA é o órgão federal de referência para acolhimento e manejo de animais silvestres, enquanto o Instituto Estadual de Florestas (IEF) e a Coordenadoria de Fauna Silvestre (CFS) são os órgãos responsáveis pela gestão da fauna silvestre em âmbito estadual de Minas Gerais e São Paulo, respectivamente. Portanto, estes órgãos devem ser acionados e consultados para todas as ações que dizem respeito à fauna silvestre, em emergência.

Caso sejam identificados animais silvestres que não necessitem obrigatoriamente de resgate, os mesmos devem ser conduzidos às margens da área de inundação, onde podem deslocar-se passivamente. No caso de animais silvestres e/ ou de criação cujo resgate não for tecnicamente indicado naquele momento, deve-se realizar a provisão de alimento, água e cuidados veterinários até que haja condição possível de captura.

Se ocorrer da equipe veterinária constatar que o bem-estar de um animal está comprometido de forma irreversível, o mesmo poderá ser submetido à eutanásia<sup>36</sup> como uma alternativa de eliminar a dor ou o sofrimento não controlado por meio de analgésicos, sedativos ou outros tratamentos. A eutanásia pode ser realizada em casos devidamente justificados, considerando princípios de saúde pública, leis de proteção animal e normas do Conselho Federal de Medicina Veterinária<sup>37</sup>.

Ao final do dia de trabalho devem ser realizadas reuniões com as equipes de campo junto ao Posto de Comando, para avaliação das ações de resgate realizadas, e programado o dia seguinte. Deve ser definido um local para estabelecimento de unidade de apoio, localizada o mais próximo possível da área afetada, para armazenamento de equipamentos e fornecimento de suporte às equipes de busca e resgate dos animais. Os animais resgatados devem ser encaminhados para locais seguros onde receberão os cuidados necessários, conforme detalhado nos itens a seguir.

## 7.2 Fase de assistência

Em etapa posterior às ações emergenciais, a Fase de Assistência visa o reestabelecimento dos modos de vida, a garantia do bem-estar e a proteção dos animais impactados.

### 7.2.1 Locais de acolhimento

Os animais atingidos devem ser acolhidos em abrigos temporários específicos e abrangentes. É fundamental atender as necessidades fisiológicas e psicológicas de cada espécie e garantir o bem-estar<sup>38</sup>.

<sup>36</sup> CFMV – Conselho Federal de Medicina Veterinária. **Plano Nacional de Contingência de Desastres em Massa Envolvendo Animais**. 2020, 106 p.

<sup>37</sup> RESOLUÇÃO, Nº. 1000, de 11 de maio de (2012). Dispõe sobre Procedimentos e Métodos de Eutanásia em Animais.

<sup>38</sup> CFMV – Conselho Federal de Medicina Veterinária. **Plano Nacional de Contingência de Desastres em Massa Envolvendo Animais**. 2020, 106 p.

<b>RELATÓRIO</b>	Nº PROJETO: SEG-UHMRI-RL-CIV-0006 REV: 0
FOLHA: 42 de 62	
TÍTULO: RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO SUBTÍTULO:	

No APÊNDICE IIC encontra-se levantamento de possíveis locais de acolhimento de animais próximos à ZAS, incluindo clínicas e hospitais veterinários, hotéis e canis. A disponibilidade destes locais para acolhimento de animais deve ser validada.

**NOTA:** Os locais de acolhimento de animais devem ser acionados e mobilizados simultaneamente ao momento de deflagração da evacuação preventiva.

Os animais que forem acolhidos nos abrigos por entrega do tutor, resgate ou nascimento devem receber identificação numérica individual, de modo a estabelecer um controle de entrada e posteriormente, registro de saída. Os animais que receberem atendimento em campo, sob a guarda de seus tutores, não devem compor os registros dos abrigos.

Animais de estimação (cães, gatos e pequenas aves) devem ser encaminhados preferencialmente à canis, gatis, aviários e/ou hotéis existentes na área. Dada a, porventura, incompatibilidade entre a demanda e a disponibilidade de locais para acolhimento de animais de estimação, é indicado que haja um planejamento para a implantação de um Centro de Acolhimento Temporário de Animais (CATA), em local próximo aos abrigos temporários para a população, de forma a possibilitar a visita e cuidados pelos tutores.

Caso demandado o abrigamento de animais de grande porte, como suínos, bovinos e equinos, deve-se buscar fazendas próximas que possam abrigá-los temporariamente, funcionando como Centros de Recolhimento Animal (CRA).

Já para animais silvestres, tem-se os Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), que são unidades pertencentes ao IBAMA. Nos CETAS são realizados serviços de identificação, marcação, triagem, avaliação, tratamento, recuperação, reabilitação e destinação, tendo como objetivo maior a devolução dos animais silvestres à natureza<sup>39</sup>.

Todos os centros de recolhimento de animais (CATA, CRA e CETAS) devem assegurar aos resgatados, condições favoráveis de bem-estar, proporcionando-lhes alimentação, água, tratamentos veterinários, vacinação e medicações apropriadas até a sua realocação.

Animais encontrados feridos durante as atividades de busca e resgate, que necessitem de cirurgias, devem ser encaminhados para clínicas ou hospitais veterinários parceiros. Os centros de acolhimento estarão aptos somente a executar procedimentos emergenciais que não envolvam a necessidade de cirurgias e que possam ser realizados pelos médicos veterinários no próprio local.

Após tratamento e reabilitação nas clínicas ou hospitais veterinários, os animais poderão ser encaminhados aos centros de acolhimento, devendo ficar em recintos específicos, onde receberão alimentos e água, e cuidados diariamente pela equipe residente.

Caso algum animal permaneça na propriedade de origem, deve receber acompanhamento veterinário por demanda, até que seus tutores retornem à residência ou a outro local definido pelo Posto de Comando.

- **Centro de Acolhimento Temporário de Animais (CATA)**

<sup>39</sup> Disponível em: <https://www.gov.br/ibama/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/o-que-sao-os-cetas>

<b>RELATÓRIO</b>	Nº PROJETO: SEG-UHMRI-RL-CIV-0006 REV: 0
FOLHA: 43 de 62	
TÍTULO: RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO SUBTÍTULO:	

O CATA será eventualmente estabelecido em deflagração de nível de alerta (com evacuação preventiva) e/ou de emergência. Terá caráter temporário, acolhendo cães, gatos e pequenas aves.

O objetivo do CATA é reunir e cuidar dos animais recolhidos na área atingida ou entregues pelo próprio tutor, que também estará desalojado/desabrigado. Além de ser um refúgio seguro para os animais, funciona também como local de passagem, para sua posterior destinação à canis/gatis existentes, aos seus tutores ou a novos lares.

As instalações do CATA devem ser adaptadas para tal acolhimento, de modo a atender padrões mínimos. Diretrizes gerais para a concepção de um CATA, conforme a WSPA - *World Society for the Protection of Animals* (Sociedade Mundial de Proteção Animal)<sup>40</sup>, incluindo requisitos mínimos, capacidade e tipo de instalações do centro, encontram-se no APÊNDICE IID. Além disso, devem ser observadas as orientações do Guia Prático de Políticas de Manejo Ético de Populacional de Cães e Gatos, elaborado pelo Ministério Público de Minas Gerais<sup>41</sup>. Destaca-se que as referências supracitadas apresentam suas particularidades, porém, ambas são apresentadas com objetivo de trazerem orientações relevantes que podem ser complementares.

- **Centro de Recolhimento Animal (CRA)**

Os Centros de Recolhimento Animal destinados a acolher animais de criação de grande porte, potencialmente afetados, devem atender as boas práticas de manejo e bem-estar, de acordo com a espécie, estabelecidas por órgãos de referência, tais como, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e o Ministério da Agricultura e Pecuária.

- **Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS)**

No caso de manejo de animais silvestres, o IBAMA, o IEF de Minas Gerais e a CFS de São Paulo devem ser acionados para orientações e encaminhamento. Contudo, em casos de animais silvestres não apresentarem condições de mobilidade e/ou sobrevivência, os mesmos devem ser encaminhados a um CETAS ou clínicas veterinárias/ hospitais veterinários especializados, sob responsabilidade do IBAMA. As espécies resgatadas serão triadas, identificadas e encaminhadas para soltura ou locais adequados. O levantamento dos CETAS mais próximos da ZAS está inserido no APÊNDICE IIE.

## 7.2.2 Devolução dos animais

---

<sup>40</sup> Disponível em: [www.wspabrasil.org](http://www.wspabrasil.org)

<sup>41</sup> MINISTÉRIO PÚBLICO DE MINAS GERAIS. **Guia prático:** Políticas de manejo ético de populacional de cães e gatos em Minas Gerais. 2019. 269 p.

<b>RELATÓRIO</b>	Nº PROJETO: SEG-UHMRI-RL-CIV-0006 REV: 0
FOLHA: 44 de 62	
TÍTULO: RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO SUBTÍTULO:	

Após localização/recolhimento e resgate dos animais, caso o tutor já se apresente apto a receber de volta seu animal, quer seja ainda durante as operações de resposta a emergência ou após a normalização, a restituição deve ser providenciada.

A solicitação de devolução deve ser realizada pelo proprietário por meio do preenchimento do Termo de Entrega de Animal, conforme modelo disponível no APÊNDICE IIF<sup>42</sup>, cabendo aos órgãos públicos competentes deliberar sobre a permanência ou não dos animais nos abrigos definidos previamente. Nos casos em que as condições do tutor não tenham se reestabelecido, ele pode indicar o interesse em manter os animais nos abrigos temporários ou em um local seguro, de sua confiança.

Durante a estadia dos animais nos locais de acolhimento, os proprietários têm o direito de visitá-los semanalmente.

Segundo, como boa prática, as Destinações de Animais Domésticos indicadas no Plano Nacional de Contingência de Desastres em Massa Envolvendo Animais - 2020, para os animais domésticos cujos proprietários não sejam localizados ou identificados no prazo de, no mínimo, 30 (trinta) dias, a contar do resgate, deve-se avaliar o encaminhamento para adoção responsável. Conduta equivalente deve ser adotada com animais dos quais os tutores declarem impossibilidade de retomar sua guarda, mediante Termo de Cessão e Responsabilidade Definitiva, conforme modelo presente no APÊNDICE IIG, assinado, transferindo assim a guarda e tutela do animal às equipes de resposta ou entidade previamente definida.

É importante que as equipes envolvidas mantenham canais de comunicação com a população afetada para divulgar fotos dos animais cujos tutores não forem identificados. Além disso, deve-se realizar consultas às famílias evacuadas, utilizando as fichas preenchidas e os registros fotográficos feitos no momento dos resgates dos animais, visando a identificação dos tutores.

### 7.2.3 Adoção dos animais

Ações como a promoção de eventos, como exemplo feiras de adoção, possibilita que interessados visitem os abrigos ou tenham contato com os animais disponíveis. Além disso, com o intuito de divulgar a atividade, as redes sociais podem auxiliar através do compartilhamento de álbuns e descrições dos animais para adoção.

No período pós-adoção, importante realizar o acompanhamento dos animais em suas novas residências por seis meses, verificando o cumprimento das cláusulas do Termo de Adoção e Guarda Responsável disponível no APÊNDICE IIH<sup>43</sup> assinado pelo novo tutor.

Se nenhuma das hipóteses de destinação previstas for possível, o abrigamento temporário do animal adquirirá caráter permanente. Nesses casos, os animais devem ser mantidos em abrigo próprio ou contratado, até o fim de suas vidas.

<sup>42</sup> CFMV – Conselho Federal de Medicina Veterinária. **Plano Nacional de Contingência de Desastres em Massa Envolvendo Animais**. 2020, 106 p.

<sup>43</sup> Adaptado de: CFMV – Conselho Federal de Medicina Veterinária. **Plano Nacional de Contingência de Desastres em Massa Envolvendo Animais**. 2020, 106 p.

RELATÓRIO		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006	REV:	0
				FOLHA:	45 de 62
TÍTULO:	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO				
SUBTÍTULO:					

#### 7.2.4 Óbito de animais

Os tutores devem ser notificados em casos de óbitos que venham a ocorrer durante o processo de evacuação, de abrigo, ou durante o gerenciamento da emergência, sendo a eles fornecida a opção de devolução da carcaça. Tendo em vista a possibilidade do tutor não concordar com a restituição, é necessário contar com um plano de destinação.

### 7.3 Gestão de resíduos

As atividades de acolhimento e cuidados dos animais atingidos podem gerar diferentes tipos de resíduos que precisam ser acondicionados e receber destinação final adequada. Sendo assim, as ações de separação, acondicionamento e destinação final dos resíduos gerados, incluindo carcaça e cadáver de animal, devem ser executadas observando a Resolução RDC nº 222/2018<sup>44</sup>.

### 7.4 Critérios de parada de cada fase

A fim de decretar situação de normalidade, quando restabelecida, é importante definir critérios temporais, que marquem o fim de cada fase, conforme sugestão apresentada:

- Fase de resgate dos animais: 30 dias sem registros de recolhimento e/ou resgate de animais;
- Fase de cuidados básicos: quando todos os animais sob guarda dos CATAs, CRAs e CETAS forem devidamente destinados, seja por devolução ao tutor, por adoção, soltura ou encaminhamento para canis, gatis, Institutos de Pesquisa, zoológicos, criadouros científicos ou conservacionistas. No caso de animais não adotados, quando forem definidos abrigos definitivos pelos órgãos públicos competentes;
- Fase de Assistência: após conclusão da avaliação de pós-adoção do último animal adotado, lembrando que a fase de acompanhamento é de 6 meses<sup>45</sup> para cada adoção.

O Fluxograma a seguir (Figura 5) indica, de forma resumida, as ações ao longo das fases de socorro e assistência aos animais impactados.

<sup>44</sup> MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 222, de 28 de março de (2018)**. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências.

<sup>45</sup> Prazo indicado como boa prática: SEI/GOVMG – 88024747: Termo de Referência para Elaboração e Execução do Diagnóstico Populacional de Fauna Doméstica e Elaboração do Plano de Evacuação, Resgate, Salvamento e Destinação de Fauna Doméstica em Caso de Risco de Rompimento (Nível de Emergência II ou III) ou Rompimento de Barragem.

<b>RELATÓRIO</b>		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006	REV:	0
		FOLHA:	46 de 62		
TÍTULO: RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO					
SUBTÍTULO:					

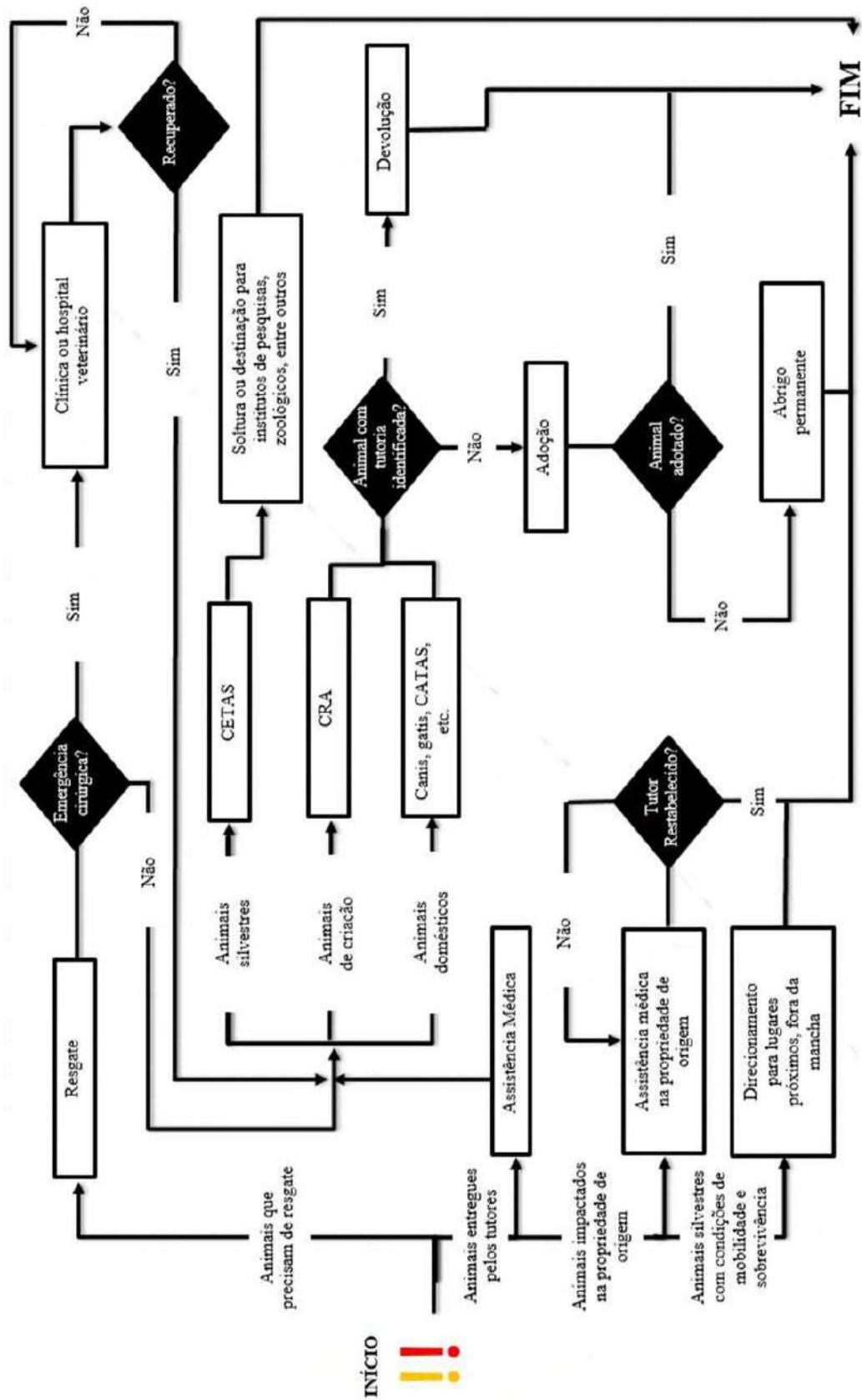


Figura 5 – Fluxograma das ações ao longo das fases de socorro e assistência aos animais impactados.

RELATÓRIO		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006	REV:	0
				FOLHA:	47 de 62
TÍTULO:	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO				
SUBTÍTULO:					

SEÇÃO III

DIRETRIZES PARA ASSEGURAR O ABASTECIMENTO DE

ÁGUA POTÁVEL

RELATÓRIO		Nº PROJETO: SEG-UHMRI-RL-CIV-0006		REV: 0	
				FOLHA: 48 de 62	
TÍTULO:		RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO			
SUBTÍTULO:					

8 ABASTECIMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

Em um cenário de ruptura de barragem é fundamental garantir o fornecimento de água potável para as comunidades que habitam a área abrangida pela mancha de inundação (ZAS + ZSS).

Neste sentido, são compiladas informações gerais sobre o sistema de abastecimento de água, incluindo pontos de captação dos municípios inseridos na mancha de inundação hipotética da barragem da UHE Marimbondo. Os dados referentes à toda infraestrutura de abastecimento público dos municípios são apresentados no APÊNDICE IIIA.

No APÊNDICE IIIB, são indicados os locais de outorga de uso da água potencialmente afetados. Neste ponto, cabe destacar que no presente documento, não são traçadas diretrizes para mitigação do impacto sobre pontos de outorga c o m f i n a l i d a d e s d i s t i n t a s d e “ c o n s u m

Por sua vez, as estruturas de abastecimento público e pontos de captação de água para consumo humano possivelmente afetados nos municípios são apresentadas no APÊNDICE IIIC.

Em complemento, na sequência são indicadas diretrizes visando assegurar o abastecimento de água potável nos municípios afetados pela mancha de inundação.

8.1 Diretrizes para garantir o abastecimento de água potável

Em período de normalidade deve ser conduzido o planejamento das ações para garantir o abastecimento de água potável, objetivando articular e mobilizar recursos de forma eficiente, quando demandados. Sendo assim, faz-se necessário:

- Reunir-se com as companhias de abastecimento de água potável e agências reguladoras de tal serviço para obter uma melhor compreensão acerca da estrutura e capacidade dos sistemas, quantitativo de usuários, consumo e sazonalidades;
- Mapear as residências que não são atendidas pelo sistema público de abastecimento de água;
- Atualizar o levantamento das edificações de interesse público (unidades de saúde, escolas, creches, presídios, etc.) com abastecimento de água potencialmente afetado (APÊNDICE IIID);
- Validar as informações sobre os sistemas de abastecimento de água municipais potencialmente atingidos (APÊNDICE IIIC) e mapear fontes alternativas;
- Validar as informações sobre fornecedores de água potável envasada e em caminhão-pipa, e empresas de perfuração de poços artesianos, bem como verificar a disponibilidade para atendimento (APÊNDICE IIIE);
- Levantar mão-de-obra especializada para manutenção de sistemas de abastecimento de água e fornecedores de materiais / peças / equipamentos;
- Estabelecer os meios e recursos a serem utilizados para prover a distribuição de água potável aos municípios afetados em um evento relevante.



RELATÓRIO		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006		REV:	0
					FOLHA:	49 de 62
TÍTULO:		RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO				
SUBTÍTULO:						

Apesar da importância de revisões periódicas no planejamento indicado acima, em condição de Alerta (Nível 2 – Laranja), é indicada checagem imediata. Caso alguma informação obsoleta seja identificada, providenciar atualização de pronto.

Com base no levantamento das estruturas de abastecimento de água potável potencialmente afetadas, de propriedade pública e/ou privada, em condição de emergência (Nível 3 – Vermelho), deve-se:

- Certificar com o órgão responsável pelo abastecimento público de água e prefeitura municipal a estimativa de pessoas afetadas pelo impacto no sistema de abastecimento de água nos municípios. É importante que o órgão responsável pelo abastecimento público de água mantenha uma comunicação eficiente com funcionários, órgãos governamentais e população em geral, incluindo as pessoas afetadas pelo impacto no serviço de abastecimento<sup>46</sup>;
- Avaliar a necessidade de contratação de equipe técnica para auxiliar o órgão responsável pelo abastecimento de água potável na avaliação dos danos nas estruturas do sistema;
- Como uma medida de curto prazo, prover o fornecimento de água mineral envasada para atender as necessidades de ingestão e preparo de alimentos da população afetada;
- Utilizar caminhões pipa para fornecimento de água potável para outras necessidades básicas;
- Como fontes alternativas de água potável, com maior permanência, avaliar possíveis interconexões com companhias de abastecimento de água de municípios vizinhos, indústrias, transportadoras de água envasada, e em caminhão-pipa, como também, unidades móveis de tratamento de água<sup>47</sup>;
- Como boa prática, o fornecimento de água potável em um cenário pós-ruptura, deve atender, no mínimo, as quantidades dispostas pela referência da Resolução GMG nº 83/2024<sup>48</sup>, conforme Tabela 3;
- Realizar limpeza e reparo das estruturas do sistema de abastecimento de água impactadas;
- Avaliar a substituição de ponto de captação subterrânea impactado por um novo ponto;
- Para captação superficial impactada, avaliar a possibilidade de realizar a captação em um ponto a montante no curso d'água, substituir por captação subterrânea ou por um manancial superficial que atenda a vazão requerida;
- Para as novas fontes de captação (superficial ou subterrânea) é fundamental checar a qualidade da água, a quantidade requerida pela população, e a quantidade disponível no o Deve ser realizado o procedimento para obtenção de outorga dos direitos dos recursos hídricos para tais captações;
- Realizar tratativas com os proprietários para as outorgas de água para consumo humano de propriedades privadas dentro da ZAS e ZSS;

<sup>46</sup> USEPA – United States Environmental Protection Agency. **EPA 816-B-19-003**: Community water system emergency response plan. 2019. 10 p.

<sup>47</sup> USEPA – United States Environmental Protection Agency. **EPA 816-B-19-003**: Community water system emergency response plan. 2019. 10 p.

<sup>48</sup> MINAS GERAIS. Gabinete Militar do Governador. Coordenadoria Estadual de Defesa Civil. **Resolução GMG Nº 83, de 16 de abril de (2024)**.

RELATÓRIO		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006		REV:	0
					FOLHA:	50 de 62
TÍTULO:		RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO				
SUBTÍTULO:						

- Considerar os custos de reparos ou de novas estruturas de abastecimento de água potável no município.

Tabela 3 – Quantidade mínima de água potável a ser ofertada gradualmente pós-desastre.

Tempo (desde o início da resposta)	Até 1 mês	1 a 3 meses	3 a 6 meses
Bebida, preparo de alimentos e higiene pessoal básica (L/pessoa/dia)	5	10	15
Saneamento (L/pessoa/dia)	10	10	10
Higiene da casa (L/pessoa/dia)	10	10	10
Lavagem de roupas (L/pessoa/dia)	10	10	10
Total diário (L/pessoa/dia)	35	40	45
Total mensal (L/pessoa/mês)*	1050	1200	1350
* O total mensal é equivalente ao total diário multiplicado por 30 dias/mês			

Fonte – Adaptado da Resolução GMG N° 83, de 16 de abril de 2024.

**NOTA:** Em Minas Gerais, intervenções em recursos hídricos em casos emergenciais podem ser realizadas mediante notificação prévia e formal ao Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM), observando a Portaria IGAM nº 48/2019<sup>49</sup>. No Estado de São Paulo, sobre outorga para interferências em recursos hídricos em situações de emergência, observar a Portaria DAEE nº 1.633/2017<sup>50</sup>.

No APÊNDICE IIIF são apresentadas diretrizes visando assegurar o abastecimento de água potável em cada um dos municípios, diante de condição de emergência.

A partir das diretrizes anteriormente apresentadas, devem ser estabelecidas estratégias para garantia do abastecimento de água em um cenário pós-ruptura, específicos para os municípios e em articulação com os agentes públicos competentes, de forma que as particularidades de cada cidade sejam contempladas.

<sup>49</sup> IGAM – Instituto Mineiro de Gestão das Águas. **Portaria IGAM nº 48, de 04 de outubro de (2019).**

<sup>50</sup> DAEE – Departamento de Águas e Energia Elétrica. **Portaria DAEE nº 1.633, de 30 de maio de (2017).**

RELATÓRIO		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006	REV:	0
				FOLHA:	51 de 62
TÍTULO:	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO				
SUBTÍTULO:					

SEÇÃO IV

DIRETRIZES PARA RESGATAR E SALVAGUARDAR O PATRIMÔNIO CULTURAL

<b>RELATÓRIO</b>	Nº PROJETO: SEG-UHMRI-RL-CIV-0006 REV: 0
FOLHA: 52 de 62	
TÍTULO: RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO SUBTÍTULO:	

## 9 PATRIMÔNIO CULTURAL

O patrimônio cultural<sup>51</sup> inclui primeiramente *os monumentos*, que são obras arquitetônicas, esculturas ou pinturas monumentais, elementos estruturais arqueológicos, inscrições, grutas e grupos de elementos com valor universal excepcional em termos de história, arte ou ciência. Em segundo lugar, abrange *os conjuntos*, que são grupos de construções isoladas ou reunidas que possuem valor universal excepcional devido à sua arquitetura, unidade ou integração na paisagem. Em adição, tem-se *os locais de interesse*, que se referem às obras do homem, ou às obras combinadas do homem e da natureza, incluindo zonas arqueológicas, que possuem um valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico<sup>52</sup>.

Bens do patrimônio cultural desempenham papel fundamental na preservação da identidade e da história de um povo, sendo classificados em bens de natureza material e imaterial. A distinção reflete a diversidade do patrimônio cultural de uma sociedade, como também a importância de proteger os elementos tangíveis e intangíveis que o compõem.

- **Bens materiais**

É classificado como patrimônio cultural material, o conjunto de bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público por seu vínculo aos fatos memoráveis da história do Brasil, por seu valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.<sup>53</sup> Como exemplos de bens imóveis tem-se cidades históricas, sítios arqueológicos e paisagísticos; em relação a bens móveis, tem-se, como exemplo, as coleções arqueológicas, acervos museológicos e de igrejas, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos.

- **Bens imateriais**

O patrimônio cultural imaterial abrange uma variedade de práticas e manifestações da vida social, como saberes, celebrações, formas de expressão, linguagens, modo de vida, danças, festas, ritos, além de quaisquer aspectos relacionados à vida e à cultura de uma população. O conceito está alinhado com a definição de patrimônio imaterial da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que engloba "práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas reconhecidas pelas comunidades, grupos e, em alguns casos, indivíduos como parte essencial de seu patrimônio cultural."<sup>54</sup>

<sup>51</sup> Portal da Câmara dos Deputados. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-80978-12-dezembro-1977-430277-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em 04/06/2024

<sup>52</sup> **CONVENÇÃO PARA A PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO MUNDIAL, CULTURAL E NATURAL\***. Disponível em: <<https://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf>>. Acesso em 04/06/2024

<sup>53</sup> BRASIL. **Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937**. Organização do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 06 dez. 1937.

<sup>54</sup> UNESCO. **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**. Paris, 2003.

RELATÓRIO		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006	REV:	0
				FOLHA:	53 de 62
TÍTULO:	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO				
SUBTÍTULO:					

Dessa forma, o patrimônio imaterial é transmitido de geração em geração, sendo constantemente recriado pelas comunidades e grupos em resposta ao seu ambiente, à interação com a natureza e à história, proporcionando-lhes um senso de identidade e continuidade.

- Povos indígenas e comunidades quilombolas

O Estatuto do Índio<sup>55</sup> regulamenta os direitos e a proteção dos povos indígenas no Brasil, reconhecendo sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e assegurando-lhes a posse permanente de suas terras. Para isso, a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) autarquia federal vinculada ao Ministério da Justiça e Segurança Pública do Brasil, assegura a identificação, demarcação e proteção dessas terras em defesa dos direitos dos povos indígenas no Brasil.

Em paralelo, outro importante decreto regulamenta o processo de identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades quilombolas<sup>56</sup>. A Fundação Cultural Palmares<sup>57</sup>, entidade vinculada ao Ministério do Turismo, é responsável pela emissão de certidão às comunidades quilombolas, bem como pela promoção, fomento e preservação das manifestações culturais negras<sup>58</sup>. Nesse contexto, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), vinculado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil, atua na execução de políticas, através da gestão e regularização fundiária das áreas reconhecidamente quilombolas.

9.1 Patrimônio cultural sob influência da mancha de inundação hipotética da UHE Marimbondo

No APÊNDICE IVA estão contidos os mapas que representam a interseção da mancha de inundação hipotética da barragem da UHE Marimbondo com bens do patrimônio cultural protegidos em âmbito municipal, estadual e federal, de natureza material e imaterial. No APÊNDICE IVB está apresentada a listagem do Patrimônio Cultural potencialmente afetado.

9.2 Diretrizes para resgatar e salvaguardar o patrimônio cultural

No que se refere, especificamente, à determinação de ações de resposta para resgatar e salvaguardar o Patrimônio Cultural, as orientações técnicas e metodológicas definidas pelo Instituto do Patrimônio

<sup>55</sup> BRASIL. Lei nº 6.001, de 19 de dezembro de 1973. Dispõe sobre o Estatuto do Índio. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 1973. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6001.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6001.htm)>. Acesso em: 13 jun. 2024.

<sup>56</sup> BRASIL. Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2003. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2003/D4887.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/D4887.htm)>. Acesso em: 13 jun. 2024.

<sup>57</sup> BRASIL. Lei nº 7.668, de 22 de agosto de (1988).

<sup>58</sup> BRASIL. Fundação Cultural Palmares: Estrutura organizacional. 2022. Disponível em: <[https://www.gov.br/palmares/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/copy\\_of\\_estrutura-organizacional](https://www.gov.br/palmares/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/copy_of_estrutura-organizacional)>. Acesso em: 19 jul. 2024.

<b>RELATÓRIO</b>	Nº PROJETO: SEG-UHMRI-RL-CIV-0006 REV: 0
FOLHA: 54 de 62	
TÍTULO: RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO SUBTÍTULO:	

Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)<sup>59</sup>, bem como aquelas utilizadas em outros estados<sup>60</sup>, enquanto boa prática, devem ser consideradas. Assim sendo, de acordo com o nível de segurança da barragem da UHE Marimbondo, indica-se:

- **Diretrizes para condição Normal (Nível 0 – Verde)**

- Validar os dados sobre o patrimônio cultural levantados;
- Identificar e documentar as pessoas e as práticas culturais relevantes em uma determinada área ou comunidade;
- Para bens culturais como povos indígenas, deve-se dialogar com instituições mediadoras e, caso necessário, identificar profissionais para tradução da língua indígena, de forma a garantir a efetiva comunicação;
- Criar uma lista de profissionais qualificados, responsáveis por preservar e proteger o patrimônio cultural, baseado nas conclusões e necessidades identificadas em diagnóstico prévio;
- Estabelecer, fornecer e garantir a manutenção de espaços adequados para armazenar e preservar os itens móveis, coleções e materiais relacionados às práticas culturais, de acordo com as diretrizes estabelecidas no diagnóstico;
- Determinar um espaço destinado à interação social dos grupos e à guarda segura dos elementos materiais relacionados às práticas culturais;
- Realizar atividades de mediação cultural em espaço designado para a interação social dos grupos, visando facilitar o engajamento e a compreensão das práticas culturais;
- Promover registros dos conhecimentos e práticas culturais.

- **Diretrizes para condição de Alerta (Nível 2 – Laranja)**

- Identificar profissionais capacitados para resgate do patrimônio cultural. Nesta fase, é interessante que sejam avaliados parceiros que possam auxiliar tanto no planejamento quanto na execução de ações preventivas e de resposta;
- Estabelecer estratégias para impedir a propagação dos agentes de risco<sup>61</sup> identificados;
- Avaliar locais que possam ser disponibilizados para armazenamento de bens móveis, bem como de coleções e/ou materiais associados às práticas culturais;

<sup>59</sup> IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Boletim Administrativo Eletrônico do IPHAN nº. 1093 – Edição Semanal de 17/07/2015:** Termo de Referência para a Salvaguarda de Bens Registrados.

<sup>60</sup> IEPHA/MG – Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais. **Portaria IEPHA/MG nº 07 (2021).**

<sup>61</sup> Agentes de risco compreendem riscos naturais e antrópicos e/ou processos com potencial de impactos negativos nos bens do patrimônio cultural. IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Manual de referência do patrimônio mundial:** Gestão de riscos de desastres para o Patrimônio Mundial. Brasília: UNESCO, Iphan, 2015. 80 p.

RELATÓRIO		Nº PROJETO: SEG-UHMRI-RL-CIV-0006		REV: 0	
				FOLHA: 55 de 62	
TÍTULO:		RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO			
SUBTÍTULO:					

- Estudar ações de resposta frente à possibilidade de ruptura, tais como implementação de barreiras físicas, corta-fogo e/ou realocação do patrimônio, se possível, no que se refere a bens materiais;
- Identificar espaço físico para a socialização dos detentores de bens culturais imateriais;
- Garantir o tecido social<sup>62</sup> necessário à reprodução da prática e dos bens culturais.

• **Diretrizes para condição de Emergência (Nível 3 – Vermelho)**

- Manter local(is) para armazenamento de bens móveis, bem como de coleções e/ou materiais associados às práticas culturais;
- Manter espaço físico para a socialização dos detentores de bens culturais imateriais;
- Manter o tecido social necessário à reprodução da prática e dos bens culturais imateriais;
- Após a estabilização da área, avaliar os bens materiais de fato afetados pelo rompimento;
- Definir metodologia para recuperação/ restauração do patrimônio e atuar, conforme estabelecido.

Considerando o exposto, no APÊNDICE IVC são apresentadas as orientações gerais para proteção e salvaguarda dos bens culturais materiais e imateriais potencialmente afetados nos municípios abrangidos pela mancha de inundação hipotética da barragem da UHE Marimbondo.

\_\_\_\_\_

<sup>62</sup> Tecido social compreende as interações e as relações sociais dentro de uma comunidade.

RELATÓRIO		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006	REV:	0
FOLHA:				56	de 62
TÍTULO:	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO				
SUBTÍTULO:					

SEÇÃO V

DIRETRIZES PARA MITIGAR IMPACTOS AMBIENTAIS



RELATÓRIO		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006	REV:	0
				FOLHA:	57 de 62
TÍTULO:	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO				
SUBTÍTULO:					

10 MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS

Em um evento que desencadeie na ruptura de barragem, medidas para mitigação dos impactos ambientais devem ser implantadas com celeridade, visando a minimização de alterações no meio ambiente.

Neste sentido, esta seção aborda possíveis consequências ambientais provenientes de ruptura de barragem, como também, diretrizes para sua mitigação. O levantamento dos locais e estruturas de interesse ambiental potencialmente impactados, na mancha de inundação hipotética da barragem da UHE Marimbondo, está inserido nos APÊNDICES VA e VB.

10.1 Consequências ambientais provenientes de ruptura de barragens

O conhecimento das consequências ambientais associadas a ruptura de barragem fornece subsídios para o estabelecimento de diretrizes para mitigação dos impactos ambientais. Neste ponto, ainda que haja uma avaliação prévia, após a ocorrência de um evento relevante, é importante avaliar e priorizar as ações de recuperação, considerando as alterações ambientais observadas.

As consequências ambientais estão associadas ao comprometimento dos recursos naturais, tais como: degradação dos solos, poluição hídrica, perda da cobertura vegetal, perda de habitat e de espécies da fauna, alteração na biodiversidade e populações. O desequilíbrio no ecossistema promovido por uma ruptura se reflete diretamente sobre as condições de vida da sociedade, alterando paisagens, impossibilitando a utilização do solo, restrição da pesca e no turismo local. Além disso, é importante considerar o comprometimento de equipamentos com potencial de contaminação. Na Tabela 4 são apresentados exemplos de consequências ambientais resultantes de ruptura de barragens.

Tabela 4 – Consequências ambientais decorrentes de ruptura de barragens.

Meio	Consequências ambientais	Características	
		Abrangência	Reversibilidade
Físico	Degradação da qualidade do solo, tanto em composição quanto em estrutura	Toda a área inundada	Reversível
	Alteração na qualidade da água e propagação dos danos nos subseqüentes	Todos os cursos atingidos	Reversível
	Alteração da paisagem. Degradação visual da região eliminando suas características originais/ adquiridas	Na área do reservatório e em toda área a jusante	Reversível/ Irreversível
	Perda de áreas com utilização antrópica, como solos agricultáveis e pastagens	Em áreas de plantio e pastagem inundadas	Reversível
	Alteração de Áreas de Preservação Permanente (APPs)	Na faixa marginal do curso d'água estabelecido pela legislação vigente	Reversível
	Alteração da qualidade ambiental, decorrente de impacto sobre equipamentos com potencial de poluição (ETE, unidades industriais e suas estruturas, infraestruturas	Toda área a jusante	Reversível

RELATÓRIO		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006	REV:	0
				FOLHA:	58 de 62
TÍTULO:		RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO			
SUBTÍTULO:					

Meio	Consequências ambientais	Características	
		Abrangência	Reversibilidade
	de gestão e tratamento de resíduos e rejeitos e postos de combustíveis)		
Biótico	Supressão vegetal	Nas áreas onde a onda da ruptura passa com grande velocidade	Reversível
	Redução da riqueza e abundância de espécies da flora devido à perda da cobertura vegetal, alteração na qualidade da água e do solo, com posterior perda da vegetação, e efeito de borda	Nas áreas que se encontram preservadas e forem inundadas	Reversível
	Redução da riqueza e abundância de espécies da fauna devido à perda de habitats naturais e ao afugentamento da fauna remanescente	Na área do reservatório e em toda a área inundada e entorno	Reversível
	Danos ao ecossistema devido à degradação dos ambientes aquáticos e terrestres atingidos	Na área do reservatório e em toda a área inundada e entorno	Reversível
	Comprometimento dos serviços ecossistêmicos (ciclagem de nutrientes, regulação climática, etc.)	Na área do reservatório e em toda a área inundada e entorno	Reversível

**NOTA:** Importante destacar que as consequências ambientais apresentadas neste documento podem não ocorrer em sua totalidade no contexto de ruptura da barragem da UHE Marimbondo, principalmente no que tange a manifestação, abrangência e reversibilidade. As alterações ambientais provenientes da ruptura da barragem, se ocorrer, podem variar a depender das especificidades da área afetada.

10.2 Locais e estruturas de interesse ambiental potencialmente impactados

A identificação de locais e estruturas possivelmente impactadas englobou: Unidades de Conservação, Áreas de Preservação Permanente (APP), cursos d'água, áreas de potencial de contaminação, tais como Estações de Tratamento de Esgoto (ETE), unidades industriais e suas estruturas, infraestruturas de gestão e tratamento de resíduos e rejeitos e postos de combustíveis, com abrangência espacial equivalente à toda a mancha de inundação (ZAS e ZSS). Os locais e estruturas potencialmente impactados são apresentados nos APÊNDICES VA e VB, bem como suas localizações e outras informações pertinentes.

10.3 Diretrizes para mitigar consequências ambientais decorrentes de ruptura de barragem

Em período de normalidade, deve ser realizada a caracterização de toda a área potencialmente atingida, de forma que, em um cenário pós-ruptura, as informações sejam utilizadas como subsídio para o planejamento/execução das ações de recuperação ambiental.

Com base na Tabela 4 e no levantamento de possíveis consequências ambientais decorrentes da ruptura da barragem da UHE Marimbondo, são apresentadas diretrizes a serem providenciadas para mitigação

<b>RELATÓRIO</b>	Nº PROJETO: SEG-UHMRI-RL-CIV-0006 REV: 0
FOLHA: 59 de 62	
TÍTULO: RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO SUBTÍTULO:	

das alterações ambientais decorrentes de uma emergência. Tais diretrizes abrangem quatro fases do processo de recuperação ambiental, a saber: (i) resposta inicial; (ii) avaliação das consequências ambientais; (iii) definição de estratégias de recuperação ambiental e (iv) recuperação ambiental e monitoramento.

**NOTA:** Com exceção dos programas de mitigação de impactos que têm caráter emergencial, é indicado que todos os demais contem com uma fase de diálogo contínuo com as partes interessadas, incluindo o envolvimento das pessoas impactadas e de especialistas, seja para o mapeamento das expectativas, ou para o debate e a identificação das melhores práticas a serem adotadas.

### 10.3.1 Ações de resposta inicial

Na resposta inicial ao evento, atividades prioritárias ocorrerão com base nas informações disponíveis no momento. Paralelamente, estudos técnicos devem ser elaborados para subsidiar as decisões quanto à recuperação final da área atingida.

Visando a estabilização e o reforço da segurança das estruturas remanescentes, a pertinência das seguintes diretrizes deve ser avaliada:

- Mapeamento dos impactos nas estruturas remanescentes;
- Solicitação de apoio de consultores e projetistas para indicação das ações necessárias para execução de reforços emergenciais;
- Desenvolvimento de estudos técnicos de engenharia, em nível de detalhamento que possibilite a execução das obras;
- Intensificação do processo de monitoramento, através de inspeções visuais e análise da instrumentação, caso existente, conforme o andamento das obras.

Além disso, deve ser conduzida a remoção de escombros, a desobstrução das calhas dos rios e a limpeza do reservatório de jusante.

### 10.3.2 Realização de estudos de avaliação das consequências ambientais

Esta segunda fase corresponde à avaliação das consequências ambientais ocorridas no curto prazo, de forma a subsidiar a definição de estratégias de recuperação ambiental. A realização de estudos de avaliação de alterações no meio ambiente corresponde a uma atividade essencial para compreender, de forma detalhada, como a ruptura afeta a região e verificar quais das consequências ambientais vislumbradas foram, de fato, efetivadas. Essa etapa deve ser objetiva e realizada em curto prazo, a partir de levantamento de campo.

Dentre as ações para avaliação das alterações ambientais, aquelas listadas a seguir norteiam os procedimentos iniciais:

- Levantamento de imagens aéreas pós-evento, para avaliação e registro dos danos tais como: degradação de Áreas de Preservação Permanente, encostas instáveis, áreas erodidas etc.;

<b>RELATÓRIO</b>	Nº PROJETO: SEG-UHMRI-RL-CIV-0006 REV: 0
FOLHA: 60 de 62	
TÍTULO: RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO SUBTÍTULO:	

- Consolidação de informações acerca das áreas afetadas, por meio de consulta aos levantamentos prévios apresentados neste estudo (APÊNDICES VA e VB), a informações referentes ao histórico do monitoramento ambiental e aos relatórios gerados pelas equipes de campo;
- Elaboração de um diagnóstico das áreas afetadas, com detalhamento das consequências ambientais identificadas.

### 10.3.3 Definição de estratégias de recuperação ambiental

A terceira fase contempla a definição de estratégias de recuperação a serem implantadas. Com base nos resultados da etapa de avaliação das consequências ambientais, devem ser iniciados os estudos para desenvolvimento das alternativas de recuperação ambiental, que incluem a reabilitação do meio ambiente, visando o bem-estar socioambiental após o evento. Possíveis estratégias de recuperação ambiental podem incluir, mas não se limitar a:

- Obras de adequação definitiva/ reconstrução das estruturas remanescentes;
- Recuperação topográfica e paisagística;
- Revegetação;
- Ações para conservação da biodiversidade, que se iniciam quando das operações de resgate da fauna potencialmente afetada (Seção II), chegando até a etapa de sua reintrodução.

Quando da definição de estratégias de recuperação ambiental, devem ser observados instrumentos específicos de regulação do uso dos recursos ambientais, associados a unidades de gestão do território, como unidades de conservação e/ou territórios de povos tradicionais.

### 10.3.4 Ações de recuperação ambiental e monitoramento

Por fim, a quarta fase trata da efetivação das ações de recuperação ambiental, as quais devem ser monitoradas. Uma vez executadas as ações de resposta inicial, avaliadas as consequências ambientais e definidas as alternativas técnicas de recuperação, deve-se prosseguir com a elaboração e execução de um plano de recuperação específico para cada alteração constatada.

O plano tem como objetivo definir um conjunto de atividades e práticas que permitam a recuperação ambiental das áreas afetadas, de forma a causar a menor alteração socioambiental. Esta etapa também inclui a obtenção de autorizações e licenças, além da realização de cotações e contratações, a fim de viabilizar a execução das ações demandadas.

Posterior a conclusão das ações de recuperação ambiental, deve-se iniciar a etapa de monitoramento, a qual compreende um conjunto de procedimentos para avaliar e informar acerca do desempenho e sucesso das soluções adotadas, incluindo intervenções e manutenções necessárias no processo de recuperação. O desenvolvimento e implantação de programas de monitoramento qualitativos, de acordo com os estudos realizados nas fases anteriores e aprovados pelos órgãos competentes, certamente contribuirá para evidenciar a recuperação das áreas afetadas.

## 10.4 Aspectos socioeconômicos

RELATÓRIO		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006	REV:	0
				FOLHA:	61 de 62
TÍTULO:	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO				
SUBTÍTULO:					

As questões socioeconômicas correspondem um fator importante quando de um evento de ruptura de barragem, que podem incluir, comprometimento de serviços essenciais (saúde, saneamento básico, distribuição de gás, energia elétrica, telefonia, transporte, etc.), de vias de acesso, de edificações, redução ou perda de safras, rebanhos e criação comercial de peixes, dentre outros.

Nesse sentido, são apresentadas diretrizes para a condição de normalidade e condição de emergência. Em período de normalidade, deve-se, de forma abrangente, atentar-se para:

- Levantamento de locais, infraestruturas e recursos potencialmente impactados;
- Realização de estudo de valoração socioeconômica proveniente da ruptura hipotética da barragem, ou seja, estimativa do impacto financeiro da materialização das consequências do evento.

Para condição de emergência:

- Realizar obras de adequação definitiva/ reconstrução de edificações e infraestruturas afetadas;
- Restabelecer os serviços essenciais nos municípios impactados;
- Indenizar as propriedades afetadas;
- Promover programas socioambientais, por exemplo, recuperação de estruturas públicas, melhoria nos sistemas de saneamento básico, educação ambiental, apoio a unidades de conservação, etc.

RELATÓRIO		Nº PROJETO: SEG-UHMRI-RL-CIV-0006		REV: 0	
				FOLHA: 62 de 62	
TÍTULO:		RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO			
SUBTÍTULO:					

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este documento teve como objetivo apresentar o Plano de Gerenciamento de Emergência e Mitigação de Impactos Ambientais provenientes de eventual ruptura da barragem da UHE Marimbondo. O plano contempla diretrizes para socorrer e prestar assistência a pessoas e animais da Zona de Autossalvamento, bem como para garantir o abastecimento de água potável, resgatar e salvaguardar o patrimônio histórico/cultural e mitigar os impactos ambientais ao longo de toda a extensão da mancha de inundação hipotética.

Destaca-se que as diretrizes apresentadas podem não contemplar todas as ações que efetivamente se farão necessárias diante de uma condição real de emergência, bem como não esgotam os assuntos abordados. O documento tem a função de contribuir para o entendimento e atuação coordenada e eficaz, quando da ocorrência de condição relevante na barragem, para a garantia da integridade dos atingidos e para o restabelecimento de condições mínimas de habitabilidade na região de jusante.

Por fim, após articulação com o poder público e definição de atribuições, além das estabelecidas pela legislação, deve-se definir uma periodicidade para atualização deste documento.

**PIMENTA DE AVILA**  
**CONSULTORIA LTDA**

---

**APÊNDICES**

<b>RELATÓRIO</b>	<b>Nº PROJETO:</b> SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
<b>TÍTULO:</b>	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO
<b>SUBTÍTULO:</b>	

**APÊNDICE A**

**POSSÍVEIS LOCAIS PARA INSTAURAÇÃO DO POSTO DE COMANDO**



<b>RELATÓRIO</b>		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
TÍTULO:		RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO	
SUBTÍTULO:			

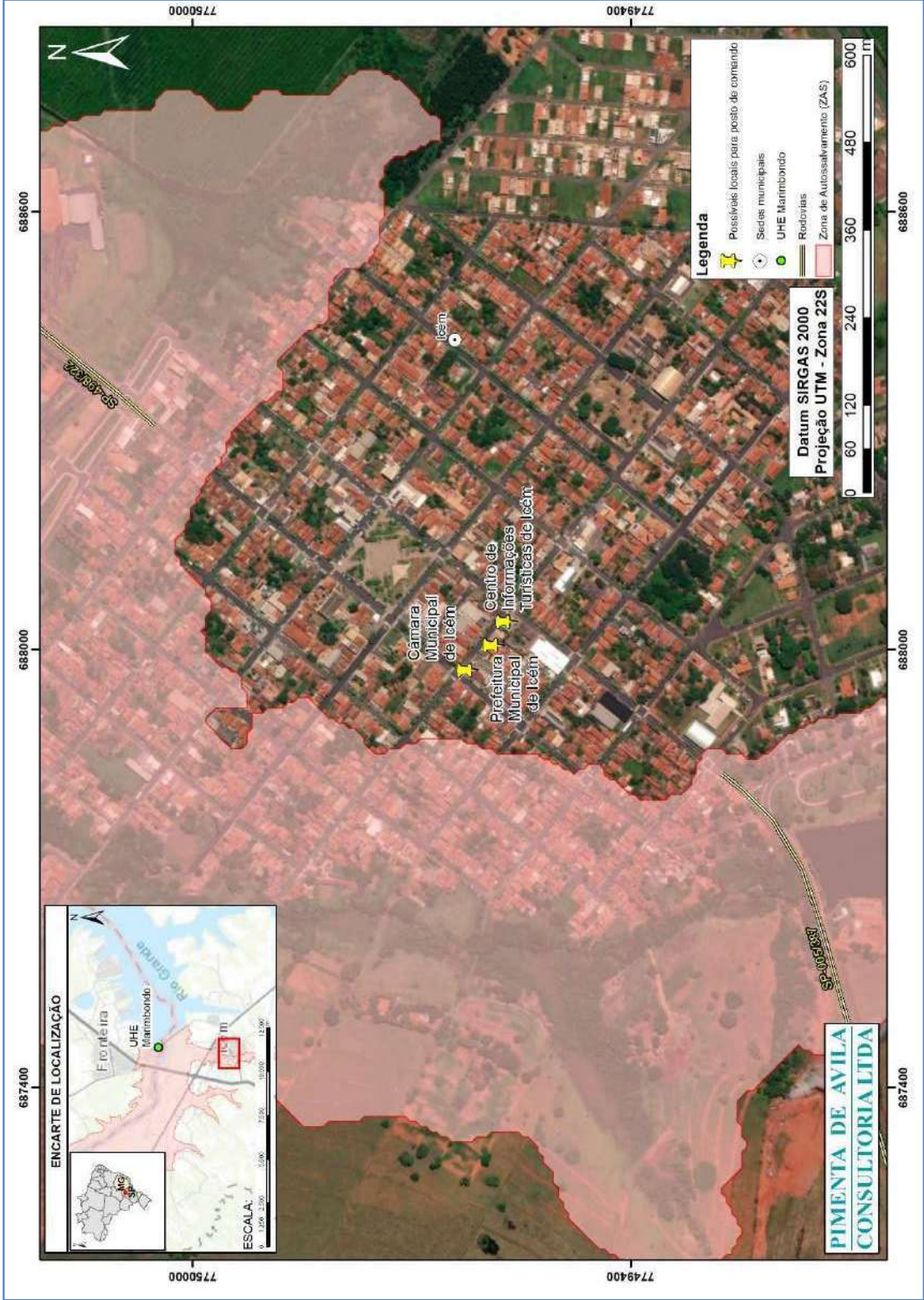


Figura 1 – Possíveis locais para instauração do Posto de Comando em Icém (SP).  
Fonte – ESRI, 2022; Google Earth, 2023.



<b>RELATÓRIO</b>		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
TÍTULO: RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO			
SUBTÍTULO:			

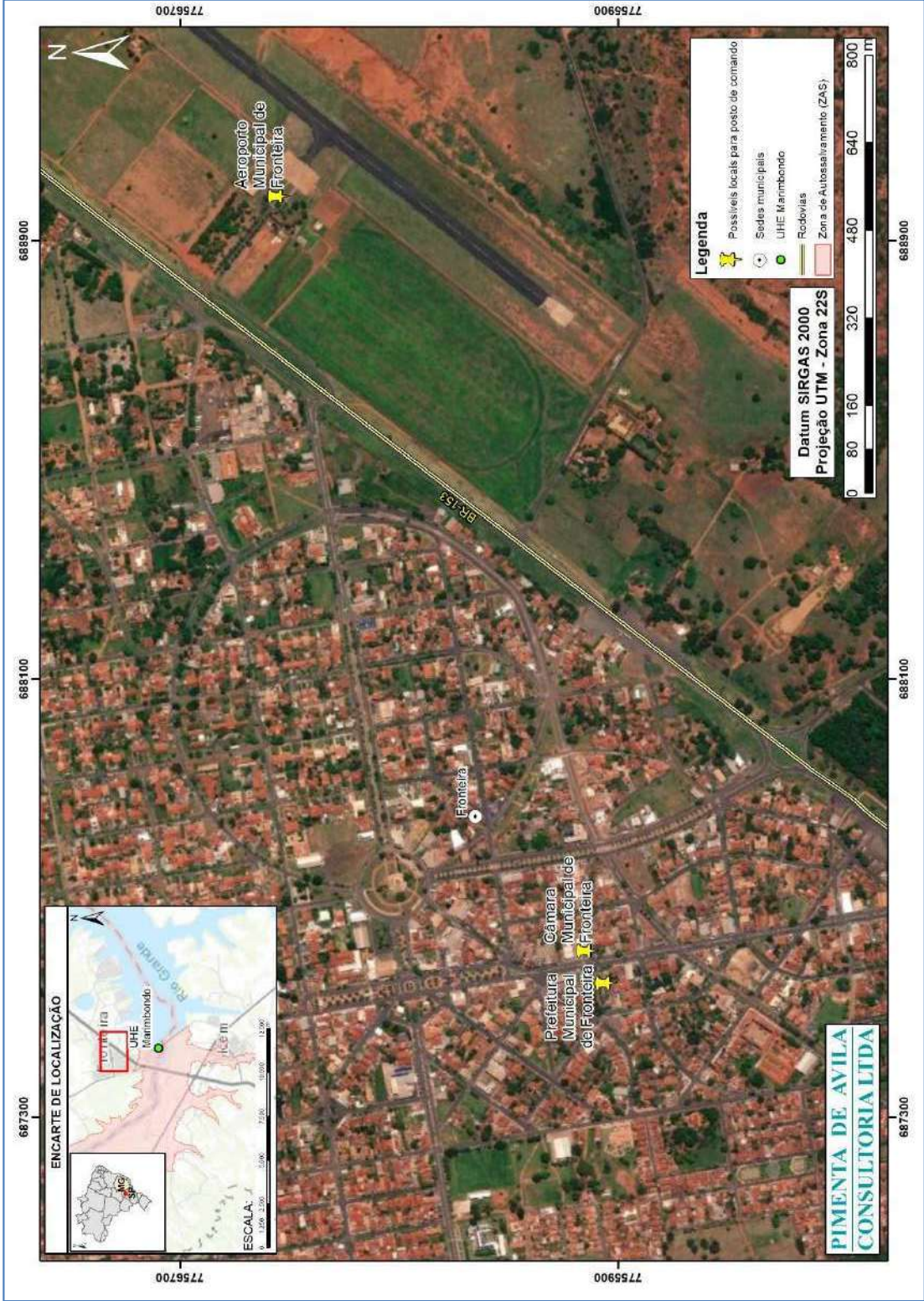


Figura 2 – Possíveis locais para instauração do Posto de Comando em Fronteira (MG).

Fonte – ESRI, 2022; Google Earth, 2023.

<b>RELATÓRIO</b>		<b>Nº PROJETO:</b> SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
<b>TÍTULO:</b>	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO	
<b>SUBTÍTULO:</b>		

Tabela 1 – Dados sobre os possíveis locais para instauração do Posto de Comando.

Local	Município	Endereço	Contato
Câmara Municipal de Icém	Icém-SP	Rua Prefeito João Ribeiro da Silveira, 380, Icém, SP, 15460-000	(17) 3282-2135
Prefeitura Municipal de Icém	Icém-SP	Rua Prefeito João Ribeiro da Silveira, 550, Centro, Icém, SP, 15460-000	(17) 3282-9111
Centro de Informações Turísticas de Icém	Icém-SP	Rua Prefeito João Ribeiro da Silveira, 580, Icém, SP	(17) 3282-2620
Câmara Municipal de Fronteira	Fronteira-MG	Avenida Minas Gerais, 135, Fronteira, MG, 38230-000	(34) 3428-2660
Prefeitura Municipal de Fronteira	Fronteira-MG	Avenida Minas Gerais, 110, Centro, Fronteira, MG, 38230-000	(34) 3199-9990
Aeroporto Municipal de Fronteira	Fronteira-MG	Fronteira, MG, 38230-000	(34) 3199-9990 (Prefeitura Municipal)

**NOTA:** As informações apresentadas acima foram obtidas por meio de consulta aos bancos de dados em sites eletrônicos, devendo, portanto, ser validadas pelos agentes públicos e pela ELETROBRAS.

# **RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO**

## **APÊNDICE IA SÍNTESE DOS RESULTADOS DO CADASTRAMENTO**

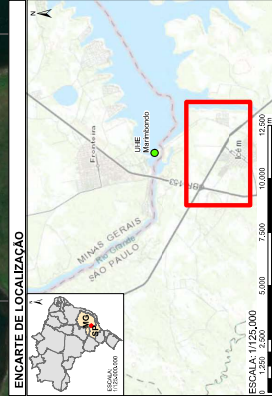


PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS		
Síntese dos Resultados do Cadastramento		
		<b>Maciço</b>
Número de propriedades cadastradas na ZAS		1985
População fixa cadastrada		1588
População fixa estimada		3996
População flutuante cadastrada		2557
População flutuante estimada		2537
População total a ser evacuada		10678
Pessoas cadastradas portadoras de mobilidade reduzida	Crianças e/ou idosos não portadores de condição de mobilidade reduzida	296
	Pessoas com dificuldade de locomoção	177
	Pessoas com deficiência auditiva	25
	Pessoas acamadas	5



[illegible]





**DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA**

Projeção UTM 22S Datum SIRGAS 2000  
Fontes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2022).  
Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes - DNIT (2024).  
Imagem de Satélite ESRI (2022, 2023).

0 60 120 240 360 480 600  
m

ESCALA 1:6.000

Escala Numérica para o formato de impressão ISO A1

										 Eletrobras Furnas		<b>PIMENTA DE AVILA</b> <b>CONSULTORIA LTDA</b>	
PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO													
EVACUAÇÃO DA POPULAÇÃO COM MOBILIDADE REDUZIDA - ICEM													
REVISÕES													
Nº DE EMISSÃO		Nº DE REVISÃO		Nº DE REVISÃO		Nº DE REVISÃO		Nº DE REVISÃO		Nº DE REVISÃO		Nº DE REVISÃO	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0		1		2		3		4		5		6	
0													

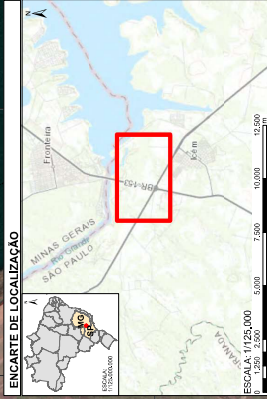










[illegible]









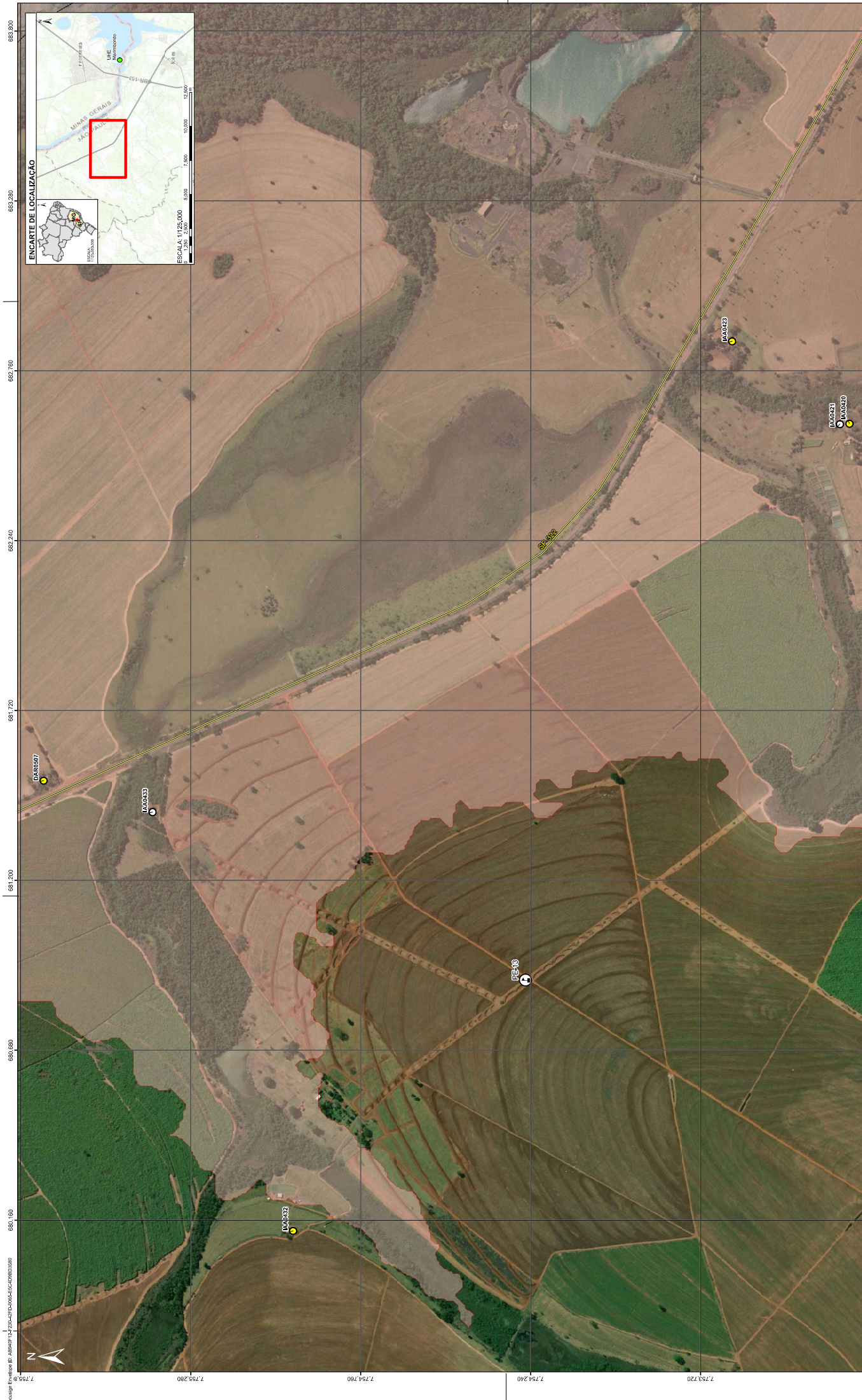




ESCALA: 1/125.000  
0 1.250 2.500

[illegible]

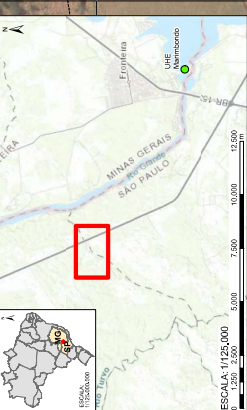


[illegible]





ENCARTE DE LOCALIZAÇÃO



PIMENTA DE AVILA CONSULTORIA LTDA		Elektrobras Furnas	
PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO		POPULAÇÃO COM MOBILIDADE REDUZIDA - PARTE 7	
REVISÃO		REVISÃO	
AUTOR		AUTOR	
REVISOR		REVISOR	
APROVADO		APROVADO	
DATA		DATA	
PROJ. DES. VER. APL. DATA		PROJ. DES. VER. APL. DATA	
0		0	
REV. TEL.		REV. TEL.	
T.E. TIPO DE REVISÃO		T.E. TIPO DE REVISÃO	
REVISÃO		REVISÃO	
Nº REVISÃO DE AVILA		Nº REVISÃO DE AVILA	
Nº CONTRATANTE		Nº CONTRATANTE	
ESCALA: SE		ESCALA: SE	
1:3.000		1:3.000	
FNC-2024-AP-6337-09		FNC-2024-AP-6337-09	
0		0	

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

Projeção UTM 22S Datum SIRGAS 2000

Fontes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2022), Agência Nacional de Águas e Saneamento - ANA (2019), Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes - DNIT (2024), Imagem de Satélite ESRI (2021).

ESCALA 1:3.000

0 30 60 120 180 240 300 m

ESCALA Numérica para o formato de impressão ISO A1

LEGENDA

Mobilidade Reduzida

Pessoas com dificuldade de locomoção

Crianças e/ou idosos não portadores de condição de mobilidade reduzida

Portos de Encontro

Rodovias

Limites Municipais

Zona de Aroussamento (ZAS)

NOTAS

1 - As cópias deste documento são válidas se estiverem de acordo com as originais contidas em arquivo digitalizado em PDF, assinado digitalmente pelo responsável técnico da Pimenta de Avila Consultoria.

2 - Este documento é propriedade da Pimenta de Avila Consultoria e não deve ser reproduzido sem a autorização expressa da empresa.

3 - A Zona de Aroussamento e a Zona de Segurança Securitizada consideram-se parte do desenvolvimento da UHE Marimbondo e não devem ser utilizadas para fins de loteamento ou parcelamento do solo.

4 - Como premissa do Plano de Gerenciamento de Emergência, a Mitigação de Impactos Ambientais da Barragem da UHE Marimbondo, se considera a possibilidade de redução preventiva da ZAS, quando necessário, para garantir a segurança da população residente na área de influência da barragem.

5 - Encontros de emergência no mapa são propostos em que foram identificados um ou mais pontos de encontro de emergência, considerando a localização dos pontos de encontro de emergência, de acordo com a legislação vigente e a realidade local.

6 - Este documento é parte integrante do Plano de Gerenciamento de Emergência e Mitigação de Impactos Ambientais da Barragem da UHE Marimbondo, e deve ser lido em conjunto com os demais documentos do plano.

7 - Este documento é parte integrante do Plano de Gerenciamento de Emergência e Mitigação de Impactos Ambientais da Barragem da UHE Marimbondo, e deve ser lido em conjunto com os demais documentos do plano.

8 - Este documento é parte integrante do Plano de Gerenciamento de Emergência e Mitigação de Impactos Ambientais da Barragem da UHE Marimbondo, e deve ser lido em conjunto com os demais documentos do plano.

9 - Este documento é parte integrante do Plano de Gerenciamento de Emergência e Mitigação de Impactos Ambientais da Barragem da UHE Marimbondo, e deve ser lido em conjunto com os demais documentos do plano.

10 - Este documento é parte integrante do Plano de Gerenciamento de Emergência e Mitigação de Impactos Ambientais da Barragem da UHE Marimbondo, e deve ser lido em conjunto com os demais documentos do plano.







# **RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO**

## **APÊNDICE IC**

### **DADOS DOS INDIVÍDUOS COM MOBILIDADE REDUZIDA**



## PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS

[illegible]









[illegible]



**PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA  
E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS**  
**Dados dos Indivíduos Acamados**

Pessoa Acamada	Responsável	Contato de Emergência	Residência (Endereço)	Hospital de Referência	Tempo Estimado de Transferência	Distância
João Manoel Medeiros	Laurinda Paixao do Carmo	5517998177386	Av. Antônio Ventura da Silva, 486, Icém - SP, 15460-000, Brasil	Unidade Mista de Saúde Nossa Senhora D' Abadia - Av. Horácio Borges da Silveira, 555-661, Icém - SP, 15460-000	5 minutos	620m
Juventina Pereira	Rubens Pazim	5517997089449	Av. Simpliciano Custódio da Silveira, 620, Icém - SP, 15460-000, Brasil	Unidade Mista de Saúde Nossa Senhora D' Abadia - Av. Horácio Borges da Silveira, 555-661, Icém - SP, 15460-000	5 minutos	340m
Cidney Furtado Jacinto	Lucineia Domingas Tulim	5517981387517	MRH5-H3, Icém - SP, 15460-000, Brasil	Unidade Mista de Saúde Nossa Senhora D' Abadia - BR-153 - Fronteira, MG, 38230-000	15 minutos	3,2km
Wilson Roberto Mendes	Zelandia Leite	5517992333062	Rua Minas Gerais, 162 - Parque Florianópolis, Fronteira	Unidade Mista de Saúde Nossa Senhora D' Abadia - Av. Horácio Borges da Silveira, 555-661, Icém - SP, 15460-000	10 minutos	2,1km
Maria Rosa dos Santos	Valdeir Batista do Carmo	5537991964470	R. Ovídio Custódio Moreira, 251, Icém - SP, 15460-000, Brasil	Unidade Mista de Saúde Nossa Senhora D' Abadia - Av. Horácio Borges da Silveira, 555-661, Icém - SP, 15460-000	5 minutos	780m

<b>RELATÓRIO</b>	<b>Nº PROJETO:</b> SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
<b>TÍTULO:</b>	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO
<b>SUBTÍTULO:</b>	

**APÊNDICE ID**

**LOCAIS SENSÍVEIS DE EVACUAÇÃO**



<b>RELATÓRIO</b>		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
TÍTULO:	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO		
SUBTÍTULO:			

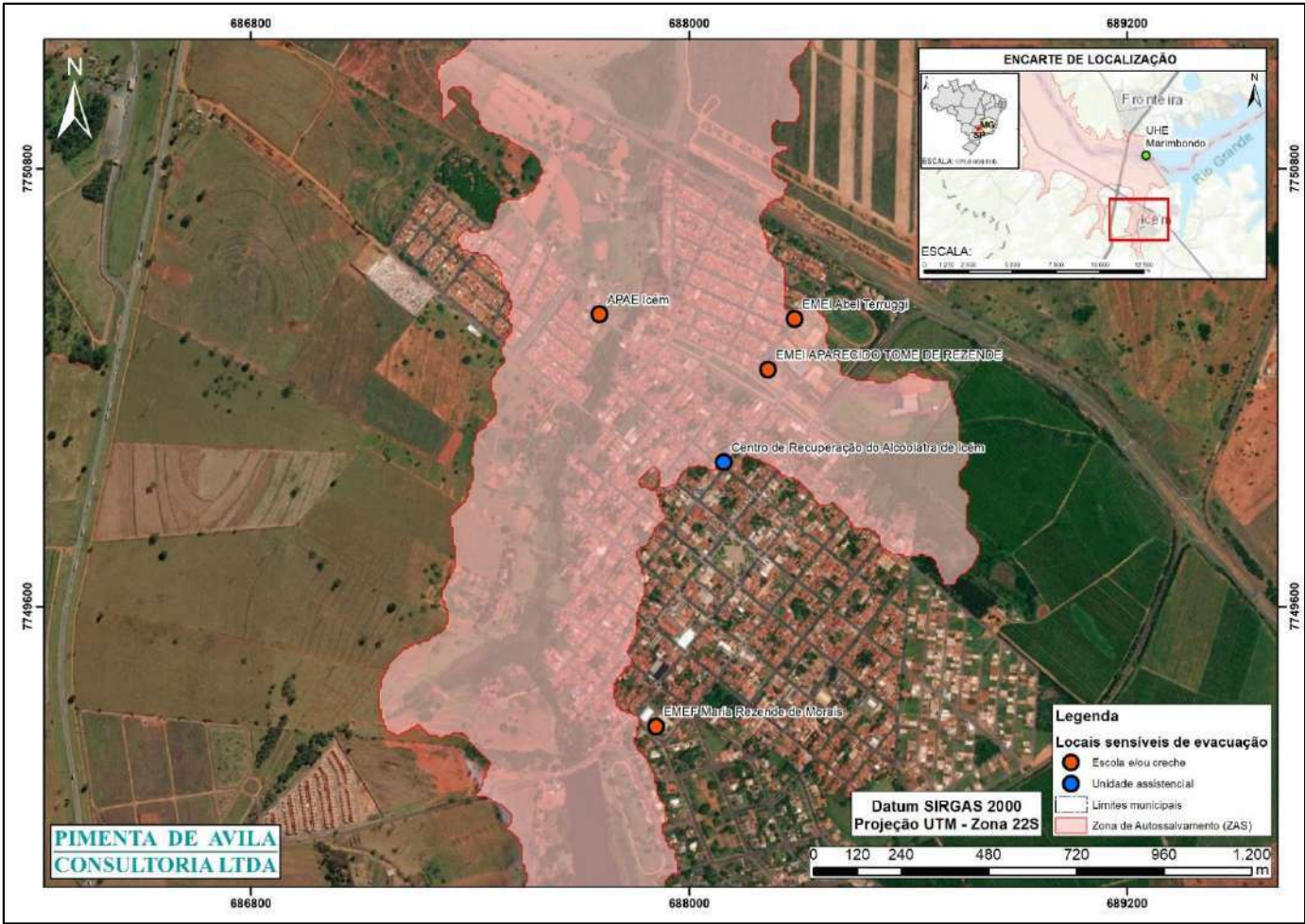


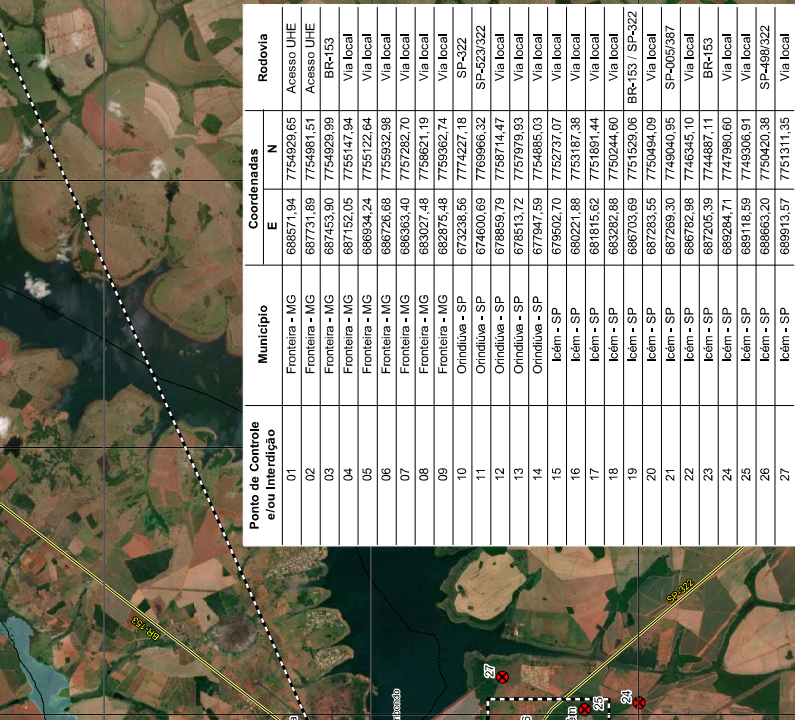
Figura 1 – Locais sensíveis de evacuação.  
Fonte – ESRI, 2022; Google Earth, 2023.

Tabela 1 – Dados sobre os locais sensíveis de evacuação.

Local	Município	Endereço	Contato
EMEI Aparecido Tomé de Rezende	Icém-SP	Rua José Firmino Atanásio, 55, Vila Irmão Terruggi, Icém, SP, 15460-000	(17) 3282-2012
EMEI Abel Terruggi	Icém-SP	Rua I, 141-191, Icém, SP, 15460-000	(17) 3282-2777
EMEF Maria Rezende de Moraes	Icém-SP	Rua João Rola Rosa, 2-110, Icém, SP, 15460-000	(17) 3282-2131
APAE Icém	Icém-SP	Rua Evangelista Ventura de Lima, nº120, Icém, SP, 15460-000	(17) 3282-2202
Centro de Recuperação do Alcóolatra (CEREA) de Icém	Icém-SP	Rua Cap. Joaquim Chagas de Matos, 395, Icém, SP, 15460-000	(17) 3812-7680

**NOTA:** Os dados considerados neste levantamento foram obtidos de fontes secundárias e devem ser alvo de validação e atualização constante.





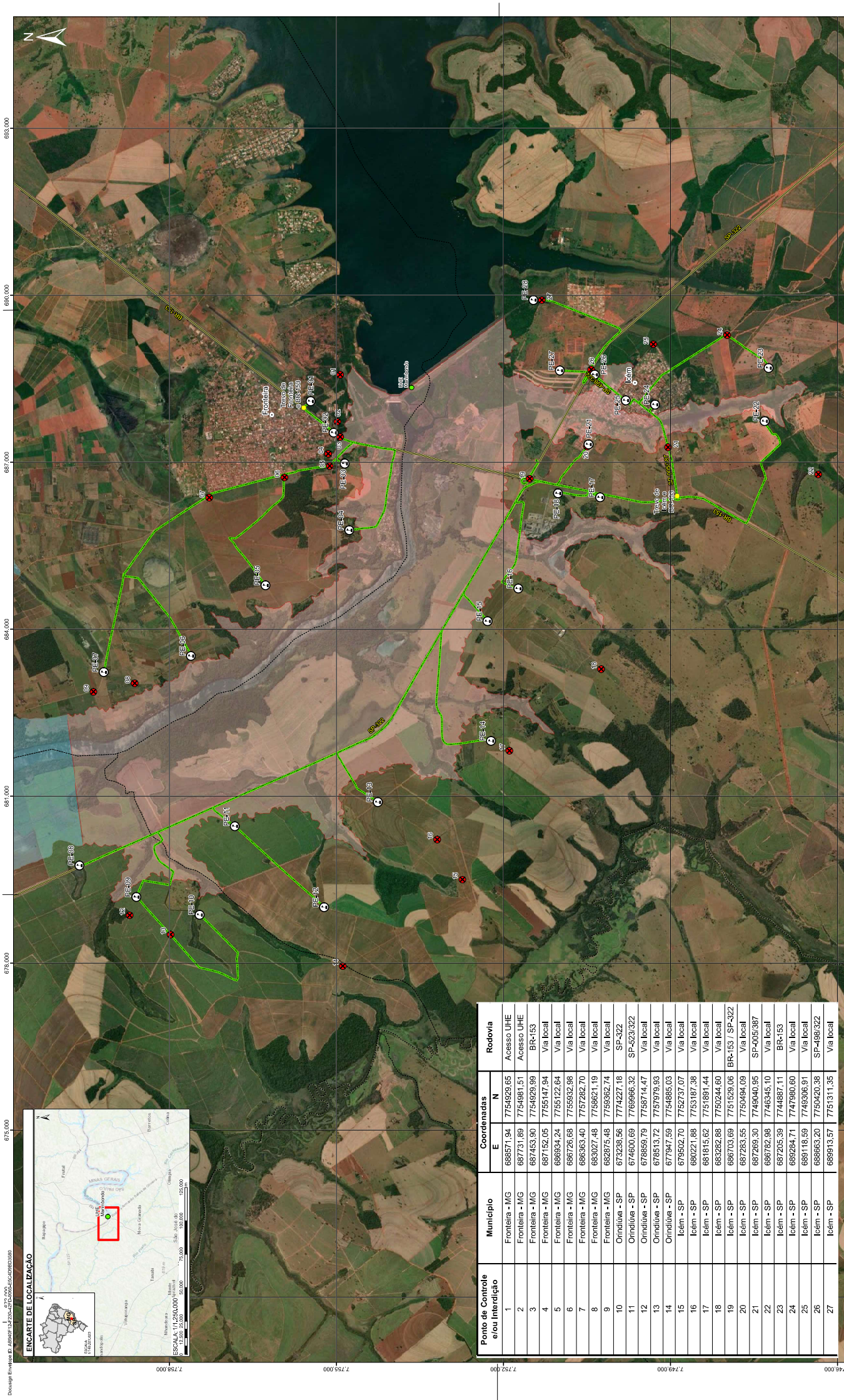
Ponto de Controle e/ou Interligação	Município	Coordenadas		Rodovia
		E	N	
01	Fronteira - MG	68657,94	7754929,65	Acesso UHE
02	Fronteira - MG	687431,69	7754981,91	Acesso UHE
03	Fronteira - MG	687453,90	7754929,99	BR-163
04	Fronteira - MG	687152,05	7755147,94	Via local
05	Fronteira - MG	686934,24	7755122,94	Via local
06	Fronteira - MG	686726,68	7755932,98	Via local
07	Fronteira - MG	686363,40	7757282,70	Via local
08	Fronteira - MG	683027,48	7758621,19	Via local
09	Fronteira - MG	682875,48	7759362,74	Via local
10	Orindiva - SP	6774227,17	7774227,18	SP-322
11	Orindiva - SP	674600,69	776966,32	SP-523/322
12	Orindiva - SP	679809,79	7758714,47	Via local
13	Orindiva - SP	678513,72	7757979,93	Via local
14	Orindiva - SP	677947,59	7754885,03	Via local
15	Idem - SP	679502,70	7752737,07	Via local
16	Idem - SP	680221,68	7753167,38	Via local
17	Idem - SP	681815,62	7751891,44	Via local
18	Idem - SP	68282,88	7750244,60	Via local
19	Idem - SP	683073,69	7751529,06	BR-53 / SP-322
20	Idem - SP	687263,55	7750494,09	Via local
21	Idem - SP	687269,30	7749040,95	SP-005/387
22	Idem - SP	686782,98	7746345,10	Via local
23	Idem - SP	687205,39	7744897,11	BR-163
24	Idem - SP	685284,71	7747980,60	Via local
25	Idem - SP	689118,59	7749306,91	Via local
26	Idem - SP	688663,20	7750420,38	SP-498/322
27	Idem - SP	689913,57	7751311,35	Via local

[illegible]







[illegible]

**DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA**

Projeção UTM 22S Datum SIRGAS 2000  
Fontes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2022),  
Departamento Nacional de Infraestrutura e Transportes - DNIT (2024),  
Imagem de Satélite ESRI (2021).

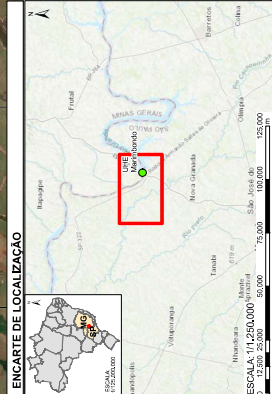
**ESCALA**

0 300 600 1.200 1.800 2.400 3.000 m

ESCALA 1:500.000

Escala Numérica para o formato de Impressão ISO A1





Ponto de Interdição	Município	Coordenadas		Rodovia
		E	N	
1	Fronteira - MG	688571,94	7754929,65	Acesso UHE
2	Fronteira - MG	687731,89	7754981,51	Acesso UHE
3	Fronteira - MG	687453,90	7754929,98	BR-153
4	Fronteira - MG	687152,05	7755147,94	Via local
5	Fronteira - MG	686934,24	7755122,64	Via local
6	Fronteira - MG	686726,68	7755932,98	Via local
7	Fronteira - MG	686363,40	7757282,70	Via local
8	Fronteira - MG	683027,48	7758621,19	Via local
9	Fronteira - MG	682875,68	7759362,74	Via local
10	Onduliva - SP	672338,56	7774277,18	SP-322
11	Onduliva - SP	674600,69	7769966,32	SP-523/322
12	Onduliva - SP	678569,79	7758714,47	Via local
13	Onduliva - SP	678513,72	7757979,93	Via local
14	Onduliva - SP	677947,59	7754865,03	Via local
15	Ícém - SP	679502,77	7752737,07	Via local
16	Ícém - SP	680221,88	7753187,38	Via local
17	Ícém - SP	681815,62	7751891,44	Via local
18	Ícém - SP	683282,88	7750244,60	Via local
19	Ícém - SP	686703,69	7751529,06	BR-153 / SP-322
20	Ícém - SP	687263,55	7755049,58	SP-005/387
21	Ícém - SP	687269,30	7749040,95	Via local
22	Ícém - SP	686762,98	7746345,10	Via local
23	Ícém - SP	687205,39	7744887,11	BR-153
24	Ícém - SP	689284,71	7747980,60	Via local
25	Ícém - SP	689116,59	7749306,91	Via local
26	Ícém - SP	688663,20	7750420,38	SP-498/322
27	Ícém - SP	689913,57	7751311,35	Via local

[illegible]



<b>RELATÓRIO</b>	<b>Nº PROJETO:</b> SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
<b>TÍTULO:</b>	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO
<b>SUBTÍTULO:</b>	

**APÊNDICE IH**

**ESTIMATIVA DE EQUIPE DE PRIMEIRA ASSISTÊNCIA POR PONTO DE ENCONTRO**

<b>RELATÓRIO</b>	<b>Nº PROJETO:</b> SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
<b>TÍTULO:</b>	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO
<b>SUBTÍTULO:</b>	

**ESTIMATIVA DE EQUIPE DE PRIMEIRA ASSISTÊNCIA POR PONTO DE ENCONTRO**

Para definição do quantitativo da equipe de primeira assistência demandado por Ponto de Encontro (PE), foram adotados os requisitos apresentados pelo Manual para Organização de Exercícios Simulados da CEDEC-MG como uma referência nacional de contingência municipal. Buscando um ajuste ao estabelecido pelo manual, e considerando as limitações da região para o fornecimento de profissionais qualificados para brigada de incêndio, foram considerados os seguintes critérios:

- 1 brigadista ou socorrista para cada 15 pessoas, a cada Ponto de Encontro;
- Mínimo de 02 brigadistas ou socorristas para atendimento a cada Ponto de Encontro, como uma boa prática de segurança;
- Máximo de 24 brigadistas ou socorristas para cada Ponto de Encontro.

O número de componentes da equipe de primeira assistência sugerido para atendimento aos Pontos de Encontro encontra-se na Tabela 1.

**Tabela 1 – Composição mínima da equipe de primeira assistência para atendimento aos PEs.**

<b>Estrutura</b>	<b>Localidade</b>	<b>Ponto de encontro</b>	<b>Número de pessoas esperadas no PE</b>	<b>Número mínimo da equipe de primeira assistência por PE</b>
Maciço	Fronteira-MG	PE-01	248	17
Maciço	Fronteira-MG	PE-02	161	11
Maciço	Fronteira-MG	PE-03	250	17
Maciço	Fronteira-MG	PE-04	1188	24
Maciço	Fronteira-MG	PE-05	201	14
Maciço	Fronteira-MG	PE-06	120	8
Maciço	Fronteira-MG	PE-07	137	10
Maciço	Orindiúva-SP	PE-08	12	2
Maciço	Orindiúva-SP	PE-09	0	2
Maciço	Orindiúva-SP	PE-10	0	2
Maciço	Icém-SP	PE-11	4	2
Maciço	Icém-SP	PE-12	8	2
Maciço	Icém-SP	PE-13	0	2
Maciço	Icém-SP	PE-14	31	3
Maciço	Icém-SP	PE-15	33	3
Maciço	Icém-SP	PE-16	13	2
Maciço	Icém-SP	PE-17	5	2
Maciço	Icém-SP	PE-18	80	6
Maciço	Icém-SP	PE-19	3	2

<b>RELATÓRIO</b>		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
TÍTULO:	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO		
SUBTÍTULO:			

Estrutura	Localidade	Ponto de encontro	Número de pessoas esperadas no PE	Número mínimo da equipe de primeira assistência por PE
Maciço	Icém-SP	PE-20	742	24
Maciço	Icém-SP	PE-21	1305	24
Maciço	Icém-SP	PE-22	0	2
Maciço	Icém-SP	PE-23	5	2
Maciço	Icém-SP	PE-24	1188	24
Maciço	Icém-SP	PE-25	2844	24
Maciço	Icém-SP	PE-26	2095	24
Maciço	Icém-SP	PE-27	5	2
Maciço	Icém-SP	PE-28	0	2

**NOTA 1:** O número de pessoas nos Pontos de Encontro pode ser diferente do esperado, sendo necessário realizar contagem e triagem em campo.

**NOTA 2:** Para o dimensionamento da equipe de primeira assistência, foi utilizado o Manual para Organização de Exercícios Simulados da CEDEC-MG<sup>1</sup>.

**NOTA 3:** Caso o quantitativo sugerido não possa ser atendido, uma nova definição deve ser realizada em conjunto com os órgãos de Defesa Civil.

<sup>1</sup> MINAS GERAIS. Gabinete Militar do Governador. Coordenadoria Estadual de Defesa Civil. **Manual para organização de exercícios simulados** – CEDEC – Minas Gerais: GMG. 2021, 77 p.



<b>RELATÓRIO</b>	<b>Nº PROJETO:</b> SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
<b>TÍTULO:</b>	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO
<b>SUBTÍTULO:</b>	

**APÊNDICE II**

**LISTA DE HOSPITAIS DE REFERÊNCIA**

<b>RELATÓRIO</b>		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
TÍTULO: RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO			
SUBTÍTULO:			

Hospital	Cidade	Serviços	Endereço	Contato
Hospital de Base	São José do Rio Preto-SP	Emergência, Neurologia, Oncologia, Oftalmologia, Transplante, etc.	Av. Brigadeiro Faria Lima, 5544, São José do Rio Preto, SP, 15090-000	(17) 3201-5000 / (17) 99757-2734
Hospital Beneficência Portuguesa	São José do Rio Preto-SP	Emergência, Clínica Geral, Ortopedia, Traumatologia, Cirurgias, Reumatologia, Cardiologia, Endocrinologia, Gastroenterologia, Nefrologia, Neurocirurgia, Neurologia, Oncologia, Oftalmologia, Obstetrícia, etc.	Rua Luiz Vaz de Camões, 3150, Redentora, São José do Rio Preto, SP, 15015-750	(17) 2139-1800 / (17) 3211-6110
Hospital de Amor	Barretos-SP	Unidade de Terapia Intensiva (UTI), Cirurgias, Ortopedia, Oncologia, Cabeça e Pescoço, etc.	Rua Antenor Duarte Viléla, 1331, Dr. Paulo Prata, Barretos, SP, 14784-400	(17) 3321-6600
Hospital de Amor Infantiljuvenil de Barretos	Barretos-SP	Unidade Pediátrica	Av. João Baroni, 3025, Dr. Paulo Prata, Barretos, SP, 14784-390	(17) 3321-5400
Santa Casa de Misericórdia de Barretos	Barretos-SP	UTI, Cirurgias (geral, cardíaca, vascular, pediátrica), Ortopedia, Reumatologia, Neurocirurgia, Neurologia, Cardiologia, Nefrologia, Unidade Neonatal, etc.	Av. Vinte e Três, 1208, Centro, Barretos, SP, 14780-320	(17) 3321-2500
Hospital Nossa Senhora	Barretos-SP	UTI, Cirurgias, Ortopedia, Cardiologia, Neurologia, Gastroenterologia, Pediatria, Oncologia, etc.,	Via Pedro Vicentini, 150, Barretos, SP, 14784-400	(17) 3321-3800
Hospital São Jorge	Barretos-SP	UTI, Clínica Médica, Ortopedia, Pediatria, etc.	Rua 32, 176, Barretos, SP	(17) 3321-5050

<b>RELATÓRIO</b>		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
TÍTULO: RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO			
SUBTÍTULO:			

Hospital	Cidade	Serviços	Endereço	Contato
Hospital Village	Barretos-SP	Maternidade e Cirurgia (UTI Neonatal e Pediátrica)	Av. Valério, 30 Jardim Ramos, Barretos, SP	(17) 3105-3600 / (17) 99180-4019
Hospital Regional de Uberaba - José Alencar Gomes da Silva	Uberaba-MG	UTI, Cirurgias Gerais e Ortopédicas, Atendimento Pediátrico	Rua Doutor Edelweiss Teixeira, 101, Mercês, Uberaba, MG, 38.061-515	(34) 3334-7600
Hospital São Marcos	Uberaba-MG	Cirurgias (geral, vascular, aparelho digestivo, cabeça e pescoço, torácica), Cardiologia, Ortopedia, Traumatologia, Gastroenterologia, Neurologia, Ginecologia e Obstetrícia, Nefrologia, Oftalmologia, etc.	Av. Santos Dumont, 2191, Santa Maria, Uberaba, MG, 38050-400	(34) 2103-6100
Hospital Unimed Uberaba	Uberaba-MG	Urgência e Emergência, UTI Neonatal e Pediátrica, UTI adulto	Rua da Constituição, 751, Bairro Abadia	(34) 3318-9200
Mário Palmério Hospital Universitário	Uberaba-MG	Cirurgia, UTI Neonatal e Pediátrica, UTI adulto, Cardiologia, Transplante, etc.	Av. Nenê Sabino, 2477, Santos Dumont, Uberaba, MG, 38050-501	(34) 3352-1700
Hospital de Clínicas da UFTM	Uberaba-MG	Cirurgias em diversas especialidades, Terapia Intensiva, Pediatria, Neurocirurgia, Transplante, etc.	Av. Getúlio Guaritá, 130, Nossa Sra. da Abadia, Uberaba, MG, 38025-440	(34) 3318-5000
Hospital da Criança	Uberaba-MG	Ortopedia, Pediatria, Cirurgia Pediátrica, etc.	Rua Lauro Borges, 364, Estados Unidos, Uberaba MG, 38015-020	(34) 3334-9200

RELATÓRIO		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
TÍTULO:	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO		
SUBTÍTULO:			

**NOTA:** As informações apresentadas acima foram obtidas por meio de consulta aos bancos de dados em sites eletrônicos, devendo, portanto, ser validadas pelos agentes públicos e pela ELETROBRAS. Ainda, as opções listadas acima são apenas sugestões de Unidades de Saúde de Referência, devendo a alocação das possíveis vítimas ser definida por entidades responsáveis e profissionais da área, como Corpo de Bombeiros e Defesa Civil.

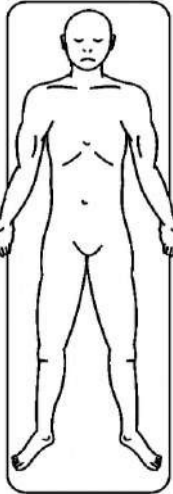
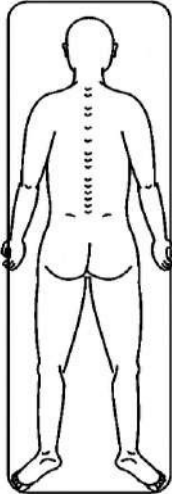
# **RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO**

## **APÊNDICE IJ**

### **MODELOS DE FORMULÁRIOS**

- IJ 1 - EXEMPLO DE FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES SOBRE PESSOAS DESAPARECIDAS**
- IJ 2 - EXEMPLO DE FORMULÁRIO DE ACAUTELAMENTO DE BENS**
- IJ 3 - EXEMPLO DE FORMULÁRIO PARA ACOLHIMENTO DE ANIMAIS**
- IJ 4 - EXEMPLO DE FORMULÁRIO DE CADASTRO DOS DESABRIGADOS**
- IJ 5 - EXEMPLO DE FORMULÁRIO DE TRIAGEM DE SAÚDE**
- IJ 6 - EXEMPLO DE FORMULÁRIO DE TRIAGEM SOCIAL**
- IJ 7 - EXEMPLO DE FORMULÁRIO DE DISPONIBILIZAÇÃO DE SUPRIMENTOS**
- IJ 8 - EXEMPLO DE FORMULÁRIO PARA IDENTIFICAÇÃO DE CADÁVERES**



MODELO DE FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES SOBRE PESSOAS DESAPARECIDAS	
N.º DE IDENTIFICAÇÃO DO DESAPARECIDO	
PREENCHIMENTO REALIZADO POR:	
1	DESAPARECIDO
NOME:	
APELLIDO:	
IDADE:	
SEXO:	
DESCRIÇÃO FÍSICA (priorizar características que possam auxiliar na identificação do desaparecido*; se necessário, marque as principais características no esquema corporal) <i>* Características físicas, como cor da pele, cabelos, altura, eventuais deformidades, amputações, sinais na pele (cicatrizes, tatuagens, marcas de nascimento, dentre outros).</i>	
<div></div>	
DESCRIÇÃO DE CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS (roupas, calçados, artigos óticos que a pessoa usava quando foi vista pela última vez/no momento da emergência):	
2	RELATOR DO DESAPARECIMENTO
NOME:	
IDADE:	
TELEFONE P/ CONTATO:	
GRAU DE PARENTESCO COM O DESAPARECIDO:	
3	INFORMAÇÕES ADICIONAIS
ESTE CASO DE DESAPARECIMENTO FOI RESGISTRADO EM ALGUM OUTRO LUGAR? SE SIM, COM QUEM E ONDE?	
HÁ OUTRAS PESSOAS DA FAMÍLIA QUE ESTÃO DESAPARECIDAS? EM CASO AFIRMATIVO, O DESAPARECIMENTO DESSAS PESSOAS JÁ FOI REGISTRADO? SE SIM, COM QUEM E ONDE?	
NOTAS ADICIONAIS DO ENTREVISTADOR:	

MODELO DE FICHA DE ACAUTELAMENTO DE BENS		
PROPRIETÁRIO:		
BENS ACAUTELADOS		
TIPO	CARACTERÍSTICAS	Nº DE SÉRIE
DATA: ____/____/____		
_____ ASSINATURA DO PROPRIETÁRIO		
RESPONSÁVEL PELO ACAUTELAMENTO:		
_____ ASSINATURA DO RESPONSÁVEL PELO ACAUTELAMENTO		

MODELO DE FICHA DE ACAUTELAMENTO DE BENS		
PROPRIETÁRIO:		
BENS ACAUTELADOS		
TIPO	CARACTERÍSTICAS	Nº DE SÉRIE
DATA: ____/____/____		
_____ ASSINATURA DO PROPRIETÁRIO		
RESPONSÁVEL PELO ACAUTELAMENTO:		
_____ ASSINATURA DO RESPONSÁVEL PELO ACAUTELAMENTO		

<b>MODELO DE FORMULÁRIO PARA ACOLHIMENTO DE ANIMAIS</b>		
PROPRIETÁRIO:		TELEFONE:
ENDEREÇO DE ABRIGAMENTO:		
ANIMAL ACOLHIDO		
NOME:		
IDADE:	TIPO:	RAÇA:
LOCAL DE DESTINAÇÃO:		
CUIDADOS ESPECÍFICOS (alimentação e/ou medicamentos; se cão ou gato, informar quanto à situação vacinal)		
DATA: ____/____/____		
ASSINATURA DO PROPRIETÁRIO		
RESPONSÁVEL PELO ACOLHIMENTO:		
ASSINATURA DO RESPONSÁVEL PELO ACOLHIMENTO		

<b>MODELO DE FORMULÁRIO PARA ACOLHIMENTO DE ANIMAIS</b>		
PROPRIETÁRIO:		TELEFONE:
ENDEREÇO DE ABRIGAMENTO:		
ANIMAL ACOLHIDO		
NOME:		
IDADE:	TIPO:	RAÇA:
LOCAL DE DESTINAÇÃO:		
CUIDADOS ESPECÍFICOS (alimentação e/ou medicamentos; se cão ou gato, informar quanto à situação vacinal)		
DATA: ____/____/____		
ASSINATURA DO PROPRIETÁRIO		
RESPONSÁVEL PELO ACOLHIMENTO:		
ASSINATURA DO RESPONSÁVEL PELO ACOLHIMENTO		



MODELO DE FORMULÁRIO DE CADASTRO DOS DESABRIGADOS				
MUNICÍPIO:		ABRIGO:		DATA: ____/____/____
CADASTRO DOS DESABRIGADOS				
Nº DE REGISTRO	NOME	IDADE	SEXO	OBSERVAÇÕES
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				
21				
22				
23				
24				
25				
26				
27				
28				
29				
30				
31				
32				

MODELO DE FORMULÁRIO DE TRIAGEM DE SAÚDE		
FORMULÁRIO DE TRIAGEM DE SAÚDE		
NOME:	IDADE:	DATA: ____/____/____
ESTADO DE SAÚDE ATUAL		
<p>POSSUI ALGUMA QUEIXA OU DOENÇA ATUALMENTE? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p> <p>SE SIM, QUAIS?</p>		
<p>POSSUI DOENÇA CONTAGIOSA? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p>		
<p>PRECISA DE ENCAMINHAMENTO PARA UNIDADES DE SAÚDE? * <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p>		
<p>FAZ USO CONTÍNUO DE MEDICAÇÕES? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO</p> <p>SE SIM, QUAIS?</p>		
<p>ASSINATURA: _____ DATA ____/____/____ HORA ____:____</p> <p>* Se sim, encaminhar indivíduo para atendimento específico. A Equipe Médica e Ambulatorial deve realizar o controle das pessoas que forem encaminhadas para unidades de saúde ou locais fora dos abrigos.</p>		



MODELO DE FORMULÁRIO DE TRIAGEM SOCIAL

FORMULÁRIO DE TRIAGEM SOCIAL

7 - AS PESSOAS QUE TRABALHAM OU CONTRIBUEM PARA O SUSTENTO DA FAMÍLIA

SIM (Ir para item 7.1)

TÊM OUTRA RENDA? (Aluguel, mesada, bolsa-família, cheque-cidadão, outros benefícios)

NÃO (Ir para item 8)

7.1 - FONTES ALTERNATIVAS DE RENDA:

FONTE	VALOR

8 - SITUAÇÃO ESCOLAR (Nome e endereço das escolas das crianças que estão estudando):

CRIANÇA	ESCOLA	ENDEREÇO

9 - A QUEM VOCÊS COSTUMAM PEDIR AJUDA EM SITUAÇÕES DIFÍCEIS? (Parentes, patrão, igreja, vizinhos, comunidade)

NOME	ENDEREÇO	TELEFONE

10 - POSSUI ALGUM LUGAR PARA FICAR PROVISORIAMENTE?

SIM (Ir para item 10.1)

NÃO (Ir para item 11)

10.1 - ONDE?

LOCAL	ENDEREÇO	TELEFONE

11 - OBSERVAÇÕES SOBRE A FAMÍLIA (Condições psíquicas, se tem alguém doente ou hospitalizado, se alguém possui necessidades específicas, aptidões e como podem auxiliar na administração do abrigo)

RESPONSÁVEL PELA ENTREVISTA:



MODELO DE FORMULÁRIO PARA IDENTIFICAÇÃO DE CADÁVERES	
FORMULÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO DE CADÁVERES	CÓDIGO ÚNICO:
PREENCHIMENTO REALIZADO POR: _____	
CARGO: _____	LOCAL E DATA: _____
ASSINATURA	
1	RECUPERAÇÃO
1.1 - DETALHES SOBRE A RECUPERAÇÃO: (Informe o local, a data, a hora, por quem foi encontrado e as circunstâncias. Indique as coordenadas de GPS se disponíveis. Indique se foram recuperados outros corpos na mesma área, incluindo os nomes e possível parentesco, se já foram identificados.)	
1.2 - IDENTIDADE DO POSSÍVEL CORPO: (Explicar as razões para atribuir a possível identidade)	
2	DESCRIÇÃO FÍSICA
2.1 - CONDIÇÃO GERAL	
a) <input type="checkbox"/> CORPO COMPLET <input type="checkbox"/> CORPO INCOMPLETO (descreva) <input type="checkbox"/> SEGMENTO CORPORAL (descreva)	
2.2 - SEXO APARENTE	
<input type="checkbox"/> MASCULINO <input type="checkbox"/> FEMININO <input type="checkbox"/> INDETERMINADO	
EVIDÊNCIAS:	
2.3 - FAIXA ETÁRIA	
<input type="checkbox"/> BEBÊ <input type="checkbox"/> CRIANÇA <input type="checkbox"/> ADOLESCENTE <input type="checkbox"/> ADULTO <input type="checkbox"/> IDOSO	
2.4 - DESCRIÇÃO FÍSICA	
ALTURA (desde o calcanhar até o topo da cabeça, com unidade) <input type="checkbox"/> BAIXA <input type="checkbox"/> MEDIANA <input type="checkbox"/> ALTA	
PESO (especifique a unidade) <input type="checkbox"/> MAGRO <input type="checkbox"/> MÉDIO <input type="checkbox"/> GORDO	
CABELO	
COR: <input type="checkbox"/> FORMA: <input type="checkbox"/> COMPRIMENTO: <input type="checkbox"/> CALVÍCIE: <input type="checkbox"/> OUTRA: <input type="checkbox"/>	
PELOS FACIAIS	
<input type="checkbox"/> NENHUM <input type="checkbox"/> BIGODE <input type="checkbox"/> BARBA	
COR: <input type="checkbox"/> COMPRIMENTO: <input type="checkbox"/>	
PELOS CORPORAIS: (descreva)	
2.5 - CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS (amputações, próteses, cicatrizes, tatuagens, pintas, verrugas, ferimentos, arcada dentária)	

MODELO DE FORMULÁRIO PARA IDENTIFICAÇÃO DE CADÁVERES		
FORMULÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO DE CADÁVERES		CÓDIGO ÚNICO:
3	EVIDÊNCIAS ASSOCIADAS	
3.1	ROUPAS	
3.2	CALÇADOS	
3.3	ARTIGOS ÓTICOS	
3.4	OBJETOS PESSOAIS	
3.5	DOCUMENTOS DE IDENTIDADE	
4	INFORMAÇÕES REGISTRADAS	
4.1	IMPRESSÕES DIGITAIS	<div><input type="checkbox"/> SIM</div> <div><input type="checkbox"/> NÃO</div> <div>TIRADAS POR ONDE ESTÃO?</div>
4.2	FOTOGRAFIAS DO CADÁVER	<div><input type="checkbox"/> SIM</div> <div><input type="checkbox"/> NÃO</div> <div>TIRADAS POR ONDE ESTÃO?</div>
5	SITUAÇÃO DO CORPO	
5.1	ARMAZENADO	LOCALIZAÇÃO (necrotério, refirgerado, sepultamento temporário)
		PESSOA RESPONSÁVEL
5.2	ENTREGUE	A QUEM E QUANDO
		AUTORIZADO POR
		DESTINO FINAL



<b>RELATÓRIO</b>	<b>Nº PROJETO:</b> SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
<b>TÍTULO:</b>	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO
<b>SUBTÍTULO:</b>	

**APÊNDICE IK**

**INFORMAÇÕES PARA O AUXÍLIO NO DIMENSIONAMENTO DA FROTA DE TRANSPORTE**

RELATÓRIO		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
TÍTULO:	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO		
SUBTÍTULO:			

UHE MARIMBONDO

Ponto de Encontro	População Esperada	Número de viagens / veículos necessários				
		Van 15 lugares	Van 19 lugares	Ônibus 23 lugares	Ônibus 31 lugares	Ônibus 44 lugares
PE-01	248	17	14	11	8	6
PE-02	161	11	9	7	6	4
PE-03	250	17	14	11	9	6
PE-04	1188	80	63	52	39	27
PE-05	201	14	11	9	7	5
PE-06	120	8	7	6	4	3
PE-07	137	10	8	6	5	4
PE-08	12	1	1	1	1	1
PE-09	0	1	1	1	1	1
PE-10	0	1	1	1	1	1
PE-11	4	1	1	1	1	1
PE-12	8	1	1	1	1	1
PE-13	0	1	1	1	1	1
PE-14	31	3	2	2	1	1
PE-15	33	3	2	2	2	1
PE-16	13	1	1	1	1	1
PE-17	5	1	1	1	1	1
PE-18	80	6	5	4	3	2
PE-19	3	1	1	1	1	1
PE-20	742	50	40	33	24	17
PE-21	1305	87	69	57	43	30
PE-22	0	1	1	1	1	1
PE-23	5	1	1	1	1	1
PE-24	1188	80	63	52	39	27
PE-25	2844	190	150	124	92	65
PE-26	2095	140	111	92	68	48
PE-27	5	1	1	1	1	1
PE-28	0	1	1	1	1	1

<b>RELATÓRIO</b>	<b>Nº PROJETO:</b> SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
<b>TÍTULO:</b>	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO
<b>SUBTÍTULO:</b>	

- NOTA 1:** O número de pessoas nos Pontos de Encontro pode ser diferente do esperado, sendo necessário realizar contagem e triagem em campo.
- NOTA 2:** Nos Pontos de Encontro onde não é esperada população, deve-se manter pelo menos um veículo para lidar com possíveis mudanças na demanda. É importante monitorar constantemente os Pontos de Encontro para ajustar a alocação de veículos conforme necessário.
- NOTA 3:** Tendo em vista a possível necessidade de utilização de vias rurais ou vicinais, deve ser avaliada a disponibilidade de veículos com tração 4x4.
- NOTA 4:** Em caso de dúvidas quanto à capacidade e condição de operação dos veículos, é indicada a leitura das referências: ABNT NBR 13776:2021<sup>1</sup>, NR-31: Transporte de Trabalhadores<sup>2</sup> e Caderno de Informações Técnicas Ônibus Rural Escolar<sup>3</sup>.

---

<sup>1</sup> ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 13776:** Veículos rodoviários automotores, seus rebocados e combinados — Classificação. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

<sup>2</sup> Disponível em: [https://ead.senar.org.br/storage/senar-play/legislacao-nr-31-transporte-de-trabalhadores/309\\_Transporte-de-trabalhadores\\_2022-06-03-143011\\_yqib.pdf](https://ead.senar.org.br/storage/senar-play/legislacao-nr-31-transporte-de-trabalhadores/309_Transporte-de-trabalhadores_2022-06-03-143011_yqib.pdf)

<sup>3</sup> Disponível em: [https://www.fnde.gov.br/phocadownload/programas/caminho\\_da\\_escola/manuais/caderno%20de%20informaes%20tcnicas%20do%20nibus%20escolar%20rural.pdf](https://www.fnde.gov.br/phocadownload/programas/caminho_da_escola/manuais/caderno%20de%20informaes%20tcnicas%20do%20nibus%20escolar%20rural.pdf)

<b>RELATÓRIO</b>	<b>Nº PROJETO:</b> SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
<b>TÍTULO:</b>	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO
<b>SUBTÍTULO:</b>	

**APÊNDICE IL**

**POSSÍVEIS LOCAIS DE ABRIGOS TEMPORÁRIOS NOS MUNICÍPIOS E REQUISITOS PARA IMPLANTAÇÃO**

RELATÓRIO		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
TÍTULO:	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO		
SUBTÍTULO:			

1 POSSÍVEIS LOCAIS DE ABRIGOS TEMPORÁRIOS



Figura 1 – Possíveis locais de abrigos temporários no município de Icém (SP).  
Fonte – ESRI, 2022; Google Earth, 2023.



<b>RELATÓRIO</b>		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
TÍTULO:	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO		
SUBTÍTULO:			

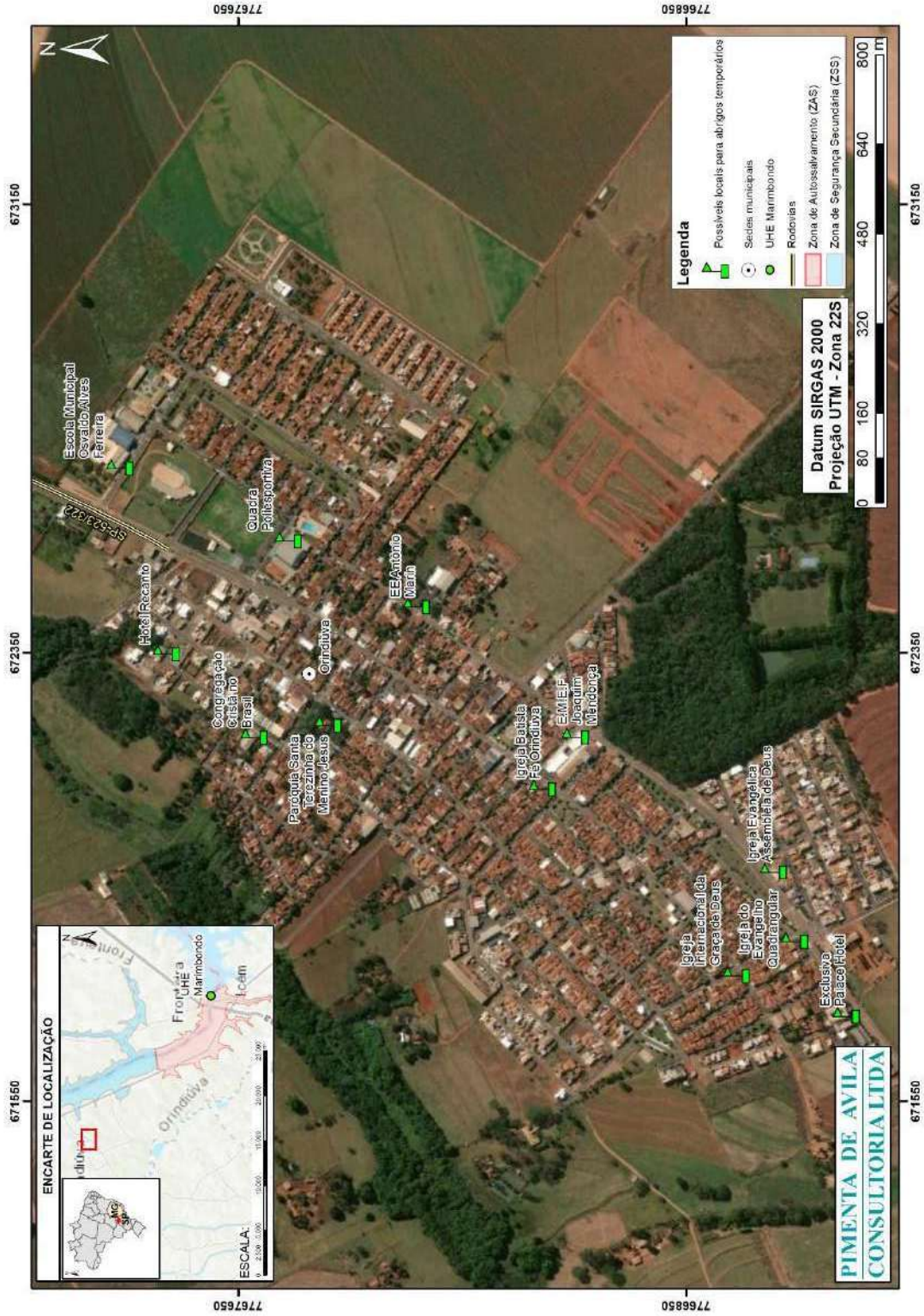


Figura 2 – Possíveis locais de abrigos temporários no município de Orindiúva (SP).  
Fonte – ESRI, 2023; Google Earth, 2023.



<b>RELATÓRIO</b>		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
TÍTULO: RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO			
SUBTÍTULO:			

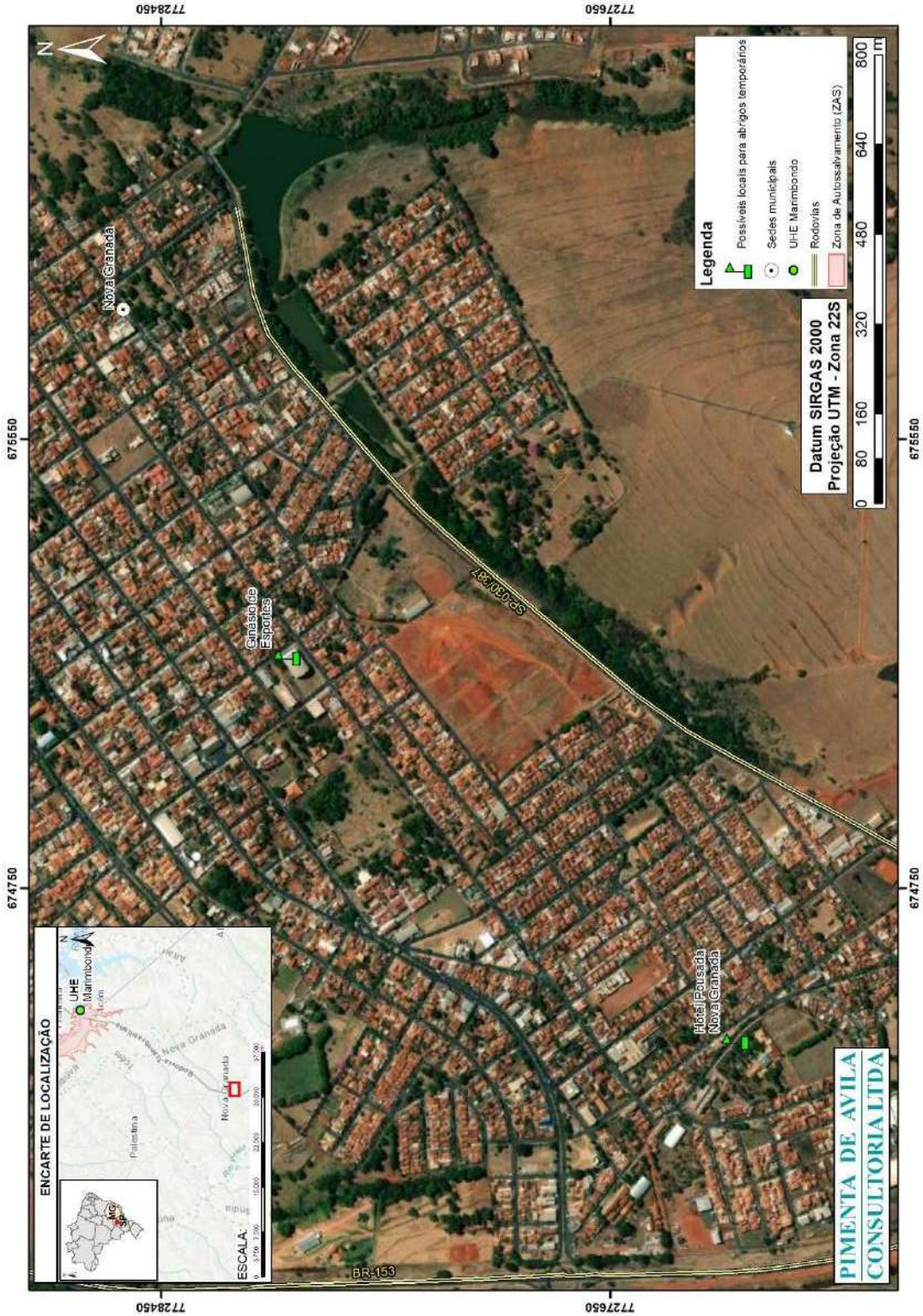


Figura 3 – Possíveis locais de abrigos temporários no município de Nova Granada (SP).  
Fonte – ESRI, 2021; Earth, 2023.



RELATÓRIO		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO			
TÍTULO:			
SUBTÍTULO:			

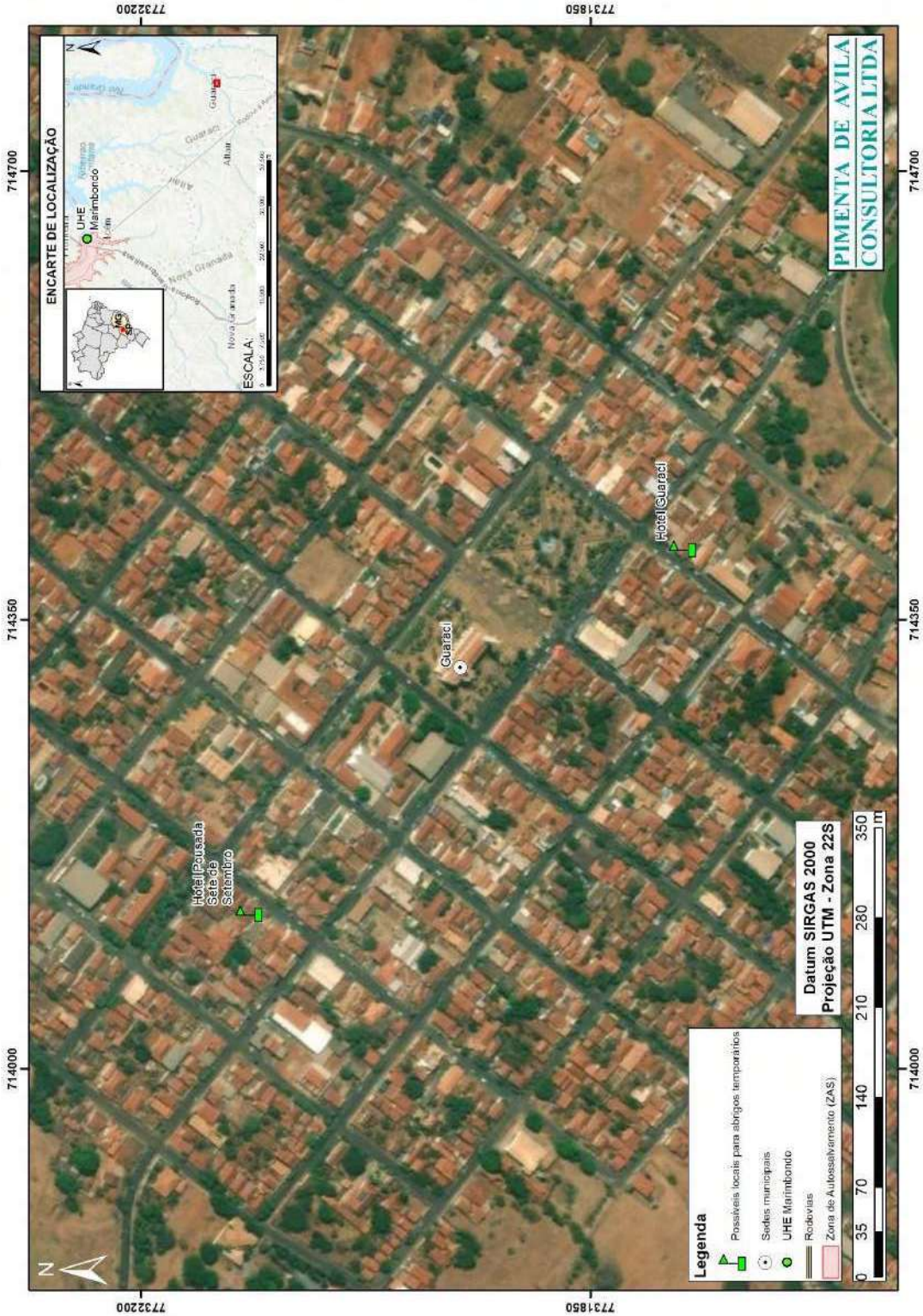


Figura 4 – Possíveis locais de abrigos temporários no município de Guaraci (SP).  
Fonte – ESRI, 2021; Google Earth, 2023.



RELATÓRIO		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO			
SUBTÍTULO:			

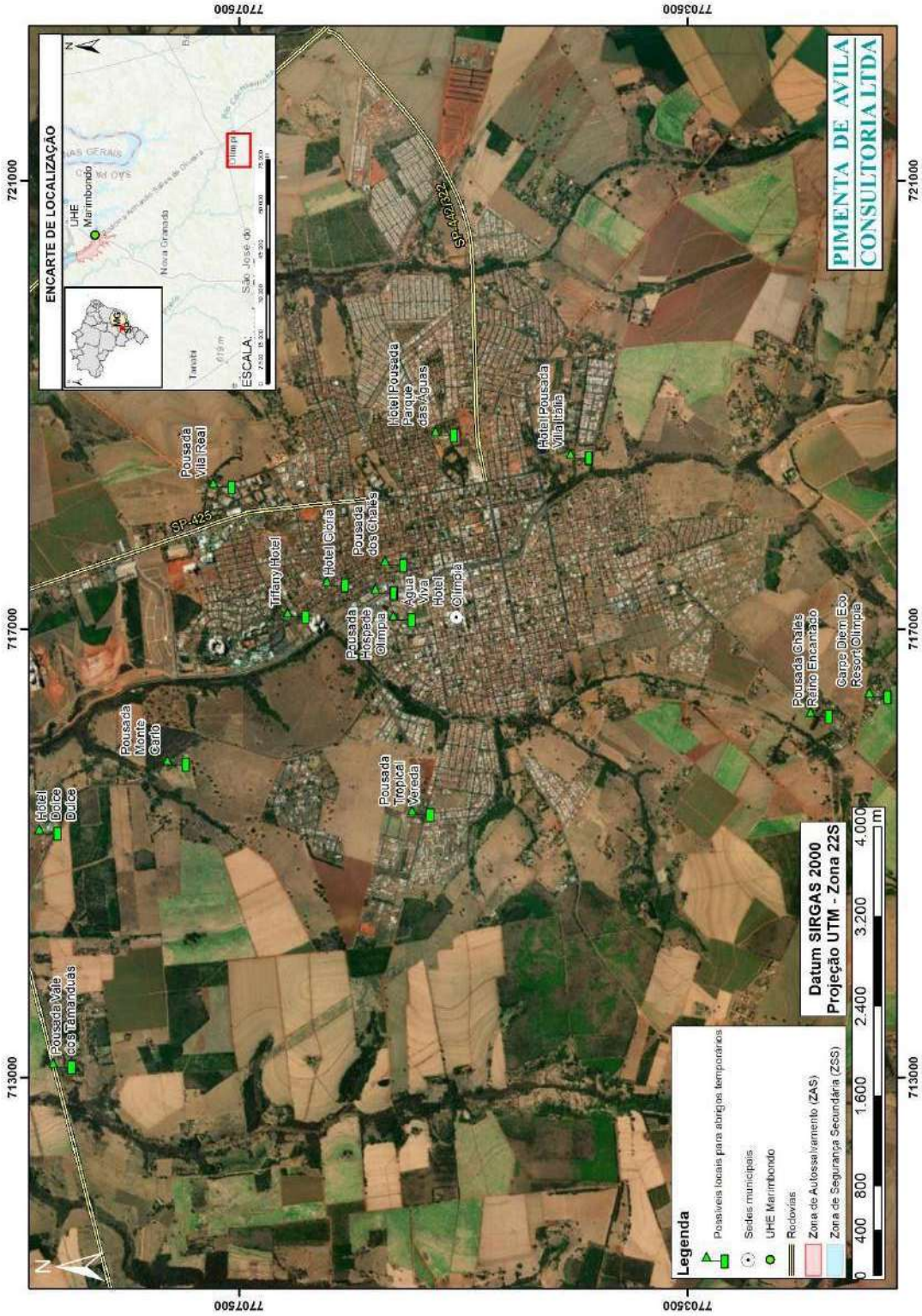


Figura 5 – Possíveis locais de abrigos temporários no município de Olímpia (SP).  
Fonte – ESRI, 2021; Google Earth, 2023.



<b>RELATÓRIO</b>		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
TÍTULO: RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO			
SUBTÍTULO:			

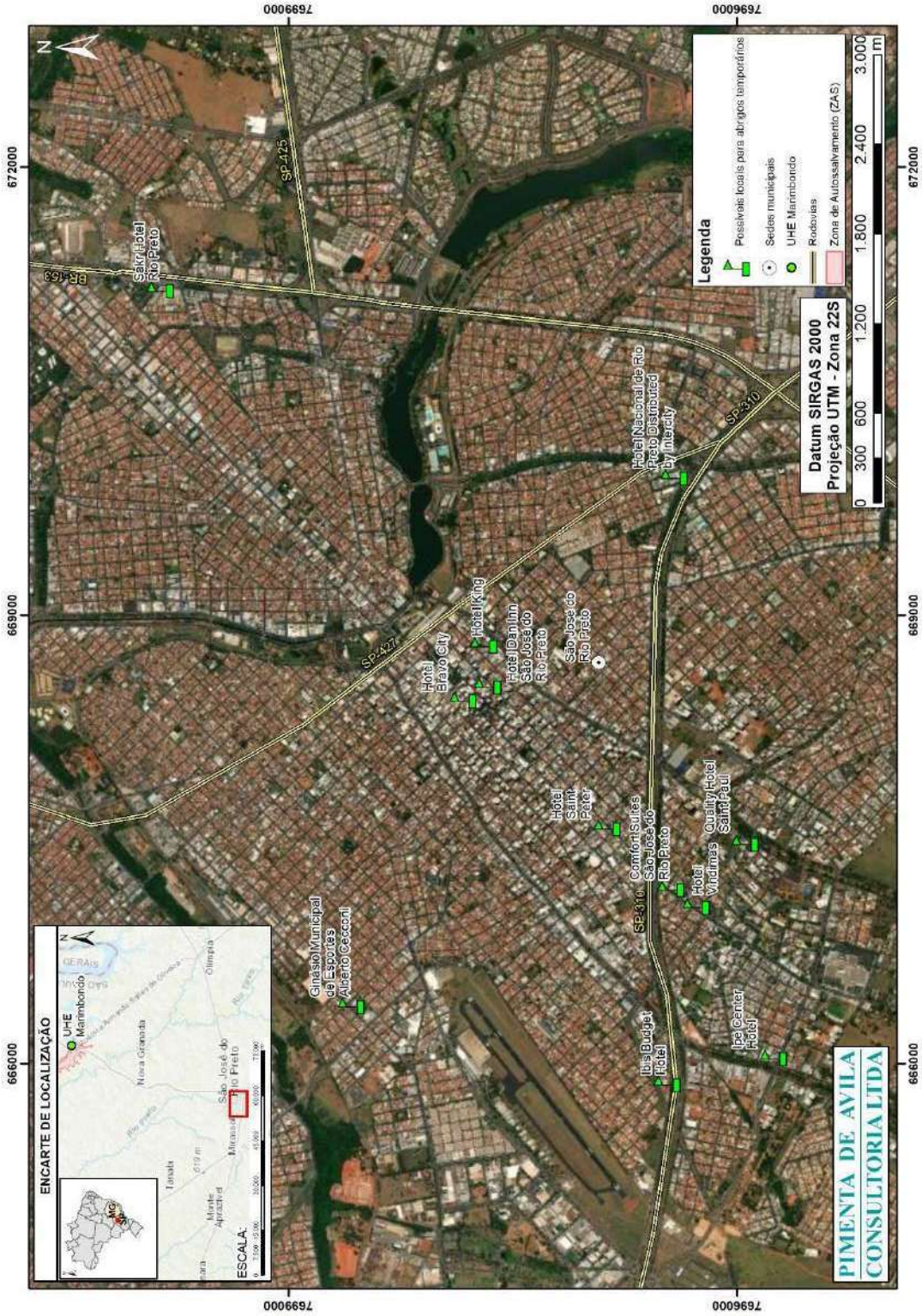


Figura 6 – Possíveis locais de abrigos temporários no município de São José do Rio Preto (SP).  
Fonte – ESRI, 2023; Google Earth, 2024.



RELATÓRIO

Nº PROJETO: SEG-UHMRI-RL-CIV-0006

TÍTULO: RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO

SUBTÍTULO:

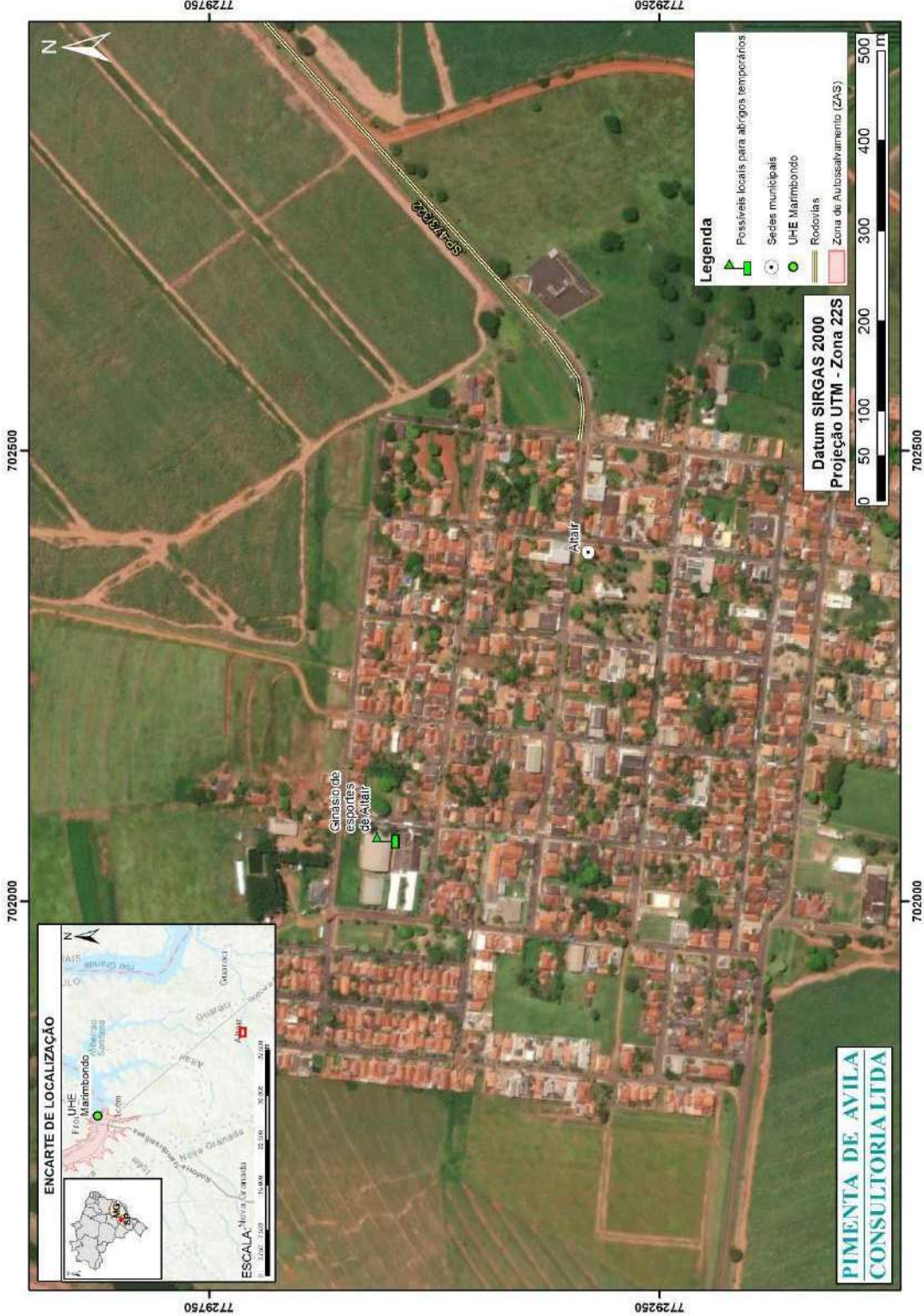


Figura 7 – Possíveis locais de abrigos temporários no município de Altair (SP).  
Fonte – ESRI, 2023; Google Earth, 2023.



<b>RELATÓRIO</b>		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
TÍTULO: RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO			
SUBTÍTULO:			

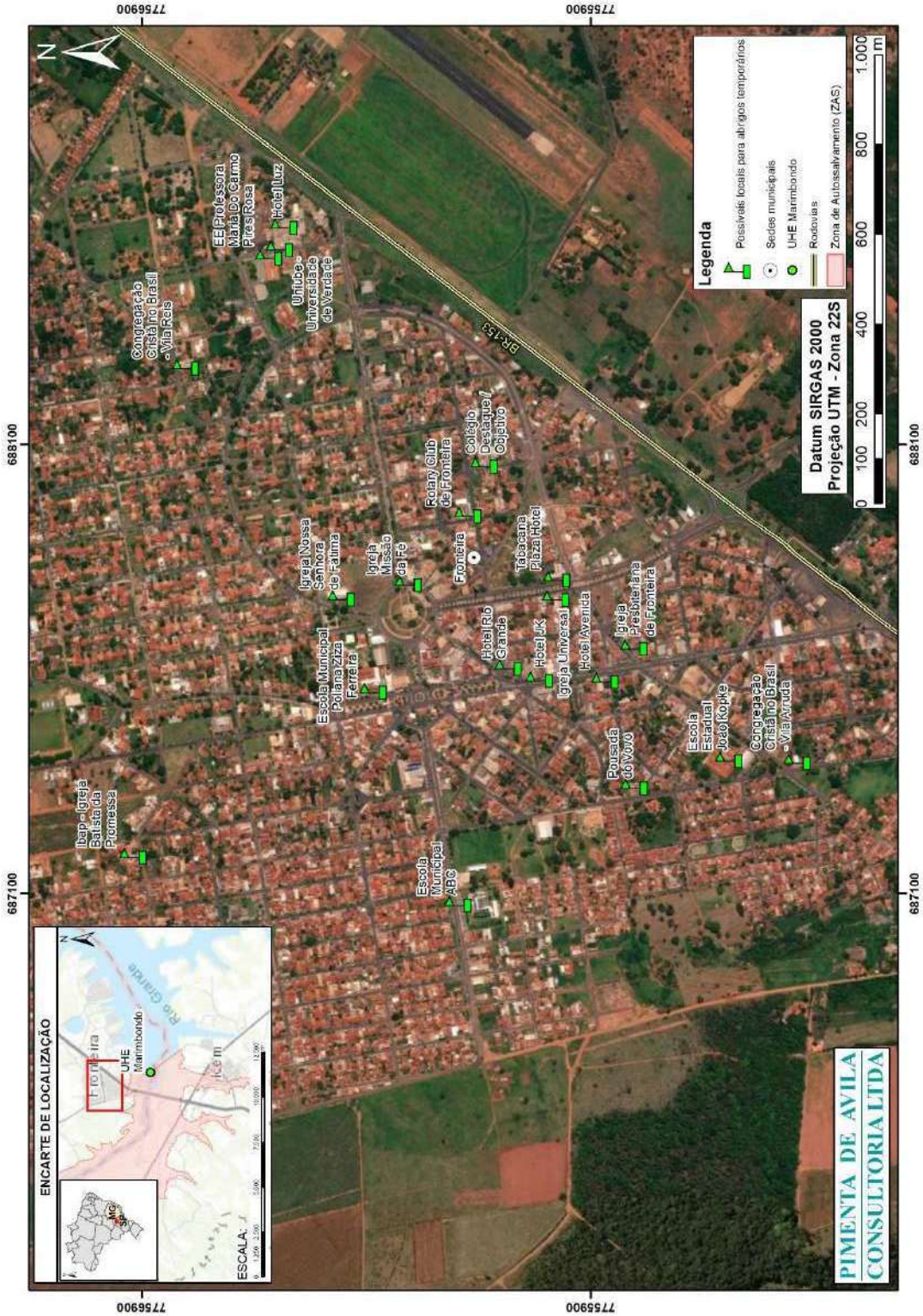


Figura 8 – Possíveis locais de abrigos temporários no município de Fronteira (MG).  
Fonte – ESRI, 2022; Google Earth, 2023.



RELATÓRIO		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
TÍTULO:	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO		
SUBTÍTULO:			

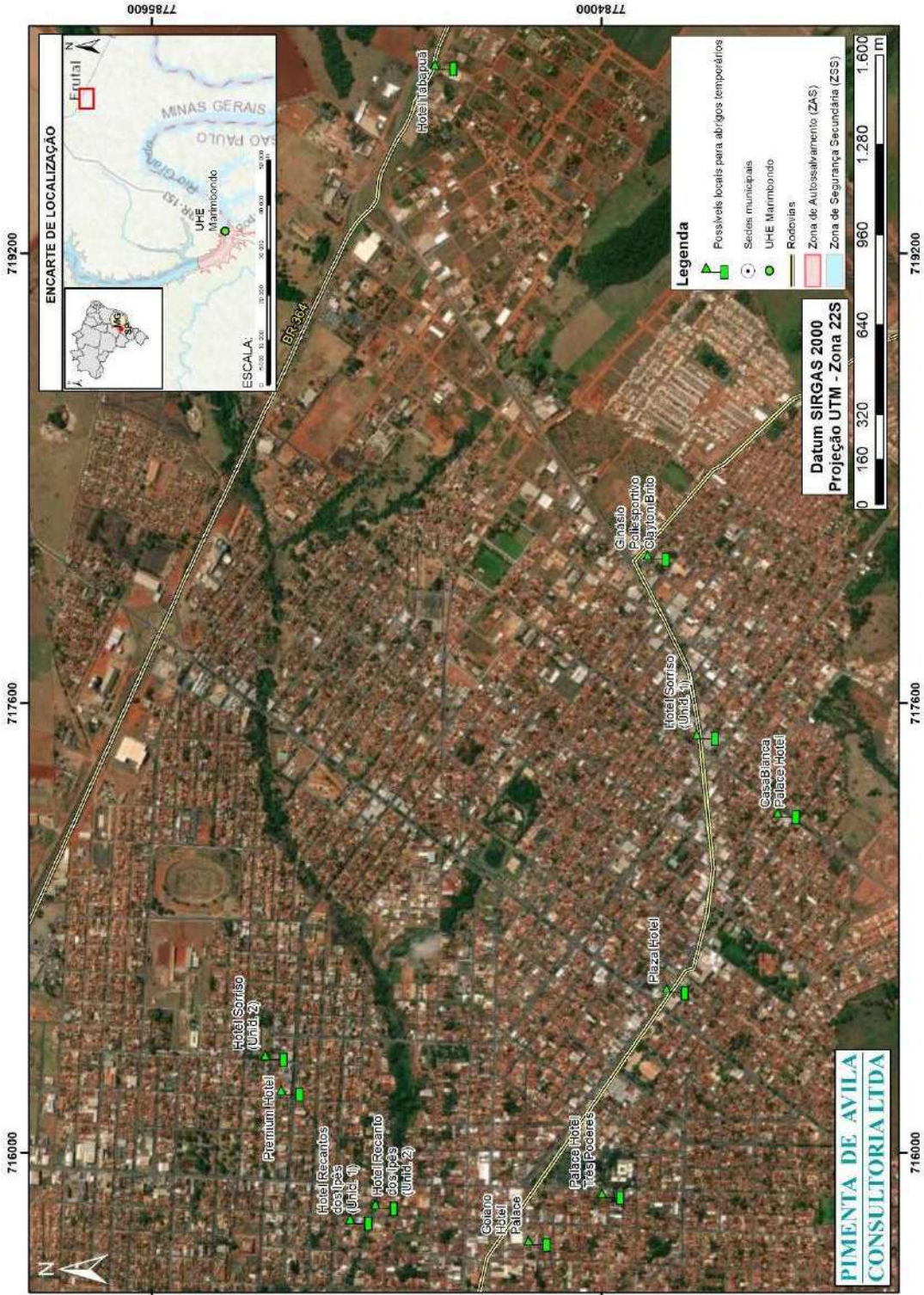


Figura 9 – Possíveis locais de abrigos temporários no município de Frutal (MG).  
Fonte – ESRI, 2021; Google Earth, 2023.

<b>RELATÓRIO</b>		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
TÍTULO:	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO		
SUBTÍTULO:			

Tabela 1 – Dados dos possíveis locais de abrigos temporários: Hotéis e Pousadas.

Nome	Endereço	Cidade	Telefone	Nº de quartos	Nº de leitos	Taxa média de ocupação	Nº médio de vagas disponíveis
Hotel Água Doce	Rua Carolina Machado da Silveira, 961, Icém, SP, 15460-000	Icém-SP	(17) 3282-2400	12	32	-	-
Icém Hotel	Rua Ovídio Custódio Moreira, 674, Icém, SP, 15460-000	Icém-SP	(17) 3282-2765	9	16	40%	9
Exclusiva Palace Hotel	Avenida José Lúcio Ferreira, 1815, Orindiúva, SP, 15480-000	Orindiúva-SP	(17) 3816-1705	-	150	90%	15
Hotel Recanto	Av. José Fabio Garcez de Novaes, 790, Residencial e Comercial Morada do Sol, Orindiúva, SP, 15480-000	Orindiúva-SP	(17) 99616-0025	10	24	60%	9
Hotel Pousada Nova Granada	Rua Julio Frazon, 465, Estação, Nova Granada, SP, 15440-000	Nova Granada-SP	(17) 3262-3774	12	40	40%	24
Hotel Granada	Avenida Dr Hildeberto a Ferreira, 750, Centro, Nova Granada. SP, 15.440-000	Nova Granada-SP	(17) 3262-1044	20	40	80%	8
Hotel Guaraci	Rua Washington Corrêa da Silva, 594, Centro, Guaraci, SP, 15420-000	Guaraci-SP	(17) 99134-9033 / (17) 99711-0467	-	45	50%	22
Pousada Sete de Setembro	Rua Júlio Tocalino, 671, Guaraci, SP, 15420-000	Guaraci-SP	(17) 3815-1205	-	20	100%	-

<b>RELATÓRIO</b>		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
TÍTULO: RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO			
SUBTÍTULO:			

Nome	Endereço	Cidade	Telefone	Nº de quartos	Nº de leitos	Taxa média de ocupação	Nº médio de vagas disponíveis
Tiffany Hotel	Av. do Folclore, 1232, Jardim Santa Efigênia, Olímpia, SP, 15400-000	Olímpia-SP	(17) 3279-2323	70	210	60%	84
Villa Itália Hotel e Lazer	Alameda Tiago Felício Santana, 14, Jardim Universitário   Olímpia, SP, 15407-060	Olímpia-SP	(17) 3279-9088 / (17) 99678-0331	-	105	50%	52
Hotel Pousada Parque das Águas	Av. Alberto Oberg, 480 A - Jardim Cisoto, Olímpia, SP, 15406-010	Olímpia-SP	(17) 3280-5693 / (17) 98152-1298	21	80	60%	32
Água Viva Hotel	Av. Aurora Forti Neves, 350, Jardim Santa Efigênia, Olímpia, SP, 15400-000	Olímpia-SP	(17) 98191-2834	-	100	80%	20
Carpe Diem Eco Resort Olímpia	Rodovia Vicinal Natal Breda km 26,5, s/n, Olímpia, SP, 15400-611	Olímpia-SP	(17) 3279-7118	33	135	75%	33
Hotel Glória	Rua Dr. Antônio Augusto Reis Neves, 777, Santa Efigênia, Olímpia, SP, 15400-000	Olímpia-SP	(17) 3281-1344	32	112	70%	33
Hotel Dolce Dulce	Rodovia Vicinal Álvaro Marreta Cassiano Ayusso, Tamanduá, Olímpia, SP, 15409-899	Olímpia-SP	(17) 99676-8607	-	-	-	-
Recanto Villa Real	Rua Archiles Maricato, 91, Jardim Nova Santa Rita, Olímpia, SP, 15402-234	Olímpia-SP	(17) 99193-8001	-	22	63%	8



<b>RELATÓRIO</b>		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
TÍTULO: RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO			
SUBTÍTULO:			

Nome	Endereço	Cidade	Telefone	Nº de quartos	Nº de leitos	Taxa média de ocupação	Nº médio de vagas disponíveis
Pousada Hospede Olímpia	Rua Maria Tereza Brêda, 250, Jardim Gloria, Olímpia, SP, 15404-004	Olímpia-SP	(17) 99645-4230	-	46	Não informado	-
Pousada dos Chalés	Rua Dr. Antônio Augusto Reis Neves, 223, Jardim Santa Efigênia, Olímpia, SP, 15400-000	Olímpia-SP	(17) 3280-4672 / (17) 99676-9214	-	-	-	-
Pousada Monte Carlo	Rod. Vicinal Álvaro Marreta Cassiano Ayusso, S/N, KM 3, Olímpia, SP, 15409-899	Olímpia-SP	(17) 99706-4412 / (17) 99788-1046 / (17) 99655-6885	22	100	50%	50
Pousada Chalés Reino Encantado	Rodovia Vicinal, Rod. Natal Brêda, Km 26, Olímpia, SP, 15409-899	Olímpia-SP	(17) 99195-9698	-	-	-	-
Pousada Vale dos Tamanduás	Rod. Assis Chateaubriand, 142,5 km, Tamanduá, Olímpia, SP, 15400-000	Olímpia-SP	(17) 98165-7264	24	80	90%	8
Pousada Tropical Vereda	Rua Benjamin Constant, 2744, JD. Tropical II, Olímpia, SP, 15402-342	Olímpia-SP	(17) 3280-7080 / (17) 99662-1970 / (17) 97400-5219	21	90	30%	63
Ibis Budget Rio Preto Hotel	Av. Marginal Comendador Vicente Filizola, 5860, Jardim Alto Rio Preto, São José do Rio Preto, SP, 15020-350	São José do Rio Preto-SP	(17) 3600-1500	200	600	90%	60

<b>RELATÓRIO</b>		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
TÍTULO: RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO			
SUBTÍTULO:			

Nome	Endereço	Cidade	Telefone	Nº de quartos	Nº de leitos	Taxa média de ocupação	Nº médio de vagas disponíveis
Ibis Styles Hotel	Av. Arthur Nonato, 6147 - Jardim Maracanã, São José do Rio Preto, SP, 15092-000	São José do Rio Preto-SP	(17) 3305-3014 / (17) 991724-4365	110	220	60%	88
Comfort Suítes São José do Rio Preto	Av. Brg. Faria Lima, 5005, Vila São Jose, São José do Rio Preto, SP, 15090-000	São José do Rio Preto-SP	(17) 3513-4856 / (17) 3513-6667	107	321	80%	64
Hotel Saint Peter	Rua Ondina 360, São José do Rio Preto, SP, 15015-205	São José do Rio Preto-SP	(17) 4009-4050 / (17) 3216-9005	54	108	90%	10
Hotel Nacional Rio Preto	Rua Prof. Carlos Ibanhez, 35, São José do Rio Preto, SP, 15070-090	São José do Rio Preto-SP	(17) 2136-7400	225	Não informado	Não informado	-
Hotel Dan Inn São José do Rio Preto	Rua XV de Novembro, 3150, Centro, São José do Rio Preto, SP, 15015-110	São José do Rio Preto-SP	(17) 3211-5100 / (17) 2138-8787	69	207	90%	20
Sakr Hotel	Av. Luiz da Cruz Martins, 801, Jardim Alto Alegre, São José do Rio Preto, SP, 15054-470	São José do Rio Preto-SP	(17) 3202-4200	60	120	90%	12
Hotel Bravo City	Rua Silva Jardim, 2963, Parque Industrial, São José do Rio Preto, SP, 15025-065	São José do Rio Preto-SP	(17) 3234-4450	88	100	80%	20
Ipê Center Hotel	Av. Francisco das C. Oliveira, 117, Jardim Pinheiros, São José do Rio Preto, SP, 15091-330	São José do Rio Preto-SP	(17) 3303-4545	124	250	90%	25

<b>RELATÓRIO</b>		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
TÍTULO: RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO			
SUBTÍTULO:			

Nome	Endereço	Cidade	Telefone	Nº de quartos	Nº de leitos	Taxa média de ocupação	Nº médio de vagas disponíveis
Quality Hotel Saint Paul	Av. José Munia, 5200, Nova, Redentora, São José do Rio Preto, SP, 15090-045	São José do Rio Preto-SP	(17) 3216-9000	96	200	90%	20
Hotel King	R. Siqueira Campos, 3328, Centro, São José do Rio Preto, SP, 15010-040	São José do Rio Preto-SP	(17) 3353-1300	35	70	85%	10
Hotel Vindima's	Av. Brg. Faria Lima, 5171, Vila São Jose, São José do Rio Preto, SP, 15090-000	São José do Rio Preto-SP	(17) 3216-2618	17	30	90%	3
Tabacana Plaza Hotel	Av. Cadige Faltarone Feres, 275 (antiga Av. Shangri-La), Centro, Fronteira, MG, 38230-000	Fronteira-MG	(34) 3428-2284 / (34) 99202-9908	Não informado	84	70%	25
Hotel JK	Av. Minas Gerais, 51, Centro, Fronteira, MG, 38230-000	Fronteira-MG	(34) 3428-3588	50	-	-	-
Hotel Luz	Av. dos Esportes, 120, Vila Reis, Fronteira, MG, 38230-000	Fronteira-MG	(34) 99988-8855	20	52	75%	13
Hotel Rio Grande	Av. da Matriz, 26, Centro, Fronteira, MG, 38230-000	Fronteira-MG	(34) 99923-7803	-	30	70%	9
Hotel Avenida	Av. Minas Gerais, 166, Centro, Fronteira, MG, 38230-000	Fronteira-MG	(34) 99151-6188	15	30	50%	15



<b>RELATÓRIO</b>		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
TÍTULO: RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO			
SUBTÍTULO:			

Nome	Endereço	Cidade	Telefone	Nº de quartos	Nº de leitos	Taxa média de ocupação	Nº médio de vagas disponíveis
Pousada do Vovô	Rua Miguel José Mizziara (Antiga Rua Hum), Centro, 880, Fronteira, MG, 38230-000	Fronteira-MG	(34) 99103-1498	12	30	90%	3
Casa Blanca Palace Hotel	Av. Goiás, 1540, Estudantil, Frutal MG, 38200-000	Frutal-MG	(34) 3423-6188 / (34) 99769-6244	76	100	80%	20
Hotel Recanto dos Ipês (Unidade 1)	Av. Homero Alves de Souza, 595, Centro, Frutal, MG, 38200-044	Frutal-MG	(34) 3421-7777	42	100	90%	10
Hotel Recanto dos Ipês (Unidade 2)	Av. Homero Alves de Souza, 462 - Centro, Frutal, MG, 38200-044	Frutal-MG	(34) 3421-8432	21	30	100%	-
Premium Hotel	Rua Quatro de Outubro, 384, Alto Boa Vista, Frutal, MG, 38200-000	Frutal-MG	(34) 3421-8593	45	100	80%	20
Plaza Hotel	Av. Euvaldo Lodi, 600, Estudantil, Frutal, MG, 38206-038	Frutal-MG	(34) 3421-8733	36	70	60%	28
Palace Hotel Três Poderes	Rua Machado de Assis, 348, 7º/8º/9º andar, Centro, Frutal, MG, 38200-074	Frutal-MG	(34) 3429-0000	38	98	95%	4
Goiano Hotel Palace	Praça Rui Barbosa, 42, Centro, Frutal, MG, 38200-062	Frutal-MG	(17) 99116-5135	20	50	100%	-

<b>RELATÓRIO</b>		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
TÍTULO: RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO			
SUBTÍTULO:			

Nome	Endereço	Cidade	Telefone	Nº de quartos	Nº de leitos	Taxa média de ocupação	Nº médio de vagas disponíveis
Hotel Tabapuã	BR-364, km 27, Trevo de Setor Industrial, Frutal, MG, 38200-000	Frutal-MG	(34) 3423-4356 / (34) 99166-4412 / (34) 98433-3817	23	110	100%	-
Hotel Sorriso (Unidade 1)	Rua Pirajuba,1176 ou Rotatória da Av. JK com Av. Goiás, Frutal, MG, 38200-000	Frutal-MG	(34) 3421-0420	27	35	70%	10
Hotel Sorriso (Unidade 2)	Rua Tobias Barreto, 762, Frutal, MG, 38200-000	Frutal-MG	(34) 3421-2631	20	-	-	-
Total				1916	4592	-	959

**NOTA 1:** A taxa média de ocupação foi obtida por meio de contato telefônico com os hotéis e pousadas acima listados e, diz respeito à condição atual dos estabelecimentos, devendo ser periodicamente atualizado.

**NOTA 2:** O número de vagas apresentado na última coluna representa as vagas disponíveis nos hotéis e pousadas, a partir da taxa de ocupação e do número de leitos.

Tabela 2 – Dados do possível local de abrigos temporários: Ginásios esportivos e Clubes.

Nome do Local	Endereço	Cidade	Contato
Ginásio de Esportes da Escola João Ribeiro da Silveira	Rua Pref. João Ribeiro da Silveira, 915, Icém, SP, 15460-000	Icém-SP	(17) 3282-2208

<b>RELATÓRIO</b>		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
TÍTULO: RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO			
SUBTÍTULO:			

Nome do Local	Endereço	Cidade	Contato
Quadra Poliesportiva da Escola Antônio Pereira	Rua Carolina Machado da Silveira, Icém, SP, 15460-000	Icém-SP	(17) 3282-2206
Ginásio de Esportes de Altair	Rua Cinco, Altair, SP, 15430-000	Altair-SP	(17) 98119-9410 / (17) 3889-1286 (Prefeitura Municipal)
Quadra Poliesportiva (Ginásio Municipal Wilson Alves da Silva)	Rua Delcídes Ferreira dos Santos, 790, Orindúva-SP	Orindúva-SP	(17) 3816-9600 (Prefeitura Municipal)
Ginásio Municipal de Esportes Joaquim Venâncio da Silva	Rua Duque de Caxias, 93-183, Nova, Granada, SP, 15440-000	Nova Granada-SP	(17) 3262-5200 (Prefeitura Municipal)
Ginásio Municipal de Esportes Alberto Cecconi	Av. Cenobelino de Barro Serra, 2123, Jardim Cana, São José do Rio Preto, SP, 15030-000	São José do Rio Preto-SP	(17) 3201-8890
Rotary Club de Fronteira	Fronteira, MG, 38230-000	Fronteira-MG	(34) 3428-2121
Ginásio Poliesportivo Clayton Brito	Rua São Francisco de Sales, 1775-1875, Frutal, MG, 38200-000	Frutal-MG	(34) 3423-2800 / (34) 9965-8632 (Prefeitura Municipal)

Tabela 3 – Dados do possível local de abrigos temporários: Igrejas e Escolas.

Nome do Local	Endereço	Cidade	Contato
Paróquia Nossa Senhora Abadia	Praça Nossa Senhora da Abadia, Centro, Icém, SP, 15460-000	Icém-SP	(17) 3282-2434

<b>RELATÓRIO</b>		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
TÍTULO: RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO			
SUBTÍTULO:			

Nome do Local	Endereço	Cidade	Contato
Assembleia de Deus - Ministério do Belém	Rua Pref. João Ribeiro da Silveira, Icém, SP, 15460-000	Icém-SP	(17) 3282-2913
Igreja do Evangelho Quadrangular	Rua Ovídio Custódio Moreira, 195, Icém, SP, 15460-000	Icém-SP	(11) 2790-1177
Igreja Presbiteriana de Icém	R. Carolina Machado da Silveira, 840, Icém, SP, 15460-000	Icém-SP	(17) 3282-2693
Igreja Internacional da Graça de Deus	Av. Horácio Borges da Silveira, s/n, Quadra 27, Lote 02, Centro, Icém, SP, 15460-000	Icém-SP	(34) 98801-3782 / (18) 98148-0858
Escola Estadual João Ribeiro da Silveira	Av. Isaac Alves Ferreira, 450, Centro, Icém, SP, 15460-000	Icém-SP	(17) 3282-2208
EMEF Antônio Pereira	Rua Carolina Machado da Silveira, 515, Icém, SP, 15460-000	Icém-SP	(17) 3282-2206
Congregação Cristã no Brasil	R. José Garcês Novaes, 643, Orindiúva, SP, 15480-000	Orindiúva-SP	-
Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus	Rua Alfredo de Tolêdo, 556, Orindiúva, SP, 15480-000	Orindiúva-SP	(17) 99645-3156
Igreja Batista Fé Orindiúva	Av. Ver. Osvaldo Kushida, 167, Orindiúva, SP, 15480-000	Orindiúva-SP	(17) 99141-8903
Igreja Assembleia de Deus	Av Jeronimo Nunes da Silva, Orindiúva, SP	Orindiúva-SP	(17) 99782-4885



<b>RELATÓRIO</b>		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
TÍTULO: RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO			
SUBTÍTULO:			

Nome do Local	Endereço	Cidade	Contato
Igreja do Evangelho Quadrangular	Rua Deondes Ferreira João, Orindiúva, SP, 15480-000	Orindiúva-SP	-
Igreja Internacional da Graça de Deus	Rua Deondes Ferreira João, 411, Orindiúva, SP, 15480-000	Orindiúva-SP	-
E.M.E.F Joaquim Mendonça	Rua Miguel Bueno Guimaraes 301, Orindiúva, SP, 15480-000	Orindiúva-SP	(17) 3816-1310
EE Antônio Marin	Av. José Nunes dos Santos, s/n, Centro, Orindiúva, SP, 15480-000	Orindiúva-SP	(17) 3816-1208
Escola Municipal Osvaldo Alves Ferreira	Rua Horacina Andrade Borges, São Luiz, Orindiúva, SP, 15480-000	Orindiúva-SP	(17) 3816-1543
Igreja Nossa Senhora de Fátima	Rua Jandira Batista de Oliveira 270, Centro, Fronteira, MG	Fronteira-MG	(34) 3428-2112
Igreja Batista da Promessa	Av. Dezessete, 310, Vila Chica, Fronteira, MG, 38230-000	Fronteira-MG	(17) 98228-2492 / (17) 99123-4686
Igreja Presbiteriana de Fronteira	Av. Emiliano Corrêa, 1220, Fronteira, MG, 38230-000	Fronteira-MG	(34) 3428-2020
Congregação Cristã no Brasil - Vila Reis	R. Emiliano Corrêa, 1736, Fronteira, MG, 38230-000	Fronteira-MG	-
Igreja Missão da Fé	Av. Abdo Jauad Feres, 554, Centro, Fronteira, MG	Fronteira-MG	-

<b>RELATÓRIO</b>		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
TÍTULO: RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO			
SUBTÍTULO:			

Nome do Local	Endereço	Cidade	Contato
Igreja Universal	Av. Shangrila, 268, Centro, Fronteira, MG, 38230-000	Fronteira-MG	(31) 3349-7390
Congregação Cristã no Brasil - Vila Arruda	Fronteira, MG, 38230-000	Fronteira-MG	-
Escola Estadual João Kopke	Av. Emiliano Corrêa, 121, Vila Arruda, Fronteira, MG, 38230-000	Fronteira-MG	(34) 3428-2122
EE Professora Maria Do Carmo Pires Rosa	Av. dos Esportes, 145, Vila Reis, Fronteira, MG, 38230-000	Fronteira-MG	(34) 3428-2231
Escola Municipal Poliana Ziza Ferreira	Av. Aurélio Luiz Mistiere 370, Fronteira, MG, 38230-000	Fronteira-MG	(34) 3199-9786
Escola Municipal ABC	Av. Abdo Jauid Féres, 150, Centro, Fronteira, MG, 38230-000	Fronteira-MG	(34) 3428-3797
Colégio Destaque	Av. Brasil, 155, Eduardo Giraudon, Fronteira, MG, 38230-000	Fronteira-MG	(34) 3428-2711 / (34) 98804-5879
UNIUBE - Universidade de Verdade	Av. dos Esportes, 130, Vila Reis, Fronteira, MG, 38230-000	Fronteira-MG	(34) 98425-3662 / (34) 98447-6707

**NOTA:** As informações apresentadas acima foram obtidas por meio de consulta aos bancos de dados em sites eletrônicos, devendo, portanto, ser validadas pelos agentes públicos e pela ELETROBRAS.

<b>RELATÓRIO</b>	<b>Nº PROJETO:</b> SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
<b>TÍTULO:</b>	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO
<b>SUBTÍTULO:</b>	

## 2 REQUISITOS IMPLANTAÇÃO DE ABRIGOS TEMPORÁRIOS

Os possíveis locais de abrigos temporários e o dimensionamento de insumos necessários para funcionamento dos mesmos são importantes de serem previamente definidos com base no contingente populacional contabilizado na etapa de cadastramento na Zona de Autossalvamento.

A definição dos locais de abrigos e das quantidades dos mesmos deverá ser providenciada pelo Posto de Comando junto aos órgãos de Defesa Civil, observando os impactos oriundos do evento de ruptura. Após tomadas estas decisões, devem ser acionados os recursos humanos e providenciados os recursos materiais necessários à utilização dos abrigos.

É importante destacar que, a responsabilidade de organização dos abrigos temporários à população em situação de desastre compete aos órgãos públicos, sendo assim, as equipes da UHE Marimbondo irão atuar sob forma de cooperação.

Neste Apêndice estão detalhados os critérios para a definição dos locais de implantação de abrigos temporários e as diretrizes para o dimensionamento dos mesmos.

### 2.1 Critérios para a definição do local de implantação de abrigos temporários

A primeira decisão a ser tomada sobre o local de implantação do abrigo temporário refere-se à definição do tipo de abrigo a ser criado: **fixo** ou **móvel**. Após a definição do tipo de abrigo, devem ser então avaliados os critérios de orientação apresentados na Tabela 4.

**Tabela 4 – Critérios para escolha da área de instalação de abrigos temporários.**

<b>Abrigo fixo</b>	<b>Abrigo móvel</b>
Tipo e característica da edificação (n.º de pavimentos, divisão do espaço, n.º de sanitários, reservatórios de água potável, entre outros)	Tipo de barraca e característica do terreno (topografia, possibilidade de fazer muita lama, proximidade com mananciais e reservatórios da água potável, entre outros)
Condições de higiene e limpeza (lavanderias, escovódromos, secagem de roupas, chuveiros, entre outros)	Condições de higiene, limpeza e prevenção de vetores biológicos (lavanderias, escovódromos, secagem de roupas, chuveiros, isolamento de insetos, animais peçonhentos, entre outros)
Infraestrutura (água, luz, banheiros, cozinha, dormitórios, área de recreação, ventilação, entre outros)	Infraestrutura (água, luz, banheiros, cozinha, dormitórios e área de recreação)
Delimitação do espaço físico (por pessoas)	Delimitação do espaço físico e distância mínima entre as barracas

Preferencialmente, para a instalação de abrigos temporários, deve-se buscar locais como hotéis, pousadas, ginásios, centros de convenções e centros comunitários, por possuírem boa infraestrutura, rede de abastecimento de água, sistemas de esgoto e drenagem e coleta regular de resíduo sólidos.

<b>RELATÓRIO</b>	Nº PROJETO: SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
TÍTULO:	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO
SUBTÍTULO:	

Somente no caso de locais preferenciais para abrigos temporários não estarem disponíveis, acampamentos provisórios (abrigos temporários móveis constituídos por barracas) podem se tornar uma opção.

## 2.2 Dimensionamento e *layout* de abrigos temporários fixos

Com os objetivos de atender as necessidades das pessoas que residirão temporariamente nos abrigos e garantir saúde, bem-estar, dignidade e segurança das mesmas, os locais de abrigamento deverão apresentar, no mínimo, os seguintes espaços:

- Área para Registro e Triagem;
- Dormitório;
- Cozinha;
- Refeitório;
- Banheiros;
- Área de Serviço;
- Espaço Recreativo;
- Almoxarifado;
- Enfermaria e Administração.

**NOTA:** É responsabilidade da equipe de gerenciamento do abrigo temporário, a retenção de área para desenvolvimento de qualquer outra atividade cuja necessidade seja identificada durante a operação do local, compatibilizando-a ao espaço disponível.

A pessoas abrigadas deverão dispor de um espaço coberto suficiente para se proteger de adversidades climáticas, se acomodar e realizar atividades diárias com segurança e privacidade. A área coberta total estabelecida para cada pessoa é de 4,00 m<sup>2</sup>, em média<sup>1</sup>. A Tabela 5 apresenta os indicadores mínimos para a composição de abrigos temporários fixos.

Além de utensílios e espaço para manuseio de alimentos, a cozinha também deve ter um espaço para lactário, ou seja, uma área destinada ao preparo e distribuição de formas lácteas (mamadeiras) e complementares para os lactentes<sup>2</sup>.

As áreas de Almoxarifado, Enfermaria e Administração não possuem requisitos para dimensionamento. Contudo, estas áreas apresentam alguns critérios importantes acerca das condições dos locais de implantação.

Destinado ao armazenamento de itens alimentícios, utensílios para cozinha e suprimentos, o Almoxarifado deve estar localizado próximo às áreas de processamento, evitando transporte dos materiais por uma longa distância; ser protegido de adversidades climáticas; apresentar boa iluminação e ventilação; não possuir umidade excessiva e oferecer segurança contra a entrada de pragas, insetos e roedores. Além disso, este local deve dispor minimamente de 2 refrigeradores para manutenção de

<sup>1</sup> SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA CIVIL DO RIO DE JANEIRO. **Administração para Abrigos Temporários**. Rio de Janeiro: SEDEC/RJ, 2006. 244 p.

<sup>2</sup> Criança com idade entre 28 dias de vida (recém-nascido) até um ano (12 meses), que se alimentam de leite.



<b>RELATÓRIO</b>	<b>Nº PROJETO:</b> SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
<b>TÍTULO:</b>	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO
<b>SUBTÍTULO:</b>	

alimentos perecíveis: 1 na temperatura de 0°C para conservação de carnes e outra na temperatura de 10°C para conservação de frutas e verduras<sup>3</sup>.

**Tabela 5 – Indicadores mínimos para a composição de abrigo temporário.**

<b>Espaços necessários</b>	<b>Indicadores mínimos<sup>4</sup></b>
Registro e Triagem	20,00 m <sup>2</sup>
Dormitório	2,00 m <sup>2</sup> /pessoa
Refeitório	1,50 m <sup>2</sup> /pessoa
Cozinha	15,00 m <sup>2</sup> para cada fogão industrial de 6 bocas, para até 250 pessoas
Banheiros	01 lavatório para cada 10 pessoas
	01 privada para cada 20 pessoas
	01 chuveiro para cada 25 pessoas
Área de Serviço	01 tanque de lavar roupas para cada 40 pessoas
Espaço Recreativo	1,50 m <sup>2</sup> /pessoa

O local de implantação da Enfermaria nos abrigos temporários deve ser de fácil acesso, boa ventilação e iluminação. Para o funcionamento adequado da Enfermaria, o local a ela destinado deve dispor de uma bancada com pia para a lavagem das mãos e toalhas de papel e dispensador de álcool gel para a assepsia.

A disposição de cada área no abrigo temporário é um item importante em seu dimensionamento, devendo ser bem planejada visando otimizar o espaço disponível.

A Figura 10 apresenta um *layout* indicado para abrigos temporários fixos, conforme recomendações da *Federal Emergency Management Agency* (FEMA)<sup>5</sup>, referência internacional em gerenciamento de emergência. A estimativa das áreas e seus componentes foi realizada considerando um contingente populacional hipotético de 100 pessoas e os indicadores mínimos apresentados anteriormente na Tabela 5.

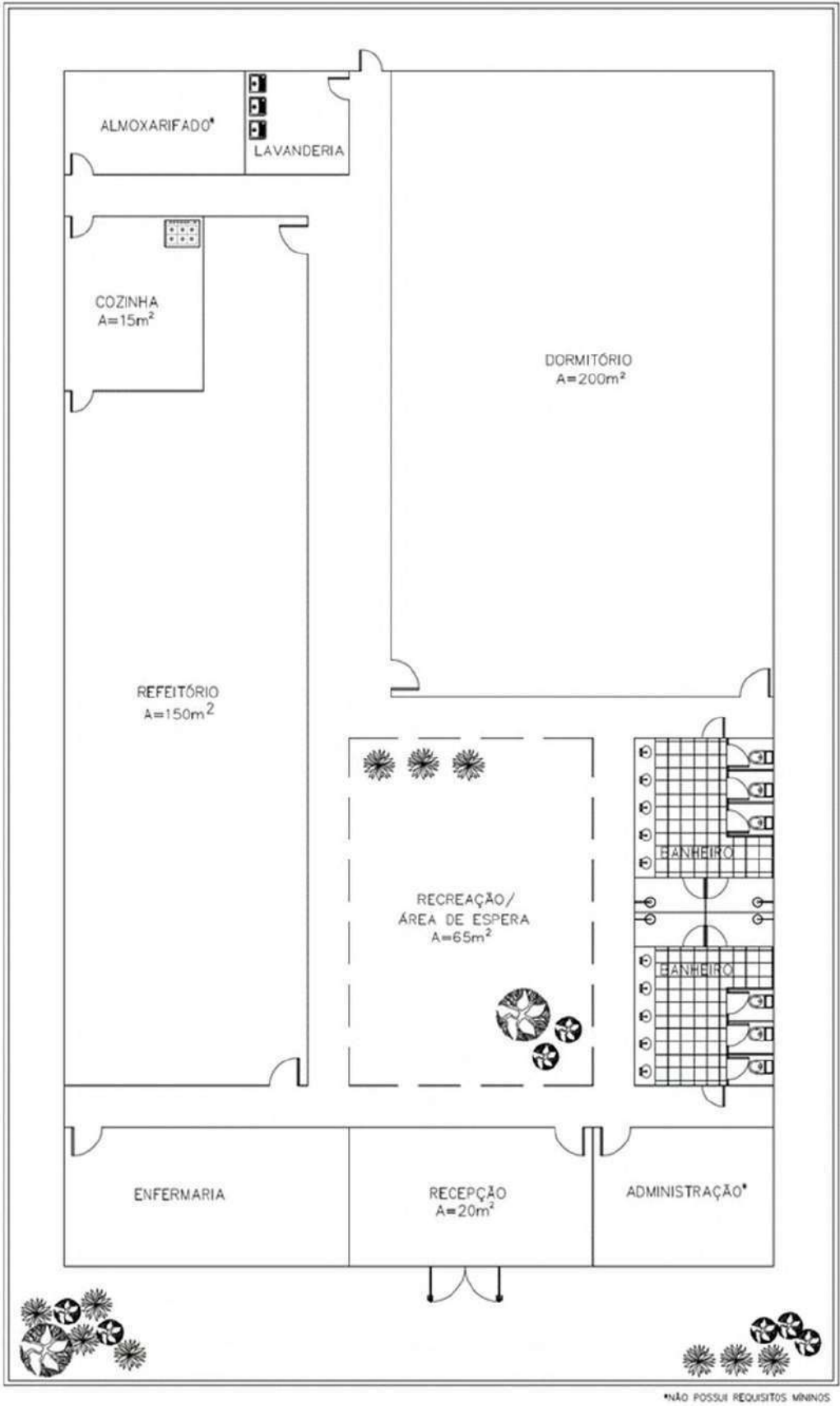
O *layout* considerou a melhor forma de disposição para cada espaço: a recepção encontra-se localizada próxima à entrada principal do abrigo temporário, seguida por uma área de espera, enquanto os dormitórios estão em área mais isolada. Destaca-se que essa disposição assume caráter sugestivo, não sendo obrigatória sua implantação.

<sup>3</sup> SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA CIVIL DO RIO DE JANEIRO. **Administração para Abrigos Temporários**. Rio de Janeiro: SEDEC/RJ, 2006. 244 p.

<sup>4</sup> SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA CIVIL DO RIO DE JANEIRO. **Administração para Abrigos Temporários**. Rio de Janeiro: SEDEC/RJ, 2006. 244 p.

<sup>5</sup> FEDERAL EMERGENCY MANAGEMENT AGENCY. **Shelter Field Guide: FEMA P-785**. Washington, DC: Federal Emergency Management Agency, 2015.

<b>RELATÓRIO</b>	Nº PROJETO: SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
TÍTULO:	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO
SUBTÍTULO:	



ESTIMATIVA DE LAYOUT PARA 100 PESSOAS

Figura 10 – Layout recomendado para abrigos temporários fixos.

<b>RELATÓRIO</b>	<b>Nº PROJETO:</b> SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
<b>TÍTULO:</b>	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO
<b>SUBTÍTULO:</b>	

### 2.3 Diretrizes para estabelecimento de abrigos temporários móveis

Ainda que seja a última alternativa considerada, neste documento, para alojamento da população eventualmente desabrigada, a seguir são apresentados os aspectos que deverão ser observados para a montagem de acampamentos provisórios<sup>6</sup>:

- Devem ser instalados em áreas seguras, distanciados das áreas de risco;
- Devem ser espaçosos, prevendo-se uma área de 20 a 40 metros quadrados por pessoa ou de 2 a 4 hectares para cada mil desabrigados;
- Devem ficar distanciados de criadouros de mosquitos, depósitos de resíduos, parques de exposição de animais e outras instalações com fezes de animais, que podem atrair vetores de doenças;
- A topografia local deve facilitar a drenagem. Terrenos gramados evitam a poeira. Terrenos com muita vegetação arbustiva podem abrigar roedores, cobras e insetos;
- Áreas arborizadas, onde o sub-bosque é eliminado, são ideais para a instalação de acampamentos e abrigos temporários;
- É indispensável que o acampamento provisório seja dotado de uma fonte ou depósito de água potável, de capacidade compatível com o consumo de água previsto;
- A água potável pode ser redistribuída em depósitos de 200 litros, dotados de torneiras e muito bem vedados para impedir que insetos depositem seus ovos nos mesmos e os transformem em criadouros de mosquitos. Em princípio, cada depósito de água apoia quatro famílias;
- Valas de drenagem devem ser cavadas ao longo dos arruamentos, em torno das barracas ou abrigos e dos pontos de distribuição de água para evitar a formação de lama;
- As barracas devem ser armadas ao longo das vias de acesso ou arruamentos. Os arruamentos devem ter 10 metros de largura e as barracas devem estar distanciadas, no mínimo, a 3 metros;
- Em princípio, as barracas têm aproximadamente 18 metros quadrados e são dimensionadas para grupos familiares com seis pessoas. Para manter a privacidade, recomenda-se que as barracas sejam distanciadas 8 metros umas das outras. Sempre que possível, os grupos de vizinhança devem ser preservados;
- Recipientes coletores de resíduos, com capacidade para 100 litros e providos de tampas, são previstos na proporção de um coletor para cada oito barracas. Esses coletores devem ser colocados em plataformas fora do alcance dos animais;
- As privadas devem ser instaladas a uma distância razoável das barracas. As privadas são previstas na proporção de uma para cada duas famílias, que devem se encarregar de sua limpeza e conservação;
- Nas áreas de acampamento, devem ser previstos um banheiro para cada quatro famílias e um tanque de lavar roupa para cada oito famílias.

<sup>6</sup> SECRETARIA DE ESTADO DA DEFESA CIVIL DO RIO DE JANEIRO. **Administração para Abrigos Temporários**. Rio de Janeiro: SEDEC/RJ, 2006. 244 p.

# **RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO**

## **APÊNDICE IIA**

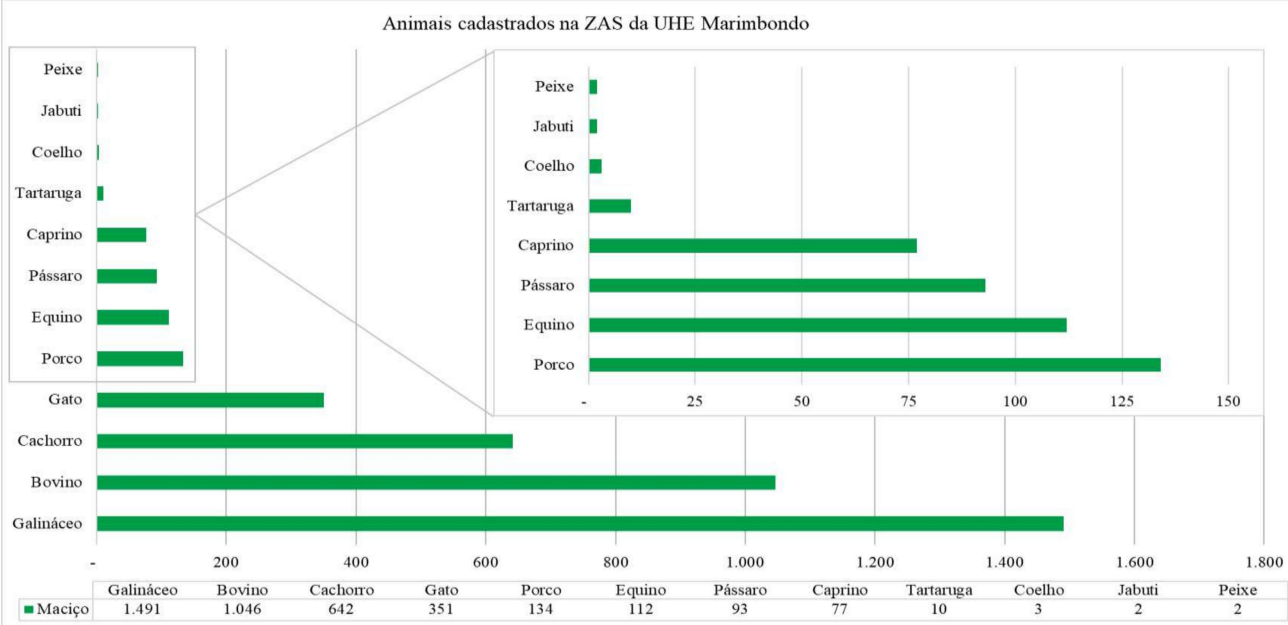
### **ANIMAIS CADASTRADOS**







PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO  
DE IMPACTOS AMBIENTAIS  
Síntese dos Animais Cadastrados



**NOTA:** Os animais foram agregados em grupos, conforme segue. **Bovino:** Vacas, bois, búfalos e bezerros; **Equino:** Cavalos, éguas, burros e mulas, ; **Pássaro:** Papagaios e calopsitas; **Galináceo:** Galinhas, gansos, patos, perus, codornas e pavões; **Caprino:** Ovelhas, carneiros, bodes e cabras.



PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS  
Animais cadastrados

Ponto	Coordenadas SIRGAS 2000			Endereço	Animais	Proprietário	Contato
	E	S	N				
DAR0001	682739.01	7758026.57		PPAX-7TV Fronteira, MG, Brasil	1 cachorro, 1 gato.	Sérgio Martinieli	-
DAR00011	682334.28	7758735.13		PPQW-R8 Fronteira, MG, Brasil	1 passaro	Roberto Kuviere	+5534999159430
DAR00013	682561.56	7758942.28		PPRX-H5 Fronteira, MG, Brasil	2 cachorros, 2 cavalos, 12 vacas	Maria Eunice de Souza e Silva	-
DAR00014	686314.86	7759992.96		R. Rio Grande, 510 - Fronteira, MG, 38230-000, Brasil	4 cachorros	Rogério Adriano Alves	5517982122649
DAR00016	686349.74	7754021.16		Rua Minas Gerais, 430, bairro Florianópolis	1 cachorro	Antônio Luis de Freitas Meneses	+5517996375121
DAR00018	686366.87	7753996.08		Rua Minas Gerais, 635	3 cachorros	Rosilaine Gonçalves Albertini	+5516997826181
DAR00026	686670.98	7753956.06		R. Minas Gerais, 328 - Fronteira, MG, 38230-000, Brasil	1 cachorro	Edmar Lourenço	+5517991173736
DAR00038	686969.41	7753923.69		R. Rio Grande, 118 - Fronteira, MG, 38230-000, Brasil	1 cachorro, 4 galinhas	Edmar Barbosa Silva	+5554991632378
DAR00049	687012.69	7754005.45		Av. Brasil, 16 - Fronteira, MG, 38230-000, Brasil	1 cachorro	Zenilda Tezinha de Paula	+5517991697730
DAR00096	685520.92	7754195.92		MOXG-GM Fronteira, MG, Brasil	2 cachorros	Marcelo Paulo Xavier	-
DAR00108	685495.25	775952.70		MQWG-J5 - Fronteira, MG, 38230-000, Brasil	1 cachorro	Laércio José de Bianchi	+5517996678174
DAR00111	688468.03	7749871.36		R. Evangelista Ventura de Lima, 751 - Iteim, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	1 gato	Adriana Aparecida Coutinho Pereira	5517981292600
DAR00114	688468.53	7749839.52		R. Evangelista Ventura de Lima, 797 - Centro, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Osmar Souza Vieira	+551799778821115
DAR00119	688520.80	7749802.23		R. Evangelista Ventura de Lima, 797 - Centro, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Francisco Barcelos Filho	-
DAR00120	688553.29	7749739.75		Av. Marcelino Antônio Rosa, 1 - Iteim, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	10 galinhas	José da Eliza Lima	+5517981347651
DAR00122	688540.82	7749780.84		Av. Marcelino Antônio Rosa, 1 - Iteim, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	7 cachorros	Miliane Cunha Prado de Souza	5517997268427
DAR00125	688470.13	7749893.26		R. Evangelista Ventura de Lima, 740, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Maria de Dircos Moais	-
DAR00130	688540.36	7749898.04		Av. Barbosa Ribeiro da Silveira, 115, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	5 gatos	Cibele Aparecida Lima	+5517991974928
DAR00135	688105.63	7750679.40		R. Silvio Moura, 1595, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	João Indulecio	-
DAR00140	688148.68	7750655.67		R. Silvio Moura, 1545 - Fronteira, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Tainara Rocha de Bilo	+5517982304955
DAR00147	688216.67	7750613.51		R. Silvio Moura, 1465, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	2 cachorros	João Luis Timbomês	5517997226477
DAR00149	688235.20	7750600.71		R. Silvio Moura, 1455 - Fronteira, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Jose Luis Timbomês	+5517981510178
DAR00167	688078.22	7750529.26		R. Joaquim de Oliveira, 985, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Edson Pereira de Araújo	+5517997089207
DAR00168	688097.45	7750625.26		R. Joaquim de Oliveira, 1015, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	1 gato, 1 passaro	Angela Aparecida de Paula Silva	+5517997521413
DAR00169	688097.45	7750619.72		R. Joaquim de Oliveira, 1025, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Claudio Roberto Correa Lima	+5517997521413
DAR00182	688153.95	7750366.05		R. João Antônio Bpo., 195, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	3 cachorros	Sidnei Balista Silva Correia	+5517996149319
DAR00189	688237.45	7750337.45		R. João Antônio Bpo., 245, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	6 cachorros	Edilson Conceição Souza	+5517981534344
DAR00194	688222.03	7750367.12		R. Geraldo Queiroz, 235, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	2 cachorros	João Muniz Vieira	+5517991910949
DAR00195	688214.28	7750369.32		R. Geraldo Queiroz, 235, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Renata Mendonça Lima Andrade	+5517981380568
DAR00196	688204.42	7750376.25		R. Geraldo Queiroz, 225, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro, 1 gato	Nilson Fabiano de Andrade	+5517981182110
DAR00198	688186.28	7750382.58		R. Geraldo Queiroz, 205, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Meriane Rosa de Oliveira	+5511953003992
DAR0207	688242.63	7750384.43		R. Geraldo Queiroz, 240, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	3 cachorros	Luciano Vieira da Silva	+5517981140345
DAR0217	687918.11	7750443.95		R. João Antônio Bpo., 320 - Iteim, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	3 galinhas, 1 cachorro, 2 gato	Ademil Muniz Oliveira	-
DAR0221	687909.40	7750393.65		R. Rui Pereira, 380, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	2 cachorros	Paulo Sérgio Ramos dos Santos	+5517997686959
DAR0235	687975.48	7750327.58		Av. Antônio Ventura da Silva, 90, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Laura Patricia dos Santos	+5517981156030
DAR0236	687985.66	7750259.70		Av. Antônio Ventura da Silva, 90, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	5 gatos, 2 cachorros	Maria Garcia Leite	+5517981890244
DAR0241	688042.95	7750250.07		Av. Jorge Salustiano De Jesus, 120 - Fronteira, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Jose Carlos Gonçalves Santos	+5517991599229
DAR0244	688041.26	7750236.56		Av. Antônio Ventura da Silva, 51, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	2 cachorros	Vinicius Pereira Souza	+5517982020687
DAR0251	688041.26	7750313.57		Av. Antônio Ventura da Silva, 61, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro, 1 gato	Gabriel Jonathan Vieira da Silva	+5517997187528
DAR0253	688208.40	7750318.26		R. João Antônio Bpo., 290 - Fronteira, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	2 cachorros	Renado Nogueira da Silva	+5517996457119
DAR0262	688128.16	7750319.45		R. Rui Pereira, 545, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	2 cachorros	Ama Paula Santana	+5517995315090
DAR0263	688040.99	7750191.99		R. Evangelista Ventura de Lima, 253, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Valda Helena da Silva	+5517981195801
DAR0268	688159.55	7750090.38		R. Evangelista Ventura de Lima, 397, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	1 tartaruga	Rafael Gonçalves dos Santos	+5517981986976
DAR0271	688775.39	7750091.43		R. José Gonçalves Martins, 90, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	2 cachorros	Antônio Leonel da Silva	+5517981796445
DAR0290	687790.88	7750130.82		Ponte Sobre O Corrego Da Agua Doce - Ovidio Custódio Moreira, 1054-1130, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	2 cachorros	Lucilene Aparecida Silva	+5517997135300
DAR0308	687799.98	7750175.03		R. Cap. Joaquim Chagas de Matos, 145, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	João Belizar	+5517997256757
DAR0311	687905.06	7750166.02		Av. Antônio Ventura da Silva, 150, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro, 1 gato	Maria Luisa da Silva	-
DAR0321	687946.20	7750226.86		R. Evangelista Ventura de Lima, 178, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	3 gatos, 1 cachorro	Celia Usulim	+5517997928886
DAR0329	687883.57	7749881.00		Av. Antônio Ventura da Silva, 486, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Carlos Alves Oliveira	+5517981056763
DAR0330	687700.81	7749882.27		Av. Antônio Ventura da Silva, 486, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	2 gatos, 2 cachorros	Laurinda Paixão de Carmo	+5517998177386
DAR0331	687790.43	7749886.56		Av. Antônio Ventura da Silva, 486, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Jose Carlos Barcelos	+5517996836648
DAR0336	687759.40	7749911.28		Av. Antônio Ventura da Silva, 425, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	2 cachorros	Joana Maria de Jesus	+5517981182045
DAR0341	687762.19	7749836.19		Av. Antônio Ventura da Silva, 225, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	2 cachorros	Francisca Pereira de Souza	+5517981533659
DAR0344	687772.91	7749822.08		R. Prof. João Ribeiro da Silveira, 255, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro, 15 galinhas, 8 passaros	Isaias Clementino da Silva	+5517981823290
DAR0345	687772.91	7749837.80		R. Prof. João Ribeiro da Silveira, 318, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	4 cachorros	Maria Eugênia da Silva	+5517982005420
DAR0355	687889.21	7749833.40		R. Prof. José Maria Rodrigues Baiana, 318, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Sandra Cláudia Souza Faria	+5517996044136
DAR0363	687839.04	7749769.94		R. Prof. João Ribeiro da Silveira, 379, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Marcos Antonio de Matos	+5517991990174
DAR0369	687881.61	7749463.61		Av. Armando Silve de Oliveira, 650, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Marlene Dalbiero	+5517996858054
DAR0371	687880.71	7749405.71		Av. Armando Silve de Oliveira, 655 - Iteim, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	2 cachorros	Tenshihi Alves Silva	+5517996164062
DAR0373	687693.63	7749853.71		R. Realino Nogueira, 317, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	1 gato, 1 cachorro	João Batista da Silva	+551732822035
DAR0376	687721.41	7749572.30		R. Realino Nogueira, 357, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	6 cachorros	Jose David dos Santos	+5517996671243
DAR0377	687721.09	7749555.52		R. Realino Nogueira, 377, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	5 cachorros	Alan Cesar da Silva	+5517991313155
DAR0379	687741.08	7749555.66		R. José Gonçalves Martins, 678, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Ireneice Fernandes de Miranda	+5517997171407
DAR0381	687751.57	7749573.23		R. José Gonçalves Martins, 668, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Maria de Carmo Barbosa	+5517996704430
DAR0397	687792.10	7749508.15		R. Realino Nogueira, 473, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Almerinda Maria de Jesus	+5517998073055
DAR0405	687635.95	7749437.73		R. José Gonçalves Martins, 840, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	1 gato	Edna Pereira da Silva	+5517996832809
DAR0409	687764.24	7749348.21		R. João Rola Rosa, 520, Iteim - SP, 15460-000, Brasil	5 cachorros	Rafaela Pereira de Carvalho	+5517981366107

DA0420	68796.54	7749257.18	R. João Rola Rosa, 580, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Paulo Teixeira Martins	+5517997821418
DA0422	687764.25	7749295.34	R. João Rola Rosa, 544, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Maria Aparecida Marques	+5517981323127
DA0426	687742.59	7749324.70	R. João Rola Rosa, 227 - Içem, Içem - SP, 15460-000, Brasil	2 cachorros, 1 gato	Janaina Pinedas Gouvea	-
DA0440	687712.17	7749378.78	R. João Rola Rosa, 513, Içem - SP, 15460-000, Brasil	8 gatos, 2 cachorros, 2 galinhas	Roseli Aparecida Brandão	+5517981378863
DA0448	687964.85	7748931.31	R. Josias Gomes Petrosa, 353 - Furnas, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	José Bertolucini	+5517997641211
DA0455	687525.07	7750414.34	R. José Vieira da Silva, 1466 - Jerônimo Machado, Içem - SP, 15460-000, Brasil	7 cachorros, 1 pássaro	Alex da Silva Oliveira	+5517997627863
DA0463	687534.64	7750361.98	R. Flauzina Machado da Silveira, 1489, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Ana Carla Borges	+5517996274422
DA0464	687511.63	7750360.98	R. Ovídio Custódio Moreira, 1402 - Problema, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	José Roberto Pimenta	-
DA0472	687588.98	7750297.21	R. Flauzina Machado da Silveira, 1510, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Mariaceli Pereira da Silva	+5517988442834
DA0478	687629.50	7750271.82	R. Flauzina Machado da Silveira, 1538, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Matheus Augusto de Oliveira Santos	+55179997197378
DA0480	687655.11	7750244.00	R. Flauzina Machado da Silveira, 1556, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro, 1 pássaro, 2 peixes	Paulo Eduardo da Silva Mulateo	+5517996123498
DA0488	687696.43	7750177.17	R. Flauzina Machado da Silveira, 1508 - Fronteira, Içem - SP, 15460-000, Brasil	2 cachorros, 2 gatos	Otávio Machado Junior	+5517996142553
DA0496	687605.22	7750704.92	R. Prof. José Maria R Batta, 1021 - Içem, Içem - SP, 15460-000, Brasil	2 cachorros, 40 galinhas	Marcos Valério Francisco Lopes	+5517981376381
DA0499	687509.11	7749744.02	R. Realino Nogueira, 813 - Içem, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Rafael Genorino de Almeida	+551732822112
DA0500	687421.73	7749340.26	Av. José Gonçalves Pereira, 945 - Içem, Içem - SP, 15460-000, Brasil	7 cachorros, 2 gatos, 20 galinhas, 15 porcos, 20 vacas, 5 pato, 2 cavalos	Ronildo Gonçalves da Silva	+5517981764215
DA0507	687505.51	7755729.72	PRQ0-W6 Içem - SP, Brasil	4 cachorros, 2 gatos, 250 galinhas, 15 porcos, 2 pássaros, 1 tartaruga	André Luis José de Oliveira	+5517996353560
DA0509	685493.25	7752722.44	MQ0R-W6 Içem - SP, Brasil	2 cachorros, 2 galinhas, 3 vacas, 1 porco, 30 galinhas	Canila Nunes da Souza Rosa	+5514084347072
DA0511	688732.33	7751877.34	MR15-H3, Içem - SP, 15460-000, Brasil	3 cachorros	Jose Renato	+5517982055118
DA0515	686699.22	7752626.90	MQQZ-27 Içem - SP, Brasil	5 cachorros, 3 vacas, 1 porco, 30 galinhas	Leandro Kemel	+5517996688354
IAA0001	682756.76	7757825.10	Fazenda Pedregalho	8 cachorros, 30 galinhas, 7 patos	Renato Giovanni Lajon Bovino	+5517997760052
IAA0003	682971.01	7758350.14	Rua Principal Vale do Peixe, 2115	11 vacas, 1 cachorro, 1 cavalo, 20 galinhas	Januel Cunha Garcia	-
IAA0004	682512.45	7758248.90	Rua Principal, 1860	1 cachorro	Elder Garcia	+5517997529862
IAA0006	682320.04	7758685.98	PPQW-C3 Fronteira, MG, Brasil	3 cachorros	Nelson Moreira Barbosa	-
IAA0008	682716.60	7758629.22	Av. Brasil - Fronteira, s/n, MG, 38230-000, Brasil	20 cachorros, 80 gatos	João Gomes da Silva	+5517981500171
IAA0012	686118.70	7754134.06	Rua Brasil, 593	1 cachorro	Sabrina Araújo da Silva Vieira	+5517996378691
IAA0021	686431.45	7754051.15	Fazenda Santa Maria	3 gatos, 6 cachorros, 5 patos, 20 galinhas	Vilma Silva	+5517996520130
IAA0024	687772.04	7754834.87	R. Rio Grande, 860 - Fronteira, MG, 38230-000, Brasil	2 cachorros	Fabício José Nard Flores	+5517991259774
IAA0031	686740.39	7753901.27	Rio Grande, 213	1 gatto, 1 cachorro	Neide Maria de Ávila Poltegroni	+5534099443008
IAA0033	686771.44	7753896.24	MQWH-VP - Fronteira, MG, 38230-000, Brasil	1 cachorro	Luciana de Castro Pereira do Nascimento	+5517991619238
IAA0071	685796.11	7754133.00	MQWH-VP - Fronteira, MG, 38230-000, Brasil	3 cachorros, 1 gatto	Ivni Sales Alves	+5517996536236
IAA0095	688413.41	7749889.73	R. Evangelista Ventura de Lima, 641, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 gatto, 1 cachorro	Leidimar Lopes Paula	+5517988385417
IAA0096	688424.70	7749885.18	R. Evangelista Ventura de Lima, 645, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 gatto	Silvana de Lima Ferreira	+5517996414361
IAA0100	688455.59	7749895.53	R. Evangelista Ventura de Lima, 655, Içem - SP, 15460-000, Brasil	3 cachorros, 2 abutis, 1 cunário	Mário Pereira Paixão	+5517996463845
IAA0101	688378.99	7749841.37	Av. Balbina Ribeiro da Silveira, 95, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Leonor Ribeiro Mardegan	+55179072964831
IAA0108	688347.99	7749903.16	Av. Balbina Ribeiro da Silveira, 115, Içem - SP, 15460-000, Brasil	2 cachorros, 2 gattos	Lucineide Vitorino Luceno	+5517982031053
IAA0117	688087.99	7750278.23	R. Fiorelto Ustulin, 720, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Maria Aparecida Alves Pereira	+5517982031053
IAA0130	688203.62	7750357.53	R. Joaquim de Oliveira, 1145, Içem - SP, 15460-000, Brasil	2 cachorros	Elleud Marcos Rodrigues	+5517996823398
IAA0134	688200.18	775061.85	R. Joaquim de Oliveira, 1125 - Fronteira, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Leidimar Lopes Paula	+5517997047637
IAA0137	688176.21	7750759.32	R. Joaquim de Oliveira, 1105, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Oracilio Theodoro dos Santos	+5517943266020
IAA0138	688164.91	7750580.21	R. Joaquim de Oliveira, 1095, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro, 1 papagaio	Maria das Graças Machado Moura	+551732822692
IAA0140	688147.78	7750591.99	R. Joaquim de Oliveira, 1075 - Fronteira, Içem - SP, 15460-000, Brasil	2 cachorros	Pedro Cuatódio	+5517997338348
IAA0142	688131.69	7750603.44	R. Joaquim de Oliveira, 1055 - Fronteira, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Gabrielli Abreu	+55179981876647
IAA0144	688040.45	7750605.93	R. Joaquim de Oliveira, 965, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Simone da Silva Pires de Brito	+5517997316704
IAA0146	687995.45	7750680.81	R. Joaquim de Oliveira, 905, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Jaqueline Pereira de Oliveira	+5517996035413
IAA0152	688238.54	7750451.59	R. Militão Batista Carmo, 530 - Fronteira, Içem - SP, 15460-000, Brasil	2 cachorros, 1 gatto	Sandra Chique Marques das Neves	+5517997872411
IAA0155	688310.59	7750441.40	R. Fiorelto Ustulin, 875, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Adriano da Silva Baista	-
IAA0157	688293.77	7750453.32	R. Fiorelto Ustulin, 855, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Josimar Gonçalves	+5517901560424
IAA0159	688277.01	7750466.62	R. Fiorelto Ustulin, 835, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 calopsita	Paulo Antonio Donzel Michluti	+5517996063393
IAA0164	688228.60	7750481.28	R. Fiorelto Ustulin, 785, Içem - SP, 15460-000, Brasil	2 cachorros, 1 gatto	Francine Mattos de Oliveira	+5517997772870
IAA0166	688208.85	7750489.99	R. Fiorelto Ustulin, 765, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Vivian Cristina da Silva Gonçalves	+5517981663469
IAA0169	688206.31	7750431.44	R. Militão Batista Carmo, 445, Içem - SP, 15460-000, Brasil	2 cachorros	Emanuel Calab Ramos de Andrade	+5517997912006
IAA0174	687857.48	7750330.75	R. Evangelista Ventura, 49	2 cachorros	Maria Silva de Oliveira	+5517997648559
IAA0175	687862.99	7750327.84	Rua Evangelista Ventura, 75	1 cachorro	Neuzelir Oliveira dos Santos	+5517996016162
IAA0176	687876.91	7750336.60	Rua Evangelista Ventura, 77	1 gatto, 1 cachorro	Maria Lúcia dos Santos de Lacerda	+5517982035062
IAA0177	687885.74	7750336.54	Rua Evangelista Ventura, 31	8 gatos, 1 cachorro	Josimar Gonçalves	-
IAA0178	687876.67	7750317.46	Rua Evangelista Ventura, 31	1 cachorro	Jonadir Barbosa da Silva	+5517907364050
IAA0187	688003.35	7750342.56	Av. Jorge Suluicimo de Jesus, 450, Içem - SP, 15460-000, Brasil	2 cachorros	Maria Aparecida Gonçalves	+5517991560424
IAA0198	688079.07	7750315.81	Av. Antônio Ventura da Silva, 440 - Içem, Içem - SP, 15460-000, Brasil	2 cachorros	Paulo Antonio Donzel Michluti	+5517996063393
IAA0203	688146.81	7750286.14	R. Rui Pereira, 580	2 cachorros	Francine Mattos de Oliveira	+5517988181539
IAA0206	688174.25	7750272.06	R. Rui Pereira, 610	1 cachorro	Vivian Cristina da Silva Gonçalves	+5517997772870
IAA0215	688137.65	7750316.56	R. Rui Pereira, 610	1 cachorro	Rogério Queiroz de Paula	+5517981663469
IAA0225	687752.92	7750126.36	R. Rui Pereira, 610	1 cachorro	Emanuel Calab Ramos de Andrade	+5517997912006
IAA0228	687792.27	7750168.81	R. Rui Pereira, 610	2 cachorros	Maria Silva de Oliveira	+5517997648559
IAA0255	687860.01	7750218.37	R. Rui Pereira, 610	1 cachorro, 1 papagaio	Neuzelir Oliveira dos Santos	+5517996016162
IAA0258	687887.66	7750233.17	R. Rui Pereira, 610	1 cachorro	Maria Lúcia dos Santos de Lacerda	+5517982035062
IAA0264	687748.13	7749945.17	Av. Dural Alves da Silveira, 155, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Josimar Gonçalves	-
IAA0266	687740.52	7749927.47	Av. Antônio Ventura da Silva, 430, Içem - SP, 15460-000, Brasil	5 cachorros, 6 gatos	Jesus Francisco Caris	+5517997876704
IAA0267	687753.99	7749897.12	Av. Antônio Ventura da Silva, 430, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Justair Félix de Souza	+5517997876704
IAA0274	687819.81	7749880.13	Av. Antônio Ventura da Silva, 445, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Rafaela Alves Camilo	+5517997763784
IAA0275	687829.57	7749880.83	Av. Armando Salles de Oliveira, 250 - Centro, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 papagaio	Angela Maria Félix de Oliveira	+5517982275377
IAA0277	687834.88	7749880.83	Av. Armando Salles de Oliveira, 408 - Centro, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Jerci Ferreira de Souza	+5517981120348
IAA0278	687827.91	7749844.23	Av. Armando Salles de Oliveira, 428, Içem - SP, 15460-000, Brasil	2 cachorros, 2 gatos	Maria Balbino Barcelos Rosa	+5517991944427
IAA0286	687823.72	7749781.28	Av. Armando Salles de Oliveira, 438, Içem - SP, 15460-000, Brasil	2 cachorros	Valdemar de Araújo	+551799724665
IAA0287	687833.77	7749781.28	R. Prof. João Ribeiro da Silveira, 319, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Rafaela Borfim Baloi	+5517997614732
IAA0304	687721.80	7749649.71	Av. Armando Salles de Oliveira, 611, Içem - SP, 15460-000, Brasil	3 cachorros	Geilson Pereira de Moraes	+5517997285806
IAA0307	687747.12	7749653.29	R. Carolina Machado da Silveira, 330, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Jackson Silveira Lima	+5517997787925

IAA0310	687760.82	77494616.15	R. Carolina Machado da Silveira, 360, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro, 1 gato	Valquíria Rodrigues da Silva	+551 9971364177
IAA0316	687869.73	7749546.94	Av. Simpliciano Custódio da Silveira, 610, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro, 1 passaro	Caio Vieira de Andrade	+551 7996544321
IAA0321	687859.03	7749535.37	Av. Simpliciano Custódio da Silveira, 620, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Robens Pazim	+551 7997089449
IAA0327	687849.97	7749413.81	R. João Rola Rosa, 828, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 papagaio	Marcos Soares Bueno	+551 7996265946
IAA0333	687688.88	7749401.93	R. João Rola Rosa, 426, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Kelly Augusto Florença	+551 7997838641
IAA0335	687687.74	7749382.52	R. João Rola Rosa, 440, Içem - SP, 15460-000, Brasil	15 galinhas	Francisca Maria C. S. Antônio	-
IAA0340	687709.96	7749306.34	R. João Rola Rosa, 816- Içem, Içem - SP, 15460-000, Brasil	2 cachorros	Valdiva de Fátima	-
IAA0341	687681.24	7749301.53	R. João Rola Rosa, 825- Içem, Içem - SP, 15460-000, Brasil	2 gatos	Martina da Silva Ferreira	+551 79977882537
IAA0343	687712.91	7749293.84	R. João Rola Rosa, 227- Içem, Içem - SP, 15460-000, Brasil	12 passaros	Marcos Antônio Borges da Silva	-
IAA0366	687912.72	7749146.31	R. Dois, 180 - Furnas, Içem - SP, 15460-000, Brasil	5 passaros	Isara Silveira Neves	+551 7997813856
IAA0369	687861.99	7749194.69	R. Josias Gomes Pedrosa, 75- Furnas, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Maria da Guia Duarte Sobrinho da Costa	+551 79971504127
IAA0372	688095.00	7748300.99	JRX2-3Q Furnas, Içem - SP, Brasil	10 cachorros, 15 bois, 1 cavalo	José Carlos Souza	+551 7997425400
IAA0376	687497.87	7750412.09	R. Orlando Alves, 1363, Içem - SP, 15460-000, Brasil	2 cachorros	Amanda Cristina Batista	+551 7996743894
IAA0381	687531.47	7750375.07	R. Fláuriza Machado da Silveira, 1489, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	João Marcelo Cardes da Silva	+551 7981053868
IAA0384	687500.37	7750365.28	R. Ovidio Custódio Moreira, 1402- Problema, Içem - SP, 15460-000, Brasil	2 cachorros	Rosimar da Silva Pereira	+551 7981304424
IAA0386	687563.55	7750276.80	R. Ovidio Custódio Moreira, 1513, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Joana D'Áve da Cunha Gonçalves	+551 7997314494
IAA0390	687600.14	7750257.50	R. Ovidio Custódio Moreira, 1537, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Laciana Theodoro da Silva Teixeira	+551 7996459118
IAA0392	687616.02	7750242.93	R. Ovidio Custódio Moreira, 1537, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro, 1 gato, 1 passaro, 2 galinhas	Angelita de Lucas	+551 7997584292
IAA0393	687622.44	7750230.85	R. Ovidio Custódio Moreira, 1537, Içem - SP, 15460-000, Brasil	2 cachorros	Mayara Eduarda Mendonça Rosa	+551 7997520176
IAA0394	687629.85	7750229.90	R. Ovidio Custódio Moreira, 1537, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Larissa Souza Canivari	+551 7997314494
IAA0395	687645.56	7750213.40	R. Ovidio Custódio Moreira, 1569, Içem - SP, 15460-000, Brasil	3 cachorros	Neide Francisco Souza	+551 7997292408
IAA0398	687669.26	7750190.55	R. Ovidio Custódio Moreira, 1585, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Jorge Gabriel da Silva	+551 7992182830
IAA0400	687497.04	7749693.13	R. Realino Nogueira, s/n - Içem, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Filvio Márcia Cury Filho	+556 7998219680
IAA0402	682398.37	7753264.22	MPRX-3G Içem - SP, Brasil	1 cachorro, 30 galinhas, 15 bois	Solange Márcia de Rosário	+551 7997462706
IAA0421	682597.22	775293.54	MPRX-5G Içem - SP, Brasil	3 cachorros	Paulo Ricardo Rosário Lopes	+551 7997930272
IAA0423	682850.23	7753623.05	MOV2-8G, Içem - SP, 15460-000, Brasil	50 galinhas, 4 passaros, 40 porcos, 4 carneiros, 8 cavalos, 500 gados, 6 gatos, 7 cachorros	Natalina Santos	+551 7991086580
IAA0425	680042.88	7758064.96	PPMF- 8H Orlindiva - SP, Brasil	4 cachorros, 1 gato, 30 galinhas	Janete de Brito Lima da Silva	+551 7997787161
IAA0426	679973.78	7758016.16	PPMF- 47 Içem - SP, Brasil	2 cachorros, 50 galinhas, 8 gatos, 5 gansos	Aparecido Donizete Queluz	+551 7996220827
IAA0427	679263.98	7757330.07	PPH8- 9X Orlindiva - SP, Brasil	30 cachorros, 56 vacas, 4 sucos, 4 porcos, 25 galinhas, 73 carneiro	Alessandro Correa Dias	+551 7997753374
IAA0428	680172.75	7758450.63	PPPG- P2 Orlindiva - SP, Brasil	2 cachorros, 20 galinhas, 15 codornas	Lenilda Paula da Silva	+5562999588679
IAA0429	680145.98	7758507.47	PPPF- WW Orlindiva - SP, Brasil	1 cachorros, 3 cavalos	Nelson Rodrigues Manhosi	+551 7996392676
IAA0432	680127.28	7754966.72	PP4G- 42 Içem - SP, Brasil	7 cachorros, 128 vacas, 4 cavalos, 6 porcos, 120 galinhas	João Pedro Espinola	+551 8096951072
IAA0433	681409.20	7755396.11	PPSP- PV Içem - SP, Brasil	4 cachorros	José Francisco Dias	+551 7996003450
IAA0435	688529.87	7749766.00	Av. Marcelino Antônio Rosa, 128, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro, 1 gato, 1 papagaio	Náucia de Mariéle Negrini Martins	+551 7996821539
IAA0440	687306.35	775301.80	MOBY-05 Içem - SP, Brasil	10 cachorros	Agostino Simplicio da Silva	+553 4009183298
IAA0441	687272.38	7753853.55	Fazenda Pedregulho, s/n Zona Rural - Fronteira, MG, 38370-000, Brasil	4 cachorros, 3 gatos	Marcia Cristina Ribeiro Santos	+551 7997314252
IAA0442	682634.18	7758026.36	Estada principal, 2120- vale do peixe, Fronteira MG	60 galinhas, 2 cachorros	Sergio Aparecida da Silva Dantes	+551 7997414564
IAA0005	682538.10	7758195.46	Condômino Vale do Rio Grande, Zona Rural	1 cachorro, 3 galinhas	Paulo Petinelli	+5564981240736
IAA0006	682403.65	7758347.89	Condômino Vale do Peixe 1, 2000, Rancho Bastos	1 cachorro	Sônia Aparecida Zaninelo	+551 7996018326
IAA0007	682109.98	7758906.19	Sandra, s/n, zona rural - Fronteira	1 cachorro	Síla Divina Arantes	+553 4099115182
IAA0013	682153.43	7758761.63	Rua principal, Condômino vale do peixe, s/n, Fronteira	3 cachorros, 2 gatos	Daniel Antônio da Silva	+551 7997110897
IAA0031	686653.45	7754018.81	Av. Brasil, 379 - Jardim Florianópolis, Fronteira	30 galinhas, 1 cachorro	Jander Marcos Gonçalves	+551 7996190261
IAA0037	686780.77	7754007.97	Avenda Brasil, 249 - Jardim Florianópolis, Fronteira	1 cachorro	Livia Benedito Striato	+553 4099817148
IAA0046	687014.99	7753962.25	Rua Brasil, 13 - Parque Florianópolis	1 gato, 4 cachorros, 4 cavalos	Joceler Simplicio dos Reis	+553 4099022792
IAA0048	687046.23	7754317.13	Av. Boiadeiro Grêmio, 9r - Fronteira	4 cachorros, 1 gato, 15 vacas, 100 galinhas	Francisco Alves de Sousa	+553 4084445425
IAA0052	685979.87	7754033.72	Av. Candelinha, rancho 70 - Fronteira	1 cachorro	Neldir Gonçalves Lemos	+551 6994587287
IAA0057	685951.84	7754055.89	Rua Alameda Embaúba, 105 - Fronteira	1 cachorro	Luiz Antônio Peron	+551 7991269720
IAA0082	685514.54	7753904.57	Rua Alameda dos Jacobins, 520a Fronteira	5 cachorros, 1 gato	Renari de Pádua Ribeiro	+551 7992055363
IAA0093	685338.33	7753904.57	R. Evangelista Ventura de Lima, 441a, Içem - SP, 15460-000, Brasil	2 cachorros	Mariela Frangane	+551 7981387148
IAA0111	688232.15	7750044.05	R. José Gonçalves Martins, 335, Içem - SP, 15460-000, Brasil	2 gatos, 2 cachorros	Maria Aparecida Oliveira Felix	+551 7981270228
IAA0117	688218.00	7750113.73	Av. Jorge Salustiano de Jesus, 5, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 gato, 1 cachorro	Dilson Ramos de Toledo Leal Lucas	+551 7982080717
IAA0121	688280.55	7750083.16	Av. Jorge Salustiano de Jesus, 5, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 gato, 1 cachorro	Alicio de Souza	+551 7997390611
IAA0130	687966.61	7750723.28	Rua Joaquim de Oliveira, 1420	1 cachorro	Cestílio Gerônimo de Souza	+551 7981906453
IAA0156	687965.75	7750638.64	R. F. 1500, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Socierino Ramos de Andrade	+551 7997012980
IAA0159	687988.18	7750613.13	R. Florela Usulim, 630, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Maria Dolores Santana Grein	+551 7991297302
IAA0161	688006.09	7750609.37	R. Florela Usulim, 650- Fronteira, Içem - SP, 15460-000, Brasil	2 cachorros	Kerlân Cristina Pereira	+551 7986497444
IAA0165	688045.45	7750645.28	R. Joaquim de Oliveira, 975, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 gato, 1 cachorro	Gerardo Aparecida dos dotes	+551 7981052917
IAA0175	688076.70	7750554.27	R. Florela Usulim, 635, Içem - SP, 15460-000, Brasil	3 cachorros	Aina Carla Jaulitiro	+551 7992344011
IAA0192	688136.44	7750490.16	R. Milão Batista Camo, 440, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Igor Alexandre de Souza	+551 7981471413
IAA0197	688119.20	7750495.53	R. Milão Batista Camo, 420, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Vitor Lucianelli	+551 7997778679
IAA0198	688091.41	7750517.96	R. Milão Batista Camo, 390 - Fronteira, Içem - SP, 15460-000, Brasil	2 cachorros, 1 gato	Sandra Cristina Lacerda Silva	+551 7997507008
IAA0203	688028.15	7750549.23	R. Milão Batista Camo, 320 - Fronteira, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Joana Darks Aparecida Bicalho de Oliveira	-
IAA0207	688116.21	7750385.19	R. João Antônio Bpo., 155, Içem - SP, 15460-000, Brasil	17 cachorros, 15 gatos	Karine Becari Mendonça	+551 7981073286
IAA0210	688087.03	7750393.62	R. João Antônio Bpo., 145, Içem - SP, 15460-000, Brasil	10 cachorros	Lana Cristina Santos Valverde	+551 7996224493
IAA0211	688069.52	7750403.70	R. João Antônio Bpo., 105, Içem - SP, 15460-000, Brasil	2 passaros, 10 cachorros	Roberto Carlos Martinele	+551 7997542241
IAA0216	688032.68	7750419.03	R. João Antônio Bpo., 65, Içem - SP, 15460-000, Brasil	5 cachorros, 1 passaro	Elmar Costa Soares	+551 7996340471
IAA0230	688068.41	7750435.87	R. Gerardo Queirois, 105, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Aline Montmheiro	-
IAA0231	688077.29	7750431.98	R. Gerardo Queirois, 105, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Pamela Munice Souza Moraes	+551 7996753746
IAA0237	688132.78	7750408.33	R. Gerardo Queirois, 165, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	João Bosco Martins Moura	+551 7996909833
IAA0241	688118.89	7750345.27	R. João Antônio Bpo., 220, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Reniero Gonzaga	+551 7996909833
IAA0245	688059.36	7749992.31	R. José Gonçalves Martins, 210, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cavalo, 4 mula, 3 cachorro	Zaira Rodrigues de Oliveira	+551 7920006178
IAA0249	688024.18	7750015.01	R. Cap. Joaquim Chagas de Matos, 376, Içem - SP, 15460-000, Brasil	2 gatos	Valdeir Batista do Carmo	+551 7991064470
IAA0278	687900.98	7750000.97	R. Ovidio Custódio Moreira, 261, Içem - SP, 15460-000, Brasil	4 cachorros, 1 gato	Andressa Salgueiro do Nascimento	+551 7981038715
IAA0280	687890.96	7750009.75	R. Ovidio Custódio Moreira, 251, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Cintília Carla Pereira Dias	+551 7981346869
IAA0289	687907.26	7750091.40	Av. Antônio Ventura da Silva, 219, Içem - SP, 15460-000, Brasil	6 cachorros		
IAA0290	687987.02	7750190.91	Av. Antônio Ventura da Silva, 109, Içem - SP, 15460-000, Brasil			



LC00291	687980.90	7750185.62	Av. Antônio Ventura da Silva, 115, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro, 1 gato	Sandro Henrique Escada	+5517997112035
LC00293	687972.98	7750172.24	Av. Antônio Ventura da Silva, 125, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Rodrigo Dias Viana	+5517997798627
LC00301	6878904.29	7749970.39	Av. Antônio Ventura da Silva, 359, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro, 1 gato	Letícia Mucci	+5517981842450
LC00308	6878335.77	7749951.32	Av. Antônio Ventura da Silva, 379, Içem - SP, 15460-000, Brasil	15 galinhas	Ínciã da Silva Vieira	+5517982020674
LC00313	6878222.82	7749919.20	Av. Antônio Ventura da Silva, 379, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro, 1 gato	Ildeberto Ribeiro de Oliveira	+5517997462383
LC00314	687828.83	7749917.23	R. Prof. Jose Maria Rodrigues Baeta, 275, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Maria Aparecida Francisca	+5517997462383
LC00319	6878778.99	7749907.47	Av. Armando Siles de Oliveira, 374, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro, 3 gatos	Kella Cristina dos Santos	+5517982306538
LC00328	6878884.94	7749894.99	R. Ovidio Custódio Moreira, 256, Içem - SP, 15460-000, Brasil	2 cachorros	Renato Alves Roehl	+5517981606348
LC00367	687766.28	7749757.82	Av. Armando Siles de Oliveira, 524, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Everliane Alves de Oliveira	+5517981027082
LC00375	687852.50	7749656.25	R. José Gonçalves Martins, 539 - Centro, Içem - SP, 15460-000, Brasil	2 cachorros	Cleudimar Alves Mariano	+5517991739060
LC00377	687836.15	7749601.44	R. José Gonçalves Martins, 573, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Erica Rodrigues Vitorine	+5517992327001
LC00380	687856.28	7749601.42	R. Carolina Machado da Silveira, 431, Içem - SP, 15460-000, Brasil	3 cachorros	Kelly Cristina do Prado	+5517981267197
LC00390	687702.06	7749461.24	R. José Gonçalves Martins, 785 - Içem, Içem - SP, 15460-000, Brasil	18 passaros	Eurípides B. Cunha	+5517988418739
LC00394	687700.10	7749432.20	R. João Rola Rosa, 425, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Danião Venturini Gonçalves	+5517996241904
LC00402	687765.04	7749412.31	Av. Simpliciano Custódio da Silveira, 745, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Raquel Silva Moraes	+5517981427379
LC00406	687783.65	7749433.85	Av. Realino Nogueira, 404, Içem - SP, 15460-000, Brasil	3 cachorros	Geni Cândida de Lima	+5517982170457
LC00413	687771.22	7749484.78	R. Genesio Vitorino Gonçalves, 1406, Içem - SP, 15460-000, Brasil	2 cachorros	Renimar Pereira Rodrigues	+5517997518089
LC00415	687588.76	7750257.22	R. Genesio Vitorino Gonçalves, 1436, Içem - SP, 15460-000, Brasil	2 cachorros	Louise Ferreira de Lacerda	+5517992339748
LC00416	687585.15	7750493.59	R. Henrique Beccari, 1485, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Aina Júlia da Silva de Carvalho	+5517991893506
LC00422	687598.60	7750045.77	R. Antônio Mendonça, 1338, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro, 1 tartaruga	Licimar Lopes Pinho	+5517997922914
LC00432	687456.64	7750157.25	R. Antônio Mendonça, 1358, Içem - SP, 15460-000, Brasil	3 cachorros	Marcia Aparecida da Silva	+5517996655465
LC00445	687483.38	7750517.25	R. Antônio Mendonça, 1358, Içem - SP, 15460-000, Brasil	3 cachorros, 3 gatos	Norival Pires de Santana	+5517991377931
LC00469	687446.77	775016.64	R. Orilde Alves, 1473, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Thales Correa	+5517997893593
LC00472	687563.12	775045.04	R. Orilde Alves, 1523, Içem - SP, 15460-000, Brasil	4 passaros	Antônio Gilberto Borini Neto	+5517997248660
LC00476	687579.04	7750585.56	R. Orilde Alves, 1543, Içem - SP, 15460-000, Brasil	3 cachorros	Luciane Rigton de Lima	+5517982062306
LC00488	687611.39	7750463.80	Rua Henrique beccari 1394 Alfredo vicente de morais, Içem - SP, 15460-000, Brasil	2 cachorro	Valdina de Jesus Silva	-
LC00488	687611.39	7750463.80	R. José Vieira da Silva, 1516, Içem - SP, 15460-000, Brasil	2 cachorro	Ana Carolina dos Santos	+5517997760690
LC00503	687619.19	7750334.44	R. José Vieira da Silva, 548 - Fronteira, Içem - SP, 15460-000, Brasil	2 passaros, 1 tartaruga, 1 cachorro.	Ana Carolina dos Santos	+5517997147919
LC00510	687666.21	7750298.63	R. José Vieira da Silva, 1570, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro, 2 passaros	Jandira Cândida Lima	+5517981883997
LC00513	687687.96	7750277.09	R. José Vieira da Silva, 1570, Içem - SP, 15460-000, Brasil	3 cachorros	Rafael Alves Beccari	+5517981883997
LC00518	687694.91	7750253.58	R. Flauzina Machado da Silveira, 1599, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Lais Dias de incidir Oliveira	+5517981457957
LC00532	687508.21	7750328.58	R. Flauzina Machado da Silveira, 1599, Içem - SP, 15460-000, Brasil	2 cachorros	Luanu Luzia Rodrigues de Moura	+5517996258733
LC00533	687502.53	7750746.10	R. Evangelista Ventura de Lima, 5, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro, 10 galinhas, 20 bezerros	Sara Salusso	+5517981102714
LC00534	687626.35	7750571.12	R. Maria da Costa Camargo, 1348, Içem - SP, 15460-000, Brasil	2 gatos, 1 boi, 20 porcos, 30 galinhas, 12 gansos, 4 perus, 40 galinhas da angola	Maria de Fátima Reusasto Salusso	+5517981332980
LC00556	687744.58	7750480.55	R. Evangelista Ventura de Lima, 121 - Ircutino Machado, Içem - SP, 15460-000, Brasil	3 vacas, 5 urvalos, 3 cachorros, 2 gatos, 1 boi, 20 porcos, 30 galinhas, 12 gansos, 4 perus, 40 galinhas da angola	Marcio Fabricio Aparicio	+5517997151018
LC00563	687198.14	7753526.30	BR 153, km 0 - Içem, São Paulo	2 cachorros	Manoel da Costa Braga	+5517997010739
LC00545	686978.30	7753179.16	BR 153, Km 1, Içem - SP, Brasil	6 cachorros	Isaci Malé	+5517996578041
LC00602	682927.50	7758146.64	Condomínio Vale do Perce rua Principal casa 2	40 galinhas	Regina Márcia Rodrigues Pereira	+5517997918288
TER0004	682444.28	7758372.07	Condomínio Vale do Perce 1, Estrada Principal, nº 2010	2 cachorros e 1 tartaruga	Vanusa Martins da Silva Paschoate	+5517996431232
TER0005	682288.55	7758376.62	Condomínio Vale do Perce	1 cachorro e 80 gatos	Eduardo Fernandes da Cunha	+5517991300803
TER0010	682183.81	7757832.69	Condomínio Vale do Perce, 1780	3 cachorros, 9 gatos, 1 papagaio, 1 periquito e 20 galinhas	Eduardo Fernandes da Cunha	+5517991754046
TER0024	686414.05	7753954.77	Rua Rio Grande, 382	1 cachorro	Rosane da Silva	+55343422853
TER0029	686460.88	7754042.62	Rua Brasil, 575	1 cachorro	Job Struqi	+5554993132770
TER0030	686598.03	7753965.02	Rua Minus Gerais, 1254	1 gato e 4 cachorros	Raimundo Rocha Albuquerque	+5554997212218
TER0053	686950.13	7753987.57	MOWJ-WJ Fronteira, MG, Brasil	1 cachorro	Luzianni Nunes Pereira	-
TER0060	686029.16	7754015.50	MOWJ-R2 Fronteira, MG, Brasil	6 galinhas	Douglas Povoa	-
TER0075	685872.08	7753995.02	MOWJ-J5 - Fronteira, MG, 382306-000, Brasil	2 cachorros	Leonice Pavante de Lima	+5517997949774
TER0101	685479.68	7753950.61	Av. Balbina Ribeiro da Silveira, 95, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Sueli Pinto da Silva	+5517991066290
TER0114	688346.97	7749948.55	Av. Balbina Ribeiro da Silveira, 95, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Sueli Pinto da Silva	+5517991066290
TER0123	688349.01	7750047.68	Av. Jorge Salustino de Jesus, 538, Içem - SP, 15460-000, Brasil	2 cachorros e 6 gatos	Lorraine Maun Figueiredo Rodrigues	0.00
TER0133	688230.71	7750018.65	R. Evangelista Ventura de Lima, 450, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Maria Alves de Farias	+5517996328910
TER0138	688239.24	7750000.37	R. Evangelista Ventura de Lima, 490, Içem - SP, 15460-000, Brasil	2 cachorros	Ressirto Pereira	+5517981936668
TER0139	687941.55	7750782.14	R. E. 1925, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Adriana Cristina Cassare	+5517996157596
TER0144	687926.71	7750726.57	R. E. 1895, Içem - SP, 15460-000, Brasil	3 cachorros e 1 passaro	Adriana Silva de Souza	+5517996612388
TER0150	687929.36	7750651.91	R. E. 1510, Içem - SP, 15460-000, Brasil	2 cachorros e 1 gato	Oswaldo de Jesus de Sá Junior	+5517996020233
TER0153	687947.40	7750613.35	R. E. 1500, Içem - SP, 15460-000, Brasil	40 galinhas	Lucianna Maria Santana	+5517981942565
TER0154	687945.18	7750608.05	R. Florido Usulim, 795, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro e 1 tartaruga	Gessvânia Precilza de Souza	+5517981381095
TER0155	687943.63	7750601.11	R. Florido Usulim, 535, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro, 9 gatos, 5 passaros e 6 galinhas	Aparecida Bezerra Rosa Ferreira	+5517981381095
TER0169	688032.63	7750480.96	R. Gerardo Queiros, 40, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 gato	Michael Barbosa Ramos	+5517999471072
TER0174	688078.81	7750545.91	R. Gerardo Queiros, 100, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 gato	Nasime Oliveira Silva	+5517981089596
TER0176	688117.54	7750445.98	R. Gerardo Queiros, 130, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Clotônio Eduardo Ribeiro	+5517981429702
TER0182	688157.75	7750427.30	R. Gerardo Queiros, 170, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Rosalina Henrique Escada	+5517997884481
TER0186	688133.43	7750488.67	R. Milília Balisa Camo, 395, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Roziriz Franco Araújo	+5517997290508
TER0192	688081.27	7750485.67	R. Milília Balisa Camo, 355, Içem - SP, 15460-000, Brasil	2 cachorros	Conceição Aparecida Pereira de Oliveira	+5517996083816
TER0193	688070.32	7750365.72	R. João Antônio Bpo., 200, Içem - SP, 15460-000, Brasil	2 cachorros	Marcos Junior de Souza Lopes	+5517996083816
TER0203	688091.69	7750394.29	R. João Antônio Bpo., 130 - Fronteira, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Maria Tânia Lopes de Matos	+5517997537698
TER0210	688031.57	7750004.93	R. Cap. Joaquim Chagas de Matos, 670 - Centro, Içem - SP, 15460-000, Brasil	20 galinhas, 1 gato e 4 gatos	Evaldo Correa da Silveira Junior	+5517981343490
TER0239	688075.06	7750013.48	R. Cap. Joaquim Chagas de Matos, 630 - Içem, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro, 1 tartaruga, 6 galinhas	Leus Henrique F de Souza	+5517996608950
TER0244	688023.19	7750089.34	R. Cap. Joaquim Chagas de Matos, 630 - Içem, Içem - SP, 15460-000, Brasil	2 cachorros	Flávia da Silva F. de Queiroz	+5517996608950
TER0265	688095.47	7750089.34	R. Evangelista Ventura de Lima, 350, Içem - SP, 15460-000, Brasil	5 galinhas	Geni Moura	+5517988340418
TER0269	688145.24	7750071.81	R. José Gonçalves Martins, 110, Içem - SP, 15460-000, Brasil	4 gatos	Jesus Aparecido de Souza	+5517988340418
TER0274	688128.80	7750035.17	R. José Gonçalves Martins, 150, Içem - SP, 15460-000, Brasil	3 cachorros	Antônio Firmiano dos Santos	+5517997681363
TER0283	688052.09	7750144.12	R. Evangelista Ventura de Lima, 266, Içem - SP, 15460-000, Brasil	3 cachorros	Sônia Maria Ribeiro	+5517981058492
TER0304	687914.03	7750018.77	R. Evangelista Ventura de Lima, 266, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Israel Terraliano da Silva	+5517981076325
TER0320	687769.26	7749673.69	R. Antônio Ventura da Silva, 332, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Joel de Souza Naval	+5517997085351
TER0341	687916.24	7749743.56	R. Carolina Machado da Silveira, 327, Içem - SP, 15460-000, Brasil	2 cachorros	Emmanuel Corres dos Santos	+5517996468266
			R. Prof. João Ribeiro da Silveira, 330, Içem - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Davi Denariando	+5517991456881
					Helen Cristina Pirado	+5517997116603

TER0343	687796.40	7749757.87	R. Pref. João Ribeiro da Silveira, 310, Içê - SP, 15460-000, Brasil	2 cachorros	Rosana A da Silveira	+5517991507018
TER0349	687649.70	7749539.74	R. Realino Nogueira, 310, Içê - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro e 1 passinho	Dalvoeir RB de Almeida	+5517997789585
TER0355	687687.98	7749525.16	R. Realino Nogueira, 378, Içê - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Fernanda Silveira	+5517981493631
TER0365	687681.29	7749495.75	R. José Gonçalves Martins, 732, Içê - SP, 15460-000, Brasil	3 cachorros e 4 passaros	Pedro Antônio Ustulin	+5517996154708
TER0380	687781.38	7749385.99	R. João Rola Rosa, 523, Içê - SP, 15460-000, Brasil	7 cachorros e 1 gato	Claudia Maria Giroto	+5517996230164
TER0390	687438.56	7750617.76	R. Eliário José dos santos, 1487, Içê - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro e 2 passaros	Edlene Silva de Carvalho	+5517981766978
TER0397	687470.02	7750597.61	R. Florivaldo Pereira Rodrigues, 1278, Içê - SP, 15460-000, Brasil	3 gatos	Aldibres Deliberto Pereira	+5517996071566
TER0399	687484.37	7750580.26	R. Florivaldo Pereira Rodrigues, 1278, Içê - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Selma Maria da Silva	-
TER0418	687584.96	7750531.93	R. Maria da Costa Camargo, 1348, Içê - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Alice Padilha	+5517991014829
TER0422	687604.81	7750569.55	R. Maria da Costa Camargo, 1348, Içê - SP, 15460-000, Brasil	2 cachorros	Luria Cristina Ramos	+5517996469147
TER0428	687620.04	7750489.91	R. Sebastião Vieira da Silva, 1438, Içê - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Francisca dos Santos	+5517991673467
TER0440	687567.26	7750433.37	R. Maria da Costa Camargo, 1488, Içê - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Tatiana Mios da Silva Viana	+5517997679552
TER0464	687690.62	7750313.70	R. José Vieira da Silva, 1565, Içê - SP, 15460-000, Brasil	2 cachorros	Miriam Bosáris Santana	+557998175527
TER0480	687633.66	7750382.08	R. Jureia Barros, 1504, Içê - SP, 15460-000, Brasil	1 cachorro	Luria Calisto dos Santos	+5517996360759
TER0483	687614.37	7750596.04	R. Orinda Alves, 1553, Içê - SP, 15460-000, Brasil	6 cachorros, 50 galinhas, 15 veados	Lara Patricia Nascimento	+5517996715499
TER0484	68749382	7750435.77	R. Evangelista Ventura de Lima, 1626 - Içê - SP, 15460-000, Brasil	3 cachorros	Letícia Maria Psquizado	+5517996880111

<b>RELATÓRIO</b>	<b>Nº PROJETO:</b> SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
<b>TÍTULO:</b>	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO
<b>SUBTÍTULO:</b>	

**APÊNDICE IIB**

**FICHA DE RESGATE DE ANIMAIS**

RELATÓRIO		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
TÍTULO: RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO			
SUBTÍTULO:			

FICHA DE CONTROLE DE ANIMAIS RESGATADOS						Nº			
EM _____						Contr		ole	
Espécie				Local		de			
				estadia		do			
				animal					
Data de Entrada		____/____/____		Sexo: ( ) Masc. ( ) Fem.		Idade aprox.: ( ) Filhote ( ) Jovem ( ) Adulto			
Resp. pelo									
Resgate									
Local onde foi encontrado (coordenadas):									
Base de atendimento:									
Tem tutor? ( ) não ( ) sim. Nome, apelido e telefone:									
Microchip:					Pelagem:				
Peso aprox.:					Raça:				
Score corporal		1	2	3	4	5	Castrado: ( ) sim ( ) não ( ) não identificado		
Descrição de características do animal no resgate:									
Estado do animal no momento da chegada:									
Exame físico e procedimento ambulatorial:									
Anotações gerais:									
Destinação:		( ) Eutanásia ( ) Óbito ( ) Encaminhamento: _____ Data: ____ - ____ - 20__							
Responsável Técnico:									



<b>RELATÓRIO</b>	<b>Nº PROJETO:</b> SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
<b>TÍTULO:</b>	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO
<b>SUBTÍTULO:</b>	

**APÊNDICE IIC**

**POSSÍVEIS LOCAIS PARA ACOLHIMENTO DE ANIMAIS**

<b>RELATÓRIO</b>		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
TÍTULO: RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO			
SUBTÍTULO:			

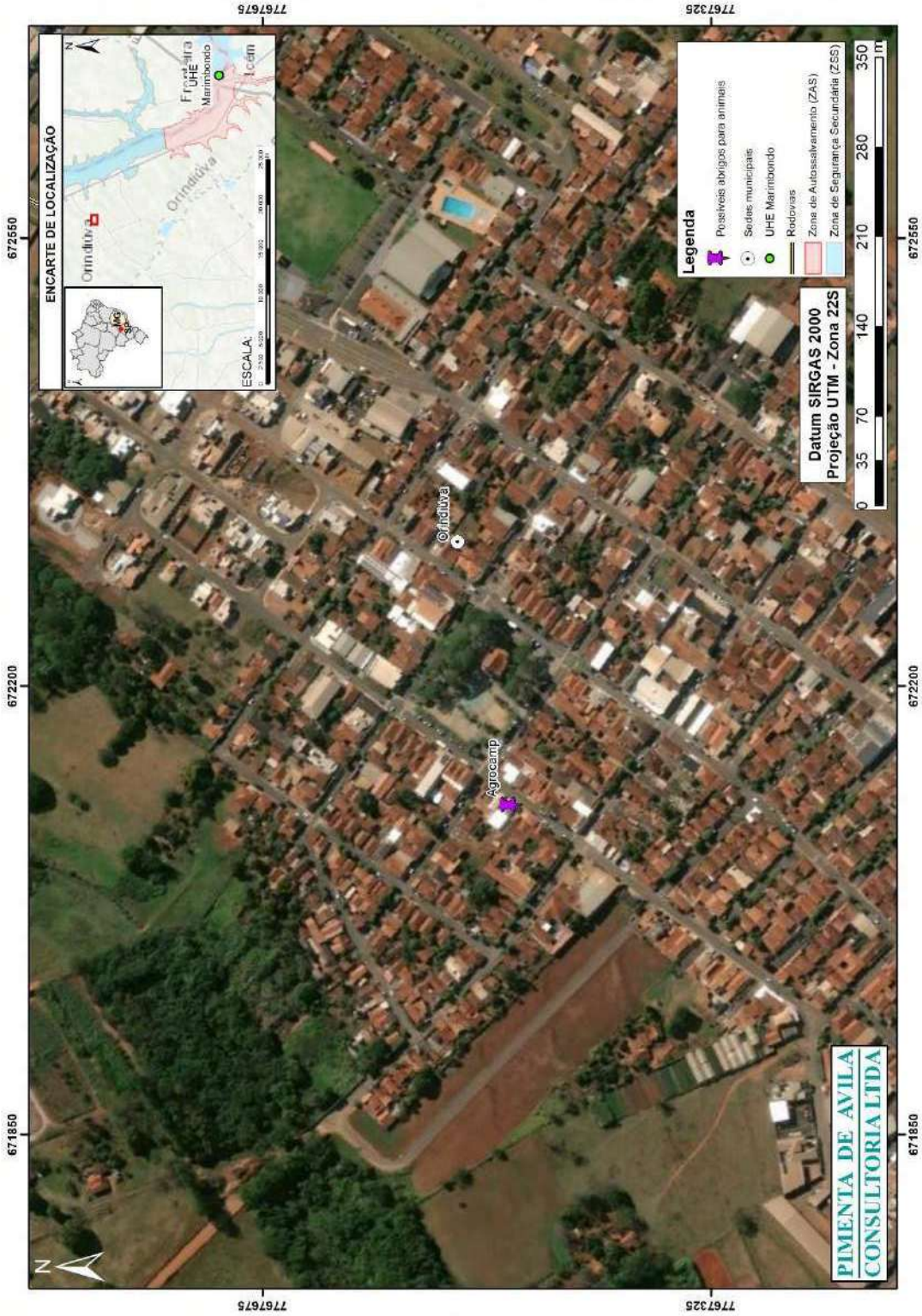


Figura 1 – Possíveis locais para acolhimento de animais no município de Orindiúva (SP).  
Fonte – ESRI, 2023; Google Earth, 2023.



<b>RELATÓRIO</b>		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
TÍTULO:	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO		
SUBTÍTULO:			

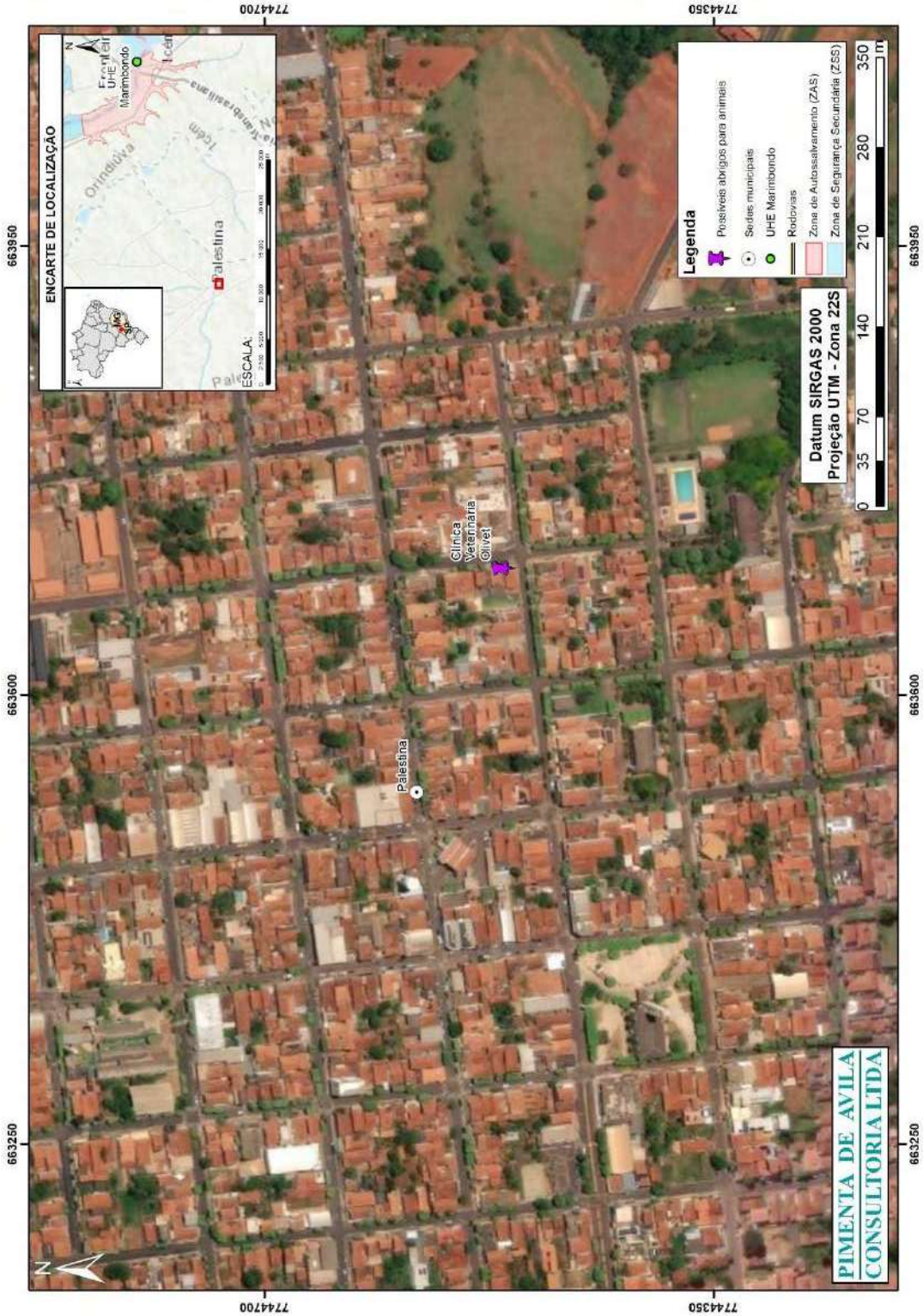


Figura 2 – Possíveis locais para acolhimento de animais no município de Palestina (SP).  
Fonte – ESRI, 2022; Google Earth 2023.



RELATÓRIO		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
TÍTULO:	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO		
SUBTÍTULO:			

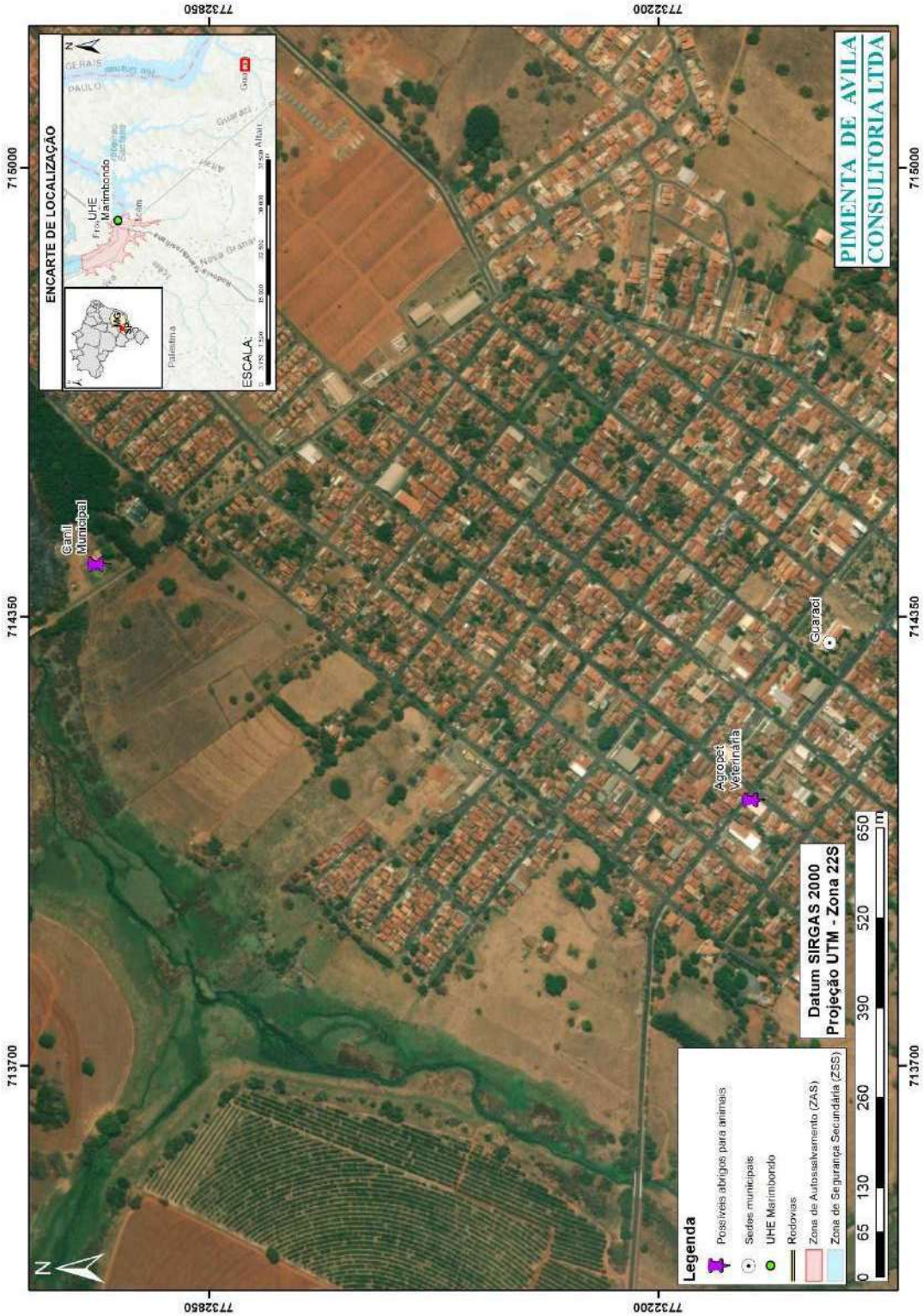


Figura 3 – Possíveis locais para acolhimento de animais no município de Guaraci (SP).  
Fonte – ESRI, 2021; Google Earth, 2023.



RELATÓRIO		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO			
TÍTULO:			
SUBTÍTULO:			



Figura 4 – Possíveis locais para acolhimento de animais no município de Nova Granada (SP).  
Fonte – ESRI, 2021; Earth, 2023.



<b>RELATÓRIO</b>		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO			
TÍTULO:			
SUBTÍTULO:			



Figura 5 – Possíveis locais para acolhimento de animais no município de Onda Verde (SP).  
Fonte – ESRI, 2021; Google Earth, 2024.



<b>RELATÓRIO</b>		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
TÍTULO:	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO		
SUBTÍTULO:			

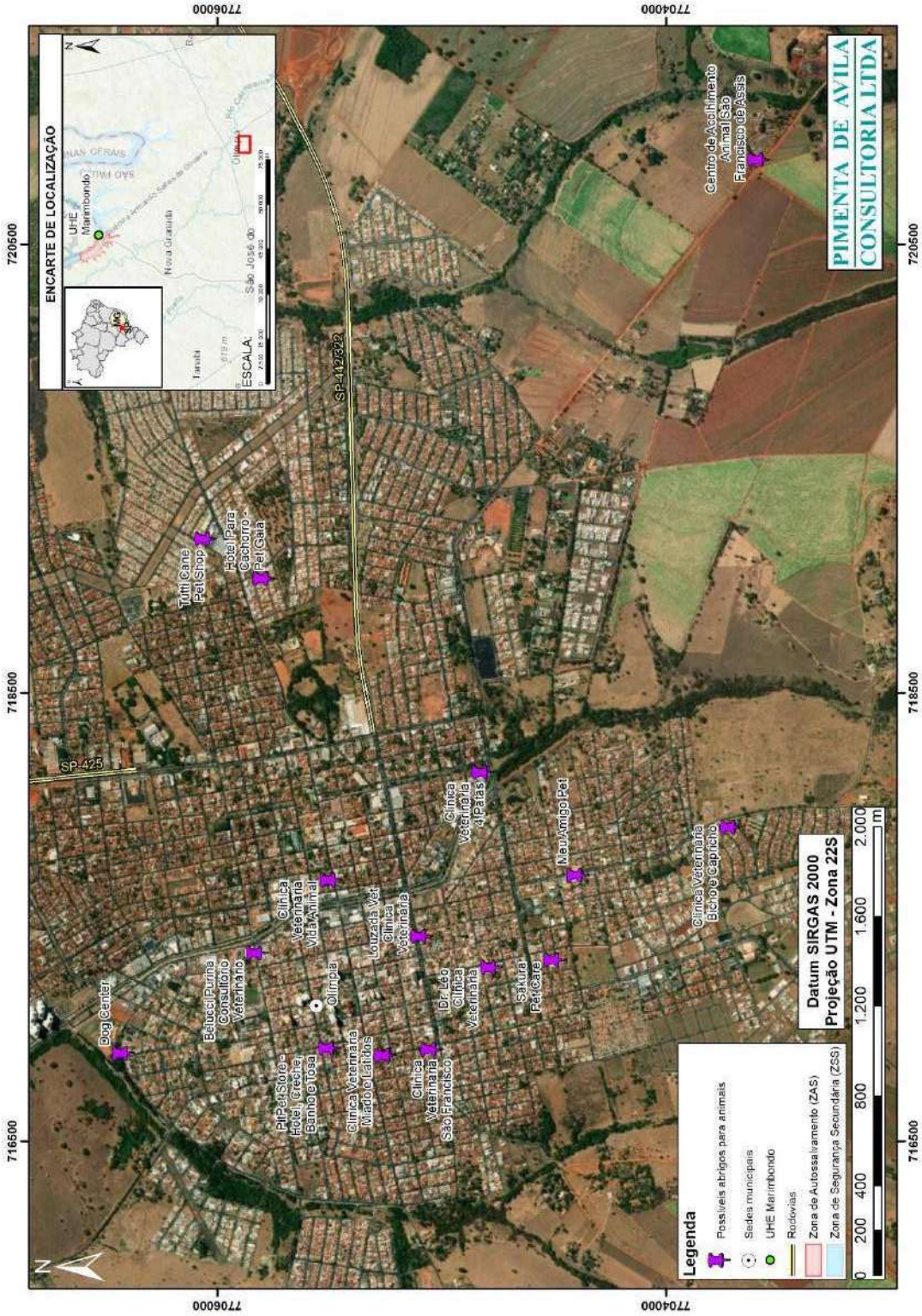


Figura 6 – Possíveis locais para acolhimento de animais no município de Olímpia (SP).  
Fonte – ESRI, 2021; Google Earth, 2023.



RELATÓRIO		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO			
TÍTULO:			
SUBTÍTULO:			

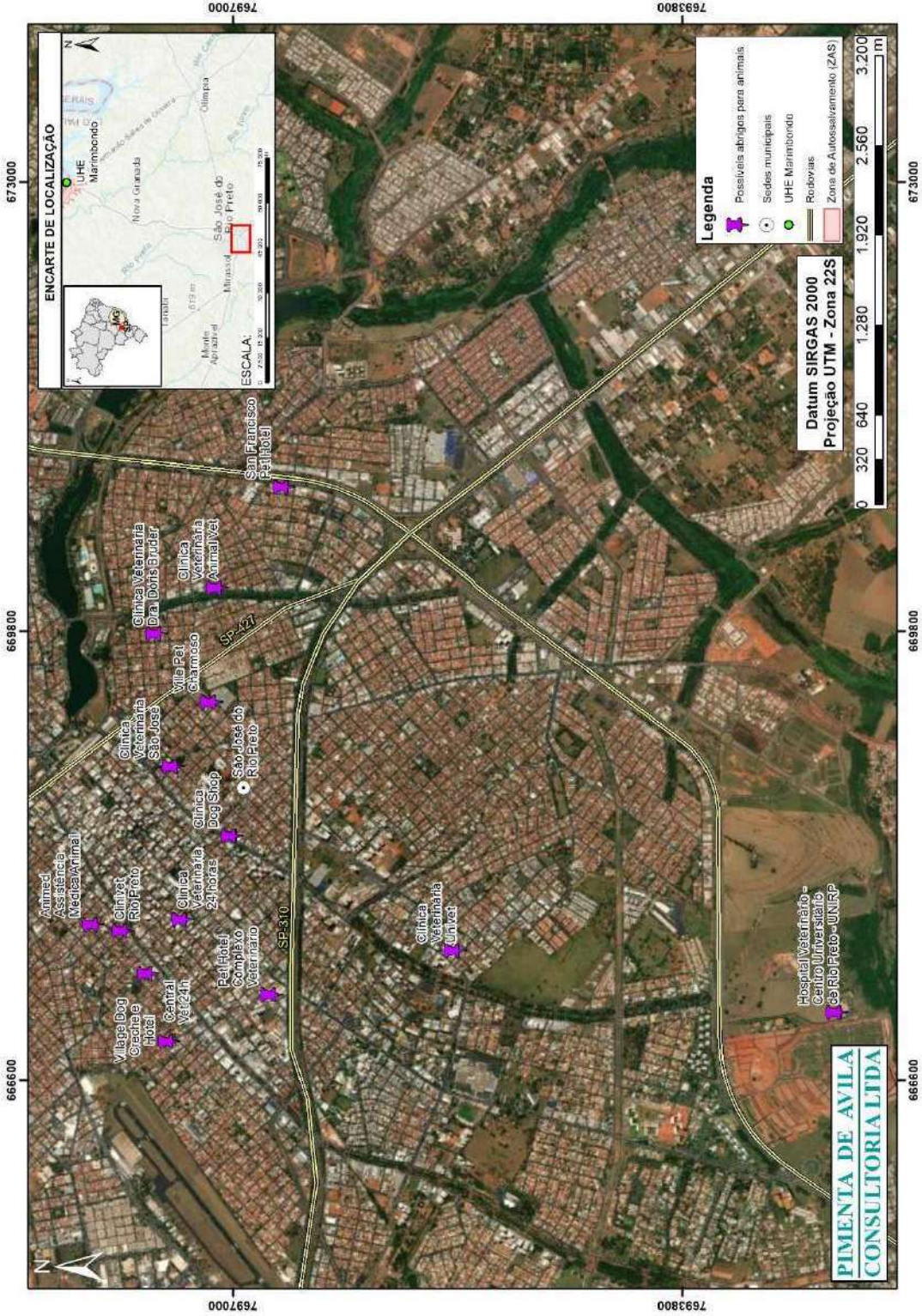


Figura 7 – Possíveis locais para acolhimento de animais no município de São José do Rio Preto (SP).  
Fonte – ESRI, 2023; Google Earth, 2024.



<b>RELATÓRIO</b>		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO			
TÍTULO:			
SUBTÍTULO:			

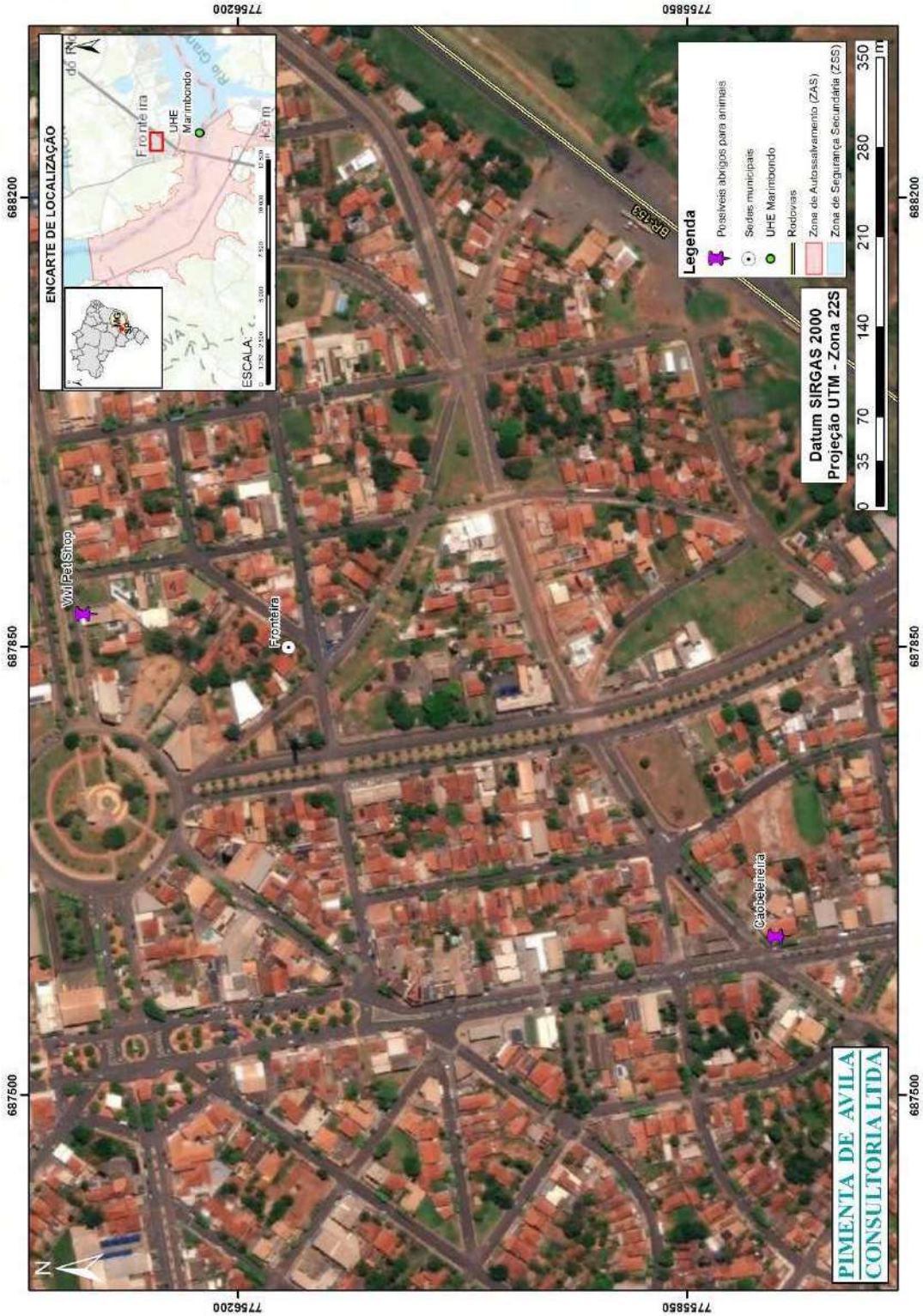


Figura 8 – Possíveis locais para acolhimento de animais no município de Fronteira (MG).  
Fonte – ESRI, 2022; Google Earth, 2023.



<b>RELATÓRIO</b>		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO			
TÍTULO:			
SUBTÍTULO:			

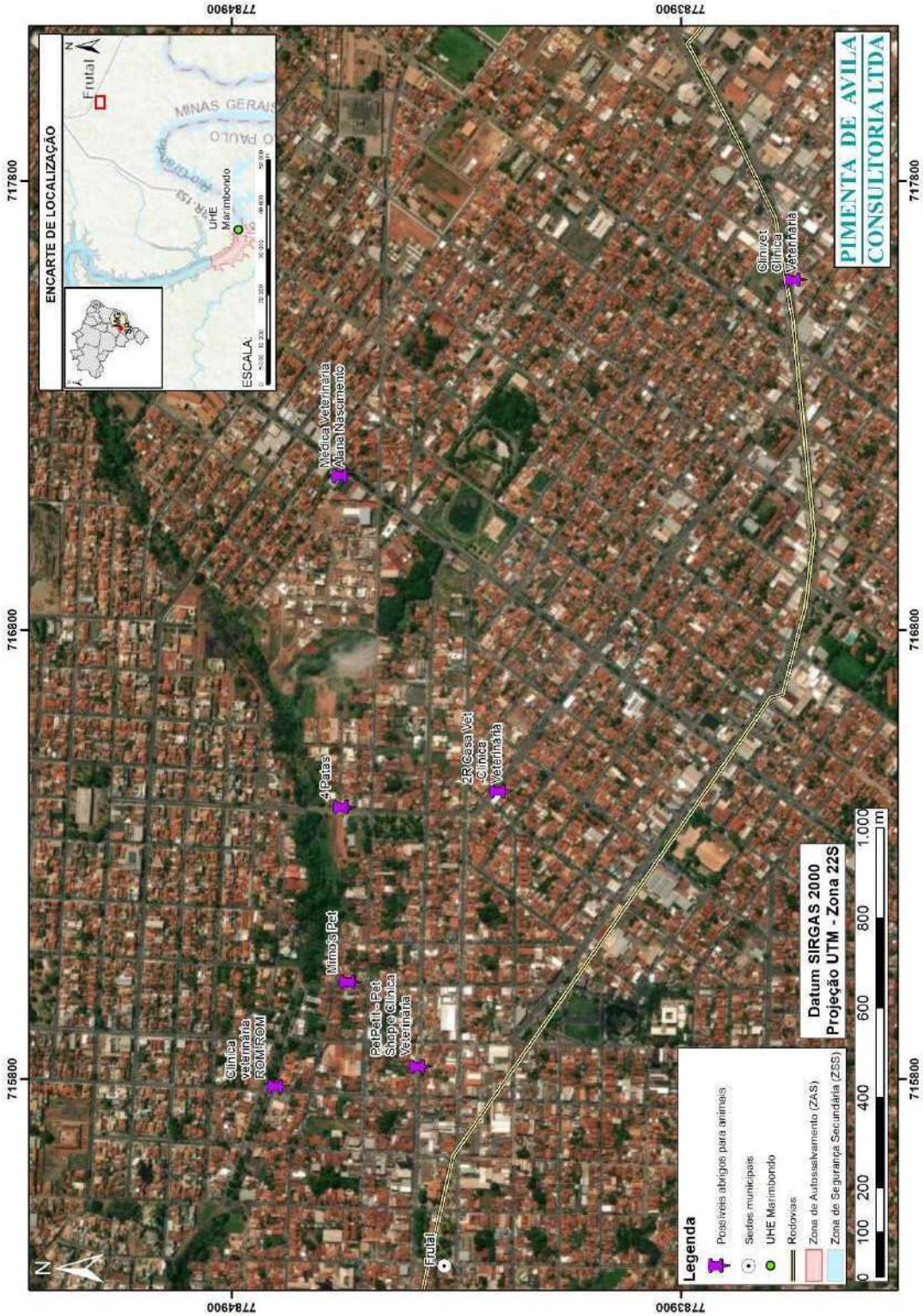


Figura 9 – Possíveis locais para acolhimento de animais no município de Frutal (MG).  
Fonte – ESRI, 2021; Google Earth, 2023.

<b>RELATÓRIO</b>		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
TÍTULO: RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO			
SUBTÍTULO:			

Tabela 1 – Dados dos possíveis locais para acolhimento de animais.			
Nome do Local	Município	Endereço	Contato
Agrocamp (Agropecuária e Clínica Veterinária)	Orindiúva-SP	Rua José Fábio Garcez Novaes, 463, Centro, Orindiúva, SP, 15480-000	(17) 99619-8188 / (17) 3816-1136
Clínica Veterinária Olivet	Palestina-SP	Rua Rui Barbosa Batista Pereira, 1205, Centro, Palestina, SP, 15470-000	(17) 99231-2094
Agropet Veterinária	Guaraci-SP	Rua Julio Tocalino, 615, Guaraci, SP	(17) 3815-1500
Canil Municipal de Guaraci	Guaraci-SP	Pet Rua São Paulo, 684-726, Guaraci, SP, 15420-000	(17) 3285-9999 (Prefeitura Municipal)
Canil Pet Fofura	Guaraci-SP	Não informado	(17) 99179-2074
Pet Center Clínica Veterinária	Nova Granada-SP	Av. Dr. Hildeberto Albuquerque Ferreira, 825, Centro, Nova Granada, SP, 15440-000	(17) 3261-2127
Clínica Veterinária Banho e Tosa Faro Animal	Nova Granada-SP	Av. Adolfo Rodrigues, 701, Centro, Nova Granada, SP, 15440-000	(17) 3262-3616 / (17) 99617-1766 / (17) 99132-8122
Crispim & Stevanato - Medicina Equina	Onda Verde-SP	Rua Seis 6, Recanto dos Castores, Onda Verde, SP, 15450-000	(17) 98114-8988 / (17) 98115-6743
Centro de Acolhimento Animal São Francisco de Assis	Olímpia-SP	Estrada Municipal Vitorio Celso Cizotto (continuidade da Avenida Menina Moça, próximo ao viveiro municipal), Olímpia, SP	(17) 3279-4886 / (17) 98177-0192 / (17) 3279-2250
Dr. Léo Clínica Veterinária	Olímpia-SP	Rua São João, 1000, Centro, Olímpia, SP, 15400-065	(17) 3281-4340 / (17) 99701-5171

<b>RELATÓRIO</b>		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
TÍTULO: RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO			
SUBTÍTULO:			

Nome do Local	Município	Endereço	Contato
Clínica Veterinária São Francisco	Olimpia-SP	Rua Síria, 776, Centro, Olímpia, SP, 15400-071	(17) 3281-3001 / (17) 99703-6396 / (17) 99783-5257
Louzada Vet Clínica Veterinária	Olimpia-SP	Av. Dep. Waldemar Lopes Ferraz, 897, Patrimonio de São João Batista, Olímpia, SP, 15400-000	(17) 99719-5767
Clínica Veterinária Miado e Latidos	Olimpia-SP	Rua Síria, 573, Centro, Olímpia, SP, 15400-000	(17) 3281-3327 / (17) 99793-8507
Clínica Veterinária Vida Animal	Olimpia-SP	Rua David de Oliveira, 562 A, Centro, Olímpia, SP, 15400-000	(17) 3279-7787
Clínica Veterinária Bicho e Capricho	Olimpia-SP	Rua Ministro Dr Pedro Rodovalho Marcondes Chaves, 48, Jardim Helio Cazarini, Olímpia, SP, 15400-720	(17) 99738-5862
Meu Amigo Pet (inclui cirurgias e internações)	Olimpia-SP	Av. José Rodrigues da Silva, 262, Vila Nova, Olímpia, SP, 15400-320	(17) 3281-5029 / (17) 99603-9212
Tutti Cane Pet Shop (inclui cirurgias e internações)	Olimpia-SP	Rua Murad Jose, 31, Olímpia, SP, 15407-704	(17) 99681-5744
Clínica Veterinária 4 Patas	Olimpia-SP	Av. do Olimpiense, 1140, Patrimonio de São João Batista, Olímpia, SP, 15400-043	(17) 99708-0711 / (17) 99703-1924
Dog Center	Olimpia-SP	Rua Diógenes Brêda, 713, Jardim Gloria, Olímpia, SP, 15400-000	(17) 99721-4500 / (17) 3281-6694
Beluci Purina Consultorio Veterinário	Olimpia-SP	R. Benjamin Constant, 833, Jardim Santa Efigênia, Olímpia, SP, 15400-000	(17) 3281-2430
PitPet Store - Hotel, Creche, Banho e Tosa	Olimpia-SP	Rua Conselheiro Antônio Prado, 222, Patrimonio de São João Batista, Olímpia, SP, 15400-000	(17) 99239-8282 / (17) 99206-0404
Hotel Para Cachorro - Pet Gaia	Olimpia-SP	Rua Zenaide Breda Britto, 452, Olímpia, SP, 15407-596	(17) 99670-8812



<b>RELATÓRIO</b>		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
TÍTULO: RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO			
SUBTÍTULO:			

Nome do Local	Município	Endereço	Contato
Sakura Pet Care	Olimpia-SP	Rua Antonieta Traeti Lamana, 138, Vila Rodrigues, Olimpia, SP, 15400-360	(17) 99677-7447
Hospital Veterinário - Centro Universitário de Rio Preto	São José do Rio Preto-SP	Rodovia BR 153, Km 69, São José do Rio Preto, SP, 15093-450	(17) 3201-3360
Clínica Veterinária Dra. Dóris Bruder	São José do Rio Preto-SP	Rua Santos Dumont, 488, Vila Ercília, São José do Rio Preto, SP, 15013-100	(17) 3233-2065
Clínica Veterinária Animal Vet	São José do Rio Preto-SP	Av. Murchid Homs, 861, Vila Diniz, São José do Rio Preto, SP, 15070-650	(17) 3223-3621
Clínica Veterinária São José	São José do Rio Preto-SP	Rua Silva Jardim, 3551, Vila Santa Cruz, São José do Rio Preto, SP, 15014-050	(17) 3235-2334
Animed Assistência Médica Animal	São José do Rio Preto-SP	Rua Saldanha Marinho, 2361, Parque Industrial, São José do Rio Preto, SP, 15025-090	(17) 3235-3837
Central Vet 24h	São José do Rio Preto-SP	Rua Luiz Antônio da Silveira, 1790, Boa Vista, São José do Rio Preto, SP, 15025-020	(11) 3233-1115 / (11) 99207-7022
Clinica Veterinária 24 horas	São José do Rio Preto-SP	Tv. Antônio Andrade do Nascimento, 2832, Vila Redentora, São José do Rio Preto, SP, 15015-405	(17) 98137-5255
Clínica Veterinária Univet	São José do Rio Preto-SP	Rua Felício Antônio Siqueira, 1955, Jardim Walkiria, São José do Rio Preto, SP, 15085-420	(17) 3216- 1730 / (17) 99118-5547
Clinivet Rio Preto	São José do Rio Preto-SP	Rua Paraná, 66, Boa Vista, São José do Rio Preto, SP, 15025-140	(17) 3234-3974 / (17) 98802-8045
Clínica Dog Shop	São José do Rio Preto-SP	Av. Dr. Alberto Andalo, 3743, Centro, São José do Rio Preto, SP, 15015-000	(17) 3232-0538 / (17) 3232-3280 / (17) 98822-2929

<b>RELATÓRIO</b>		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
TÍTULO: RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO			
SUBTÍTULO:			

Nome do Local	Município	Endereço	Contato
Canil Xanbauer (inclui hotel)	São José do Rio Preto-SP	Rua Clotilde Barros de Carvalho, 616, Chácaras Bela Vista, São José do Rio Preto, SP, 15077-462	(17) 99706-1796
Pet Hotel Complexo Veterinário	São José do Rio Preto-SP	Rua Gen. Glicério, 4745, Vila Redentora, São José do Rio Preto, SP, 15015-400	(17) 3305-0197 / (17) 98212-7722
Village Dog Creche e Hotel	São José do Rio Preto-SP	Rua Orsini Dias Águiair, 377, Jardim Alto Rio Preto, São José do Rio Preto, SP, 15020-070	(17) 98811-3260
Ville Pet Charmoso	São José do Rio Preto-SP	Rua Machado de Assis, 150, Vila Santa Cruz, São José do Rio Preto, SP, 15014-150	(17) 98221-3040
San Francisco Pet Hotel	São José do Rio Preto-SP	Av. Marginal Aniloel Nazareth, 5252, Parque Res. Comendador Mançor Daud, São José do Rio Preto, SP, 15070-565	(17) 3218-989 / (17) 98187-6164
Village Pet Hotel Fazenda	São José do Rio Preto-SP	Rua Francisco Rodrigues de Freitas, n. 28A - Recanto São Lucas, São José do Rio Preto, SP, 15064-460	(17) 99767-3567
Cãobeleireira (Pet Shop Veterinária)	Fronteira-MG	Av. Minas Gerais, 277, Centro, Fronteira, MG, 38230-000	(34) 99108-8095
Vivi Pet Shop (inclui veterinária)	Fronteira-MG	Av. Abdo Jauvid Féres, 630, Centro, Fronteira, MG, 38230-000	(34) 99185-8052
Clinivet Clínica Veterinária	Frutal-MG	Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 680, Ipe Amarelo, Frutal, MG, 38206-168	(34) 3421-0804
Clínica Veterinária Rom Rom	Frutal-MG	Av. Homero Alves de Souza, 632, Centro, Frutal, MG, 38200-044	(34) 3425-5339 / (34) 99133-5085
2R Casa Vet - Clínica Veterinária	Frutal-MG	Av. Rio de Janeiro, 100, Centro, Frutal, MG, 38200-018	(34) 3423-9080 / (34) 99644-5957 / (34) 99992-8792

<b>RELATÓRIO</b>		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
TÍTULO: RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO			
SUBTÍTULO:			

Nome do Local	Município	Endereço	Contato
PetPetit - Pet Shop e Clínica Veterinária	Frutal-MG	Av. Cel. Delfino Nunes, 186, Centro, Frutal, MG, 38200-000	(34) 3421-9949 / (34) 99117-4979
4 Patas	Frutal-MG	Av. Lauriston Souza, 60, Centro, Frutal, MG, 38200-000	(34) 3421-0167 / (34) 99674-8388
Médica Veterinária Alana Nascimento	Frutal-MG	Av. Brasília, 0101, Jardim das Laranjeiras, Frutal, MG, 38202-138	(34) 99968-2587
Mimo's Pet (inclui hospedagem pet)	Frutal-MG	Rua Ipiranga, 103, Centro, Frutal, MG, 38200-000	(34) 3423-5010

**NOTA:** As informações apresentadas acima foram obtidas por meio de consulta aos bancos de dados em sites eletrônicos, devendo, portanto, ser validadas pelos agentes públicos e pela ELETROBRAS.

<b>RELATÓRIO</b>	<b>Nº PROJETO:</b> SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
<b>TÍTULO:</b>	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO
<b>SUBTÍTULO:</b>	

**APÊNDICE IID**

**REQUISITOS MÍNIMOS, CAPACIDADE E TIPOS DE INSTALAÇÕES DO**

**CATA**



<b>RELATÓRIO</b>	<b>Nº PROJETO:</b> SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
<b>TÍTULO:</b>	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO
<b>SUBTÍTULO:</b>	

1 REQUISITOS MÍNIMOS DO CATA

O planejamento deste centro de acolhimento deve considerar as necessidades de todos os envolvidos: animais (espaço, conforto, segurança, proteção das intempéries), equipes de trabalho e pessoas que visitam o local.

Um dos primeiros cuidados ao planejar um Centro de Acolhimento Temporário de Animais (CATA) deve ser evitar a disseminação de doenças. Os animais que chegarem ao centro devem ser alojados adequadamente e, se necessário, em área de quarentena. A área de quarentena deve estar distante do ambiente onde ficarão os animais saudáveis, bem como não deve estar acessível ao público.

São também necessárias, áreas específicas para realização de tratamento e medicação, assim como para o preparo da alimentação dos animais, além de um espaço físico para recreação e exercícios<sup>1</sup>.

Ações de rotina padronizadas e registradas por escrito vão assegurar que as operações diárias sejam realizadas de forma mais eficiente. Para tanto, na rotina básica diária, os profissionais envolvidos devem:

- Checar todas as instalações, inclusive no que tange à segurança;
- Observar os animais quanto a condições de saúde, comportamento e bem-estar;
- Reportar ao médico veterinário, ou ao responsável pelo abrigo, a presença de qualquer sinal de lesão, doença ou alteração de comportamento nos animais;
- Ajustar a ventilação e o aquecimento para proporcionar conforto aos animais;
- Limpar e desinfetar os canis, gatis e demais instalações;
- Preparar e distribuir alimento e água aos animais;
- Promover os cuidados veterinários e de higiene para cada animal;
- Propiciar exercícios e lazer para todos os animais, favorecendo sua socialização.

2 CAPACIDADE DO CATA E TIPOS DE INSTALAÇÕES

É de suma importância que a quantidade de animais que será admitida e mantida em abrigos seja planejada e que sejam estabelecidos limites, considerando principalmente, o espaço físico disponível, o orçamento e o quadro de pessoal.

Para estabelecer quantos animais, ao máximo, o abrigo pode comportar considerando o espaço disponível, pode-se dividir a área total destinada ao alojamento dos animais pela área mínima necessária para cada animal. A Tabela 1 apresenta uma síntese das áreas mínimas requeridas de acordo com a espécie animal. Ressalta-se que, em qualquer condição de alojamento, boa ventilação é essencial.

<sup>1</sup> A soltura diária dos cães, seja na forma de passeio individual ou coletivo numa área livre, para que possam brincar, correr, se exercitar e interagir, é imprescindível para a redução do nível de estresse, que normalmente ocorre no cativeiro, e para atender às suas necessidades básicas. Cada cão deve ter a oportunidade de brincar e se exercitar diariamente, no mínimo, por dois períodos de meia hora ou por um período de uma hora.

**RELATÓRIO**

Nº

PROJETO:

SEG-UHMRI-RL-CIV-0006

TÍTULO:

RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO

SUBTÍTULO:

Tabela 1 – Espaço mínimo requerido para abrigo de animais.

Cães	Gatos	Aves
2 m²/cão de área coberta para descanso e abrigo das intempéries	2,2 m²/gato de área fechada + área aberta para banho de sol e exercício	Gaiolas

Referente aos tipos de instalação, **para os cães** é indicado:

- Canis individuais: para fêmeas em estado de gestação evidente ou com filhotes, animais com comportamento agressivo que não se adaptam à companhia de outros, animais feridos ou em tratamento e animais com doenças infectocontagiosas;
- Canis coletivos: apropriados para animais que não estão doentes, feridos ou amamentando. Cães agressivos, adaptados entre eles, podem permanecer com um número pequeno de outros cães. Cuidados devem ser tomados para que não sejam reunidos animais incompatíveis quanto à faixa etária, porte e comportamento. Em canis coletivos deve-se utilizar a prática de esterilização de todos os animais ou a estrita separação por sexo. Vale ressaltar que o espaço mínimo requerido para cães que vivem em grupos é o mesmo para um cão que vive em canil individual.

**Para os gatos**, as instalações devem ser separadas visual e acusticamente das instalações dos cães. Deve ser considerado espaço para vasilhas de alimento, de água e para a cama, bem como o acesso à área aberta. Espaços ou caixas fechadas devem estar disponíveis para animais que preferem estar isolados. É indicado, ainda:

- Gatis individuais: para fêmeas em estado de gestação evidente ou com filhotes, animais feridos ou em tratamento e animais com doenças infectocontagiosas. Quando os gatis estiverem posicionados de frente um para o outro, devem ser separados por um mínimo de 2 metros para prevenir a disseminação de doenças;
- Gatis coletivos: para este tipo de instalação, o tamanho máximo de cada grupo é de 50 animais, sendo sugeridos grupos menores, devendo ser feita a esterilização de todos ou a separação estrita por sexo.

**Para as aves** é sugerido que permaneçam em gaiolas. Um local específico e adequado deve ser definido, sendo necessariamente separado do canil e gatil. Aves em gaiolas devem ser mantidas em local fresco, com água e alimento de acordo com a espécie. Para local de abrigo em espaço aberto<sup>2</sup>, é indicado 0,5 m² por ave doméstica, enquanto em espaço fechado (galpão), o máximo são de 5 aves por m². O local de abrigo de aves deve oferecer condições de ninho e poleiro.

<sup>2</sup> CFMV – Conselho Federal de Medicina Veterinária. **Plano Nacional de Contingência de Desastres em Massa Envolvendo Animais**. 2020, 106 p.

<b>RELATÓRIO</b>	<b>Nº PROJETO:</b> SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
<b>TÍTULO:</b>	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO
<b>SUBTÍTULO:</b>	

**APÊNDICE IIE**

**LOCAIS ESPECIALIZADOS PARA ACOLHIMENTO DE ANIMAIS SILVESTRES**

RELATÓRIO		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
TÍTULO:	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO		
SUBTÍTULO:			

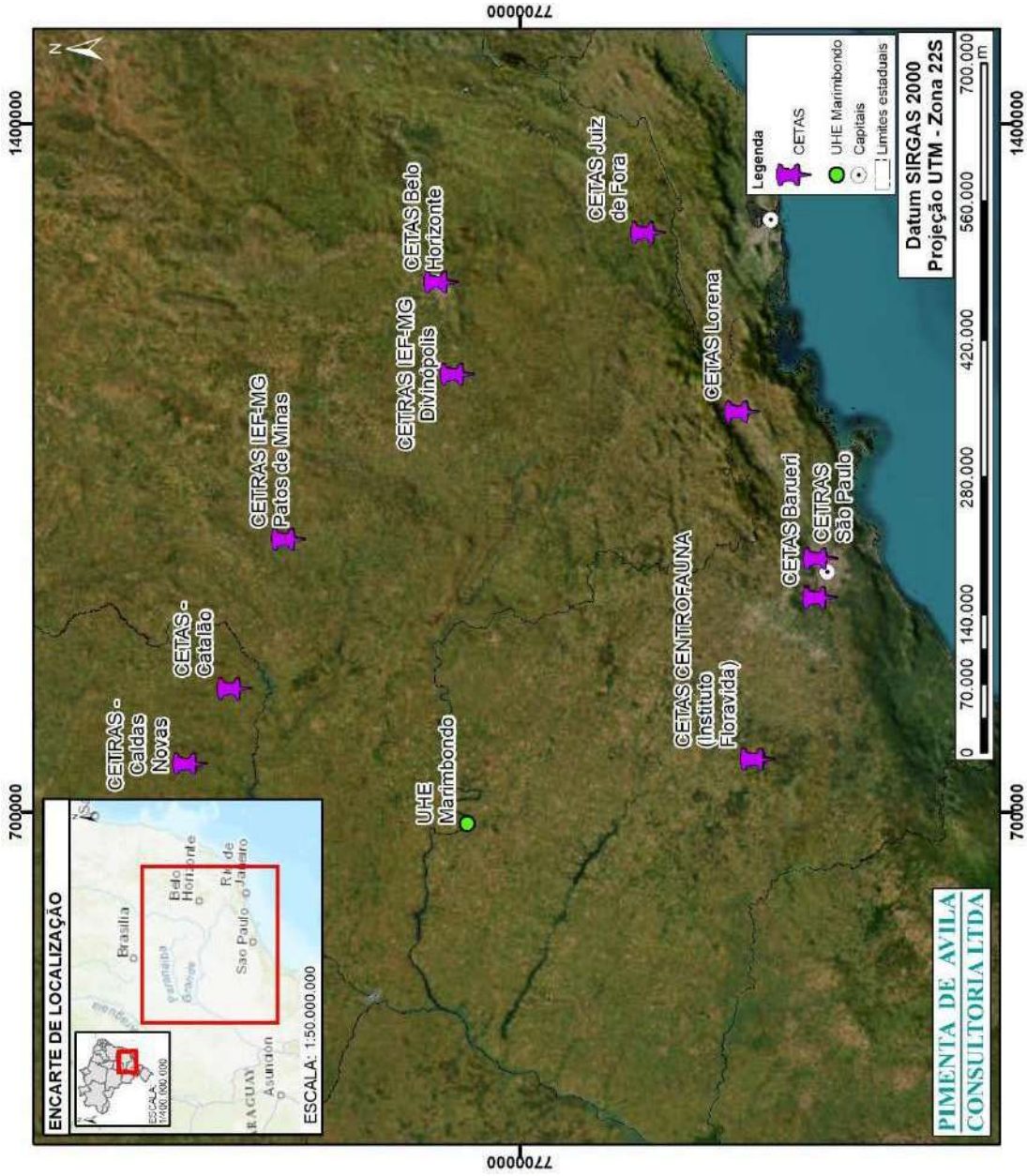


Figura 1 – Locais especializados para acolhimento de animais silvestres.  
Fonte – ESRI, 2022; Google Earth, 2021.



<b>RELATÓRIO</b>		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
TÍTULO: RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO			
SUBTÍTULO:			

Tabela 1 – Dados sobre CETAS / CETRAS mais próximos da Zona de Autossalvamento.

	Município	Endereço	Contato
CETRAS IEF Divinópolis	Divinópolis-MG	Rua Luís Guilherme, 605, Centro Industrial, Divinópolis, MG	(37) 3214-0036
CETRAS IEF Patos de Minas	Patos de Minas-MG	Rodovia Sebastião Alves do Nascimento, Distrito Industrial II, Patos de Minas, MG	(34) 3821-7837
CETRAS Belo Horizonte	Belo Horizonte-MG	Avenida do Contorno, 8121, Bairro Lourdes, Belo Horizonte, MG, 30110-051	(31) 3555-6100
CETRAS Juiz de Fora	Juiz de Fora-MG	Avenida Prefeito Mello Reis, 1500, Bairro Aeroporto, Juiz de Fora, MG, 36033-560	(32) 3233-1269
CETRAS Lorena	Lorena-SP	Rua Hermenegildo Antônio de Aquino, s/n, Coatinga, Lorena, SP, 12612-360	(12) 3153-2063
CETRAS Barueri	Barueri-SP	Estrada Dr. Cícero Borges de Moraes, 3145, Bairro dos Altos, Barueri, SP	(11) 4689-0314
CETRAS CENTROFAUNA (Instituto Floravida)	Botucatu-SP	Rodovia Eduardo Zuccari, Km 21,5, Zona Rural, Botucatu, SP	(14) 3815-4255 / (14) 3811-3520
CETRAS São Paulo	São Paulo-SP	Rua Guira Acangatará, 70, Engº Goulart, SP (dentro do Parque Ecológico do Tietê)	(11) 2829-2272
CETRAS Catalão	Catalão - GO	Av. Dr. Lamartine Pinto de Avelar, 2338, Catalão, GO (no antigo IBAMA)	(64) 99627-5392 / (64) 3909-1870 / (64) 3441-1833
CETRAS Caldas Novas	Caldas Novas - GO	Área Municipal Pública APM-21, Rua 72, qd 129, lt 21, Portal das Águas Quentes, Caldas Novas, GO, 75696-735	(64) 99269-3316

RELATÓRIO		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
TÍTULO:	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO		
SUBTÍTULO:			

**NOTA 1:** Em alguns locais, o CETAS pode corresponder ao Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres, sendo identificado pela sigla CETRAS.

**NOTA 2:** As informações apresentadas acima foram obtidas por meio de consulta aos bancos de dados em sites eletrônicos, devendo, portanto, ser alvo de constante atualização.

<b>RELATÓRIO</b>	<b>Nº PROJETO:</b> SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
<b>TÍTULO:</b>	RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO
<b>SUBTÍTULO:</b>	

**APÊNDICE IIF**

**TERMO DE ENTREGA E LAUDO SOBRE AS CONDIÇÕES DE SAÚDE DO ANIMAL**

RELATÓRIO		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
TÍTULO: RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO			
SUBTÍTULO:			

TERMO DE ENTREGA DE ANIMAL

Por este termo declaro para os devidos fins e sob as penas da lei que, eu \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, domiciliado \_\_\_\_\_, bairro \_\_\_\_\_, Cidade \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_, telefone \_\_\_\_\_, que estou recebendo o animal de nome \_\_\_\_\_, espécie \_\_\_\_\_, identificação (Microchip) \_\_\_\_\_, declarado como sendo de minha guarda e responsabilidade anterior ao desastre.

Declaro ainda que me comprometo a dar alimentação adequada, assim como procurar um veterinário regularmente para vacinas anuais, vermifugação ou em caso de doença, visando assegurar a saúde do animal. Dar abrigo adequado, local limpo e seco, com espaço suficiente para brincar, dormir e fazer suas necessidades. Nunca e em nenhuma circunstância abandoná-lo na rua, não deixá-lo exposto ao sol excessivo, frio ou chuva e ainda não deixá-lo passear solto, sozinho pelas ruas. Estou ciente das orientações passadas a mim no momento da entrega do animal e que o não cumprimento dos itens acima poderá ser interpretado como maus-tratos, crime sujeito a penas previstas e leis.

Local, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do responsável pelo animal

Obs.: Cópia do documento de Identidade do responsável e a foto animal junto ao responsável deverão ser anexos a este termo de entrega do animal, além de laudo técnico veterinário sobre as condições de saúde do animal.



RELATÓRIO		Nº PROJETO:	SEG-UHMRI-RL-CIV-0006
TÍTULO: RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO			
SUBTÍTULO:			

LAUDO VETERINÁRIO SOBRE AS CONDIÇÕES DE SAÚDE DO ANIMAL

Nome do Animal: \_\_\_\_\_ Espécie: \_\_\_\_\_

Raça: \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) M ( ) F Microchip: \_\_\_\_\_

Características: \_\_\_\_\_

Responsável: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

- O animal está em tratamento veterinário? ( ) SIM ( ) NÃO

Em caso positivo, o responsável pelo animal está ciente que deverá seguir todas as orientações passada pelo médico veterinário sobre o tratamento, sob pena de que se não as seguir poderá ser considerado como maus-tratos, crime sujeito a penas previstas e leis? ( ) SIM ( ) NÃO

- O animal está vacinado e vermifugado? ( ) SIM ( ) NÃO

Atesto para os devidos fins que o animal acima identificado \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Local, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_.

Assinatura e carimbo Médico Veterinário

Assinatura do responsável pelo animal

# **RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO**

## **APÊNDICE IIG**

### **TERMO DE CESSÃO E RESPONSABILIDADE DEFINITIVA**



MODELO DE TERMO DE CESSÃO E RESPONSABILIDADE			
DADOS DO CEDENTE			
NOME DO ADOTANTE:			
ENDEREÇO RESIDENCIAL:		TELEFONE:	
BAIRRO:	CIDADE/ESTADO:		CEP:
RG:		CPF:	
E-MAIL:			
DADOS DO ANIMAL CEDIDO			
NOME DO ANIMAL:			
IDADE:	SEXO:	RAÇA:	
VACINADO? SIM ( ) NÃO ( ) SEM INFORMAÇÃO ( )			
VERMIFUGADO? SIM ( ) NÃO ( ) SEM INFORMAÇÃO ( )			
CASTRADO? SIM ( ) NÃO ( )			
OBSERVAÇÕES:			
DATA: ____/____/____			
<div>_____ ASSINATURA DO CEDENTE</div> <div>_____ ASSINATURA DO CESSIONÁRIO</div>			
Ao assinar o termo acima descrito declaro autorização em repassar a guarda e a responsabilidade sobre o animal acima descrito, eximindo o cedente de toda e qualquer responsabilidade por quaisquer atos praticados pelo animal a partir desta data.			

# **RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS DA BARRAGEM DA UHE MARIMBONDO**

## **APÊNDICE IIH**

### **TERMO DE ADOÇÃO E GUARDA RESPONSÁVEL**





MODELO DE TERMO DE ADOÇÃO E GUARDA RESPONSÁVEL			
DADOS ADOTANTE			
NOME DO ADOTANTE:			
ENDEREÇO RESIDENCIAL:			TELEFONE:
BAIRRO:	CIDADE/ESTADO:		CEP:
RG:		CPF:	
E-MAIL:			
DADOS ANIMAL ADOTADO			
NOME DO ANIMAL:			
IDADE:	SEXO:	RAÇA:	
VACINADO? SIM ( ) NÃO ( ) SEM INFORMAÇÃO ( )			
VERMIFUGADO? SIM ( ) NÃO ( ) SEM INFORMAÇÃO ( )			
CASTRADO? SIM ( ) NÃO ( )			
OBSERVAÇÕES:			
ENDEREÇO EM QUE FICARÁ O ANIMAL: O MESMO QUE ACIMA ( ) OUTRO ( ) QUAL?			
DATA: ____ / ____ / ____			
<div>ASSINATURA DO ADOTANTE</div> <div>ASSINATURA DO RESPONSÁVEL PELA ADOÇÃO</div>			
<p>Ao adotar o animal acima descrito declaro-me apto para assumir a guarda e a responsabilidade sobre este animal, eximindo o doador de toda e qualquer responsabilidade por quaisquer atos praticados pelo animal a partir desta data.</p> <p>Declaro ainda estar ciente de todos os cuidados que este animal exige no que se refere à sua guarda e manutenção, além de conhecer todos os riscos inerentes à espécie no convívio com humanos, estando apto a guardá-lo e vigiá-lo, comprometendo-me a proporcionar boas condições de alojamento e alimentação, assim como, espaço físico que possibilite o animal se exercitar.</p> <p>Responsabilizo-me por preservar a saúde e integridade do animal e a submetê-lo aos cuidados médico veterinários sempre que necessário para este fim. Comprometo-me também, a permitir o acesso do doador ao local onde se encontra o animal para averiguação de suas condições. Tenho conhecimento de que caso seja constatado por parte do doador situação inadequada para o bem estar do animal, perderei a sua guarda, sem prejuízo das penalidades legais. Comprometo-me a cumprir toda a legislação vigente, municipal, estadual e federal, relativa à posse de animais. Declaro-me assim, ciente das normas acima, as quais aceito, assinando o presente Termo de Adoção, assumindo plenamente os deveres que dele constam, bem como outros relacionados à posse responsável e que não estejam incluídos neste Termo.</p> <p><b>Abandonar ou maltratar animais é crime. Pena: 3 meses a 1 ano de detenção e multa (Lei Federal 9605/98)</b></p>			



**Plano de Ação de Emergência**  
**UHE Marimbondo**  
**ANEXO 23 – RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO**  
**DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS**  
**AMBIENTAIS DA USINA**  
**REVISÃO 03 – 01/2025**

---

Assinaturas

LUIZ FERNANDO ALVES DA SILVA

SEGURANÇA DE BARRAGEM MANUTENÇÃO CIVIL GERAÇÃO SUDESTE - OOMB.F

LUIZ FERNANDO ALVES DA SILVA

GUSTAVO SPIEGELBERG

SEGURANÇA DE BARRAGEM MANUTENÇÃO CIVIL GERAÇÃO SUDESTE - OOMB.F

GUSTAVO SPIEGELBERG

CRISTIANO NEVES SIMÃO

SEGURANÇA DE BARRAGEM MANUTENÇÃO CIVIL GERAÇÃO SUDESTE - OOMB.F

CRISTIANO NEVES SIMÃO

Michelle Taveira Telles

SEGURANÇA DE BARRAGEM MANUTENÇÃO CIVIL GERAÇÃO SUDESTE - OOMB.F

MICHELLE TAVEIRA TELLES



**Plano de Ação de Emergência**  
**UHE Marimbondo**  
**ANEXO 23 – RELATÓRIO DO PLANO DE GERENCIAMENTO**  
**DE EMERGÊNCIA E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS**  
**AMBIENTAIS DA USINA**  
**REVISÃO 03 – 01/2025**

---

RODRIGO FERREIRA MORENO

OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO MARIMBONDO E PORTO COLÔMBIA GERAÇÃO SUDESTE –  
OOGMP.F

RODRIGO FERREIRA MORENO

ROBERTO TEIXEIRA SINISCALCHI

REGIONAL OPERAÇÃO & MANUTENÇÃO MINAS GERAIS GERAÇÃO SUDESTE - OOGM.F

ROBERTO TEIXEIRA SINISCALCHI

Jose Henrique Vilela

PRODUÇÃO OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DA GERAÇÃO SUDESTE - OOG.F

JOSE HENRIQUE VILELA

FRANCISCO JOSE ARTEIRO DE OLIVEIRA

DIRETOR DE OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DA ELETROBRAS SUDESTE - OO.F

FRANCISCO JOSE ARTEIRO DE OLIVEIRA